

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 540 ANO 48.º UM ESCUDO



HUMBERTO MADEIRA CONDECORADO



Humberto Madeira, grande vedeta do tablado lisboeta, popularíssimo, excelente actor cómico do Teatro português, está internado no Instituto de Oncologia. Hoje, ao princípio da tarde o Presidente da República impôs-lhe em acto simples e comovente, as insígnias de grande Cavaleiro da Ordem de Sant'Iago de Espada. (Ler na pág. 12)

O Homem em Marte até 1979

— prevê a NASA

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Os Estados Unidos, cujos projectos de estudo do planeta Vénus têm sido atrasados por falta de fundos, devido às despesas com a guerra no Vietnam, manifestaram grande interesse pelo lançamento da «Vénus 5» pelos soviéticos.

A N. A. S. A., com o «Mariner 2», já havia lançado em direcção a Vé-

nus um primeiro observatório, que forneceu indicações científicas sobre aquele planeta. Em 1967, com o «Mariner 5», conseguiu alcançar novamente a Estrela da Manhã, quase ao mesmo tempo que a «Vénus 4» soviética. Especialistas norte-americanos esperam que a nova experiência soviética forneça informações interessantes.

Os especialistas sublinham que as indicações obtidas pela «Mariner 5» e pela «Vénus 4» sobre aquele planeta não foram concordantes em particular, quanto à temperatura que reina na atmosfera e à

sua superfície, assim como no tocante à pressão.

A sonda lançada ontem pela U. R. S. S., certamente mais aperfeiçoada que a «Vénus 4»,

(Continua na 9.ª página)

Ano decisivo para a Revolução cubana

HAVANA, 6 — (Por Michel Tourguy da F. P.) — O discurso de Fidel Castro na décimo aniversário da revolução cubana, tem sido objecto de grandes comentários, tanto pela população como pelos cidadãos dos países socialistas residentes em Havana.

Evidentemente, os cubanos interessam-se em primeiro lugar pelas afirmações de Fidel Castro relativamente aos sacrifícios que a revolução continua a pedir-lhes. Os partidários como os adversários do regime são unânimes em admitir que este ano, o «ano do esforço decisivo», como disse o chefe do Governo, será efectivamente decisivo para a revolução.

No entanto, se os castristas aceitam confiadamente a garantia do seu chefe de que o esforço pedido será o último para assegurar o triunfo da revolução, os adversários, os «lagartas», como lhes chamam em Cuba, alegam que depois de haver mobilizado toda a população até Julho de 1970, para cortar a cana-de-açúcar, e de haver arrastado o mesmo açúcar, o único género que se vendia

livremente, o regime não dispõe de mais ninguém para mobilizar nem de mais nada para racionar, e que, portanto, a derrocada está próxima.

Os cidadãos dos países socialistas, pela parte que lhes toca, e principalmente os soviéticos, acolheram o discurso de quinta-feira com muito agrado, atendendo ao seu conteúdo ideológico. Entendem que se trata de verdadeiro regresso à ortodoxia socialista, pelo facto de Castro haver admitido que nestes dez anos, a revolução cubana apenas cobriu uma etapa no longo caminho que conduz ao comunismo.

Este ano, com efeito, a população cubana foi chamada pela primeira vez a celebrar o aniversário do «triunfo da rebelião», e não da revolução, como nos nove anos anteriores. Deu-se a entender, assim, que a revo-

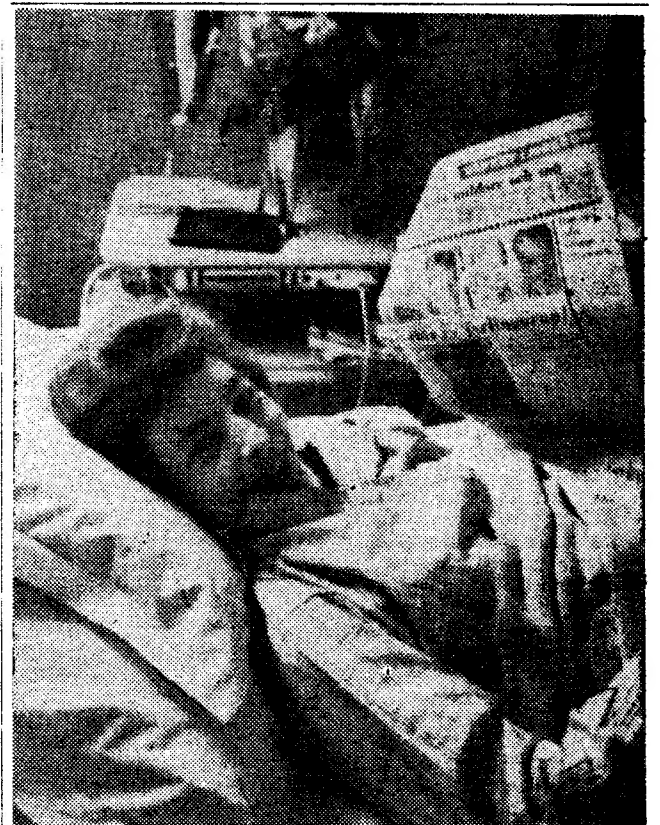
(Continua na última página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA



OS ENCONTROS DE NIXON

Vietnam, conflitos raciais, pauperização de alguns estratos da sociedade, violência, nepotismo, instituições anacrónicas ou impotentes: para resolver tudo isto, milhões de americanos escolheram um presidente do «Grand Old Party», pondo termo a oito anos de administração democrática. Jacques Amalric analisa a conjuntura em «Os encontros marcados de Nixon», série de quatro artigos que começamos hoje a publicar (PÁGINA 13).



Ulla-Brit Jansson, que deu à luz quatro gémeos num hospital de Estocolmo, consulta um jornal onde o acontecimento foi devidamente assinalado. O nascimento dos quádruplos ocorreu no Dia de Ano Novo

JOAQUIM LETRIA
ESCREVE DO BRASIL

OUTRO NORDESTE NASCE NO NORDESTE (Pág. 2)

Brasil, quem és tu?

OUTRO NORDESTE NASCE NO NORDESTE

Bahia, Estado «pra frente»

SALVADOR (BAHIA) — (Por gentileza da VARIG) — Tendo Salvador como base, viajo pelas estradas e pelo ar do Estado da Bahia, com a missão facilitada pela Secretaria de Estado para a Informação do Governo de Luís Viana.

De «jeep», de helicóptero e de avioneta percorro este Estado que com 561 026 quilómetros quadrados tem uma superfície maior do que a França e uma população um pouco menor do que a de Portugal — cerca de oito milhões de habitantes.

Neste momento, a Bahia tem um interesse especial para o brasileiro e para o Brasil. E as atenções estrangeiras começam a fixar-se neste simpático Estado lutando abertamente neste momento contra o subdesenvolvimento.

Em toda a América Latina a Bahia é a região que mais vantagens oferece para investimentos económicos.

A principal responsável pelo surto de progresso industrial do Estado da Bahia é a SUDENE (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste), que vem exercendo actividade extremamente positiva em todo o Nordeste; o principal motor para o desenvolvimento económico do Estado da Bahia foi o dispositivo que acoplado à lei básica da SUDENE passou a atrair os investimentos: Qualquer pessoa jurídica pode deduzir 50 por cento dos seus impostos de renda e investimentos em empreendimentos industriais nordestinos.

Evidentemente que qualquer capitalista prefere ver 50 por cento do dinheiro que teria de dar para o Estado Federal render no Nordeste através de um investimento que as suas finanças não acusam. Por outro lado, o Estado da Bahia corresponde com um incentivo fiscal digno de nota: durante os primeiros cinco anos as empresas constituídas neste Estado estão isentas de imposto, servindo esta isenção em seu próprio benefício, depositada em banco estadual para servirem próximos investimentos da empresa.

«REGIÃO PROBLEMA»

O Estado da Bahia faz parte da «região problema», como o Nordeste é considerado não só no país mas também em toda a América Latina. Este Estado é catalogado como área subdesenvolvida. O rendimento médio «per capita» é baixíssimo e a sua economia está ainda dependente de interesses exteriores. O processo de evolução está, porém, em marcha, segundo uma óptica neocapitalista.

A verdade é que a SUDENE ganha uma popularidade enorme nesta imensa área brasileira. Chefiada por um militar, ela percorre o Nordeste acozando em ajudas e estímulos onde a acção federal não se faz sentir. Ela veio trazer um novo sopro de vida à economia brasileira.

grandes petroleiros da grande companhia, que durante dias e dias percorrem os estados do Norte e do Nordeste abastecendo-os de petróleo oriundo da Bahia. O Sul do país é abastecido a partir do Rio, onde uma grande refinaria funciona.

No programa administrativo do Governo de Luís Viana Filho, Aratu é um dos polos de desenvolvimento do Estado, decerto o mais importante. Mas ele não é o único para este governador, um bahiano de rosto franco e cabelo prateado.

Aratu não é, todavia, o único factor de esperança e aposta no futuro deste Estado. Outro objectivo do governador, autor da tese da «pacificação nacional», através de uma «União Nacional» (Partido único) —

existente, assim como outros factores disponíveis. Assim, o Programa de Fomento para a Industrialização do Interior, a cargo da Secretaria do Comércio e de Indústria do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia, está a ser satisfatoriamente executado. 54 projectos de instalação ou ampliação de empresas em 13 municípios do interior com um investimento global de mais de 4 milhões de cruzeiros novos, encontram-se em estudo.

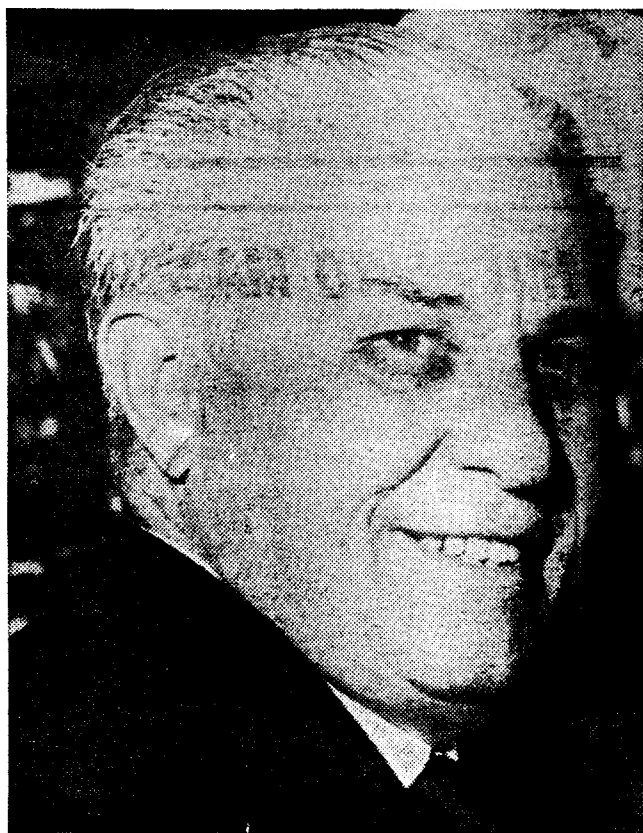
AGROPECUÁRIA — EVITANDO O ESTRANGULAMENTO

A agropecuária é alvo também da atenção do Governo deste Estado, e o sector da produção de alimentos é o mais visado, sempre debaixo da mira atenta do governador Viana Filho.

«Não quero sectores estrangulados», diz ele. Ele tem também como objectivo o de o processo de industrialização não seja prejudicado pelas possíveis dificuldades de abastecimento aos centros urbanos. Por isso tem-se fomentado bastante as lavouras de subsistência sem detrimento da produção das culturas de exportação. São Jorge dos Ilhéus, uma antiga capitania colonial portuguesa é hoje a capital brasileira do cacau.

A prioridade às culturas de subsistência é ditada pelo crescimento da procura nos grandes centros urbanos. Essa procura concorre marcadamente para o encarecimento do custo de vida nas cidades, o que põe os salários sob pressão constante e que pode comprometer futuramente o progresso industrial, dadas as implicações no custo de produção.

Este programa progressista do actual governo estadual não descarta igualmente a Educação, os Transportes, a Saúde Pu-



Luís Viana Filho, um governador «prá-frente»

blica e o problema habitacional.

Adoptando o «slogan» «Educação é desenvolvimento», o Governo Viana Filho tem não só construído muitas escolas e posto a circular importantes bibliotecas ambulantes, como fomentado a preparação de professores para combaterem o analfabetismo, cuja percentagem é ainda elevada nesta área. O Governo prepara-se mesmo para garantir um canal de TV unicamente destinado a cursos de Teleescola. Actualmente apenas um canal de televisão existe, pertencente aos «Diários Associados» mas em breve, no início do próximo ano, mais dois estarão funcionando, eles também particulares, além do governamental com funções pedagógicas.

Entretanto, os «Alagados» zona suburbana residencial do mais puro subdesenvolvimento, teatro de muitas cenas de Jorge Amado, está a ser combatido com a construção de casas económicas.

Ainda recentemente a Bahia era arquitectura barroca, cacau e petróleo. Hoje, a Bahia significa um surto de desenvolvimento ainda adolescente mas muito dificilmente reversível. Não há dúvida que a Bahia é mesmo um Estado «prá frente».

AMANHÃ

**SALVÉ OGUN DE LÉ
O XARÉU
FOI PESCADO**

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

A política de industrialização preconizada no Estado bahiano começa a assegurar-lhe uma autonomia, embora ainda impere a produção de matérias-primas destinadas à exportação. O índice de crescimento taxado para 8 por cento ao ano é dos mais expressivos do Brasil.

Há três anos que a Bahia assumiu o comando dos investimentos industriais na região nordestina. O centro industrial de Aratu consolida de dia para dia essa posição, e ele próprio encaminha-se para uma posição ímpar: o maior complexo industrial do Norte e do Nordeste brasileiros.

«A Bahia é no momento a beneficiária do mais poderoso sistema de incentivos para o desenvolvimento actualmente aplicado em todo o Mundo Ocidental», dizem-me no Palácio Rio Branco, onde o governador Luís Viana vem exercendo um mandato louvado pela quase totalidade dos bahianos com quem tenho falado. Mesmo no Rio de Janeiro me tinham prevenido que «a Bahia se está tornando num caso sério da economia nacional».

Uma outra mola real do progresso económico bahiano é a Petrobrás (Petróleo Brasileiro) o monopólio estatal que manipula em todo o Brasil esse ouro negro. A implantação da Petrobrás na Bahia a partir de 1954 trouxe 710 milhões

de novos cruzeiros para esta área, através de pesquisas, produções, refinarias e transporte. No porto de Salvador podem ver-se os que também estão em marcha, é implantar nos principais centros do interior pequenas e médias indústrias capazes de aproveitar a capacidade empresarial

DE ONTEM PARA HOJE

AS ALMAS DO OUTRO MUNDO

As almas do outro mundo já não têm neste a influência primária porque se lhes têm ido descobrindo pouco a pouco origem, costumes e hábitos. As almas deste mundo tratam já as do Além por tu; conhecendo-as, deixam de as respeitar. Santos da casa não fazem milagres e fenómenos conhecidos e explicados passam a ser caseiros, identificáveis e remediáveis. Voltamo-nos para o mistério e invocamos o milagre só quando a bocarra negra do desconhecimento, da ignorância, nos aterra. As almas mortas vão desaparecendo à medida que as almas vivas penetram nos céus e atiram homens para a Lua e sondas para Vénus. Mas de tempos a tempos lá surge ainda, ao pé da porta, fenómeno estranho que só a intervenção misteriosa pode explicar. Que o digam os moradores do prédio n.º 13 da Av. Rainha D. Leonor, na Cova da Piedade! Passaram tempos inquietos porque, altas horas da madrugada, da cave do edifício se erguiam ruídos estranhos. Lá está um armazém, mas sem motores, sem nada que pudesse despertar vivalma. Os barulhos porém eram reais e nem a intervenção da G. N. R. conseguiu conjurá-los. Barulhos sem medo à Guarda só vindos do outro mundo porque as almas não podem morrer com uma coronhada ou mesmo com um tiro por mais certo. Só mesmo fantasmas se atreveriam a perturbar o sossego dos inquilinos e a não acatar as ordens da autoridade. Mas o sargento Belo, comandante do posto, é bem deste mundo e não vai muito em cantigas. Afinal, uma visita minuciosa foi dar com as almas do outro mundo, sabem aonde? No autoclismo da casa de banho. Quem houvera de dizer que almas se acoitassem em tal sítio onde se limpam os corpos! De madrugada percorreram o armazém e o sargento Belo roda uma torneira de segurança e logo o vácuo da canalização e gases e mais gases fizeram barulheira de mil diabos. O canalizador veio, reparou a avaria e expulsou todos os espíritos de um lugar tão impróprio.

NA SERRA DA ESTRELA

Na serra da Estrela seguia um autocarro com 38 pessoas. Ao volante, o

GAS DE MORTE

Foi no lugar de Vila Gosenção, freguesia de Sobral, concelho de Mortágua. Em estabelecimento de vinhos e mercearias estavam o sr. António Norberto Gomes e sua mulher D. Elisa dos Santos, com o filho mais velho. Em casa ficara o mais pequeno, de 27 meses, a dormir. Ao regressarem, densa fumaramda envolvia a casa e a criança morrera intoxicada. O fogo foi debelado pelos bombeiros, sendo os prejuízos grandes, mas maior a perda daquele a vida em flor! Em Montemor-o-Velho, morreu intoxicado pelos gases emanados de um fogareiro que pusera no quarto o marceneiro Francisco Manuel Afonso, de 20 anos.

sr. Jaime Duarte Areia. Seguiu na estrada de Manteigas para a Covilhã e, no Covão da Metade, um acidente desviou-o da estrada. Os blocos de pedra deslocados fizeram de travões, felizmente. Felizmente porque se assim não fosse, o carro se teria despeñado no abismo. O autocarro era de Leiria e tinham ido os passageiros assistir a um desafio que se disputava em Castelo Branco.

CANDEIEIRO QUE CAI

Caiu um candelão sobre o leito onde dormia o sr. D. Maria dos Milagres, de 76 anos. Estava aceso e o petróleo pegou-se logo às roupas em chamas. Compararam os bombeiros nessa casa da Mata de Palhacana, perto de Alenquer, mas a senhora, de 76 anos, morreu a caminho do Hospital de S. José.

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

O frete aéreo continua a ser um parente pobre das companhias de aviação

O encontro de dois dias organizado em Paris pelo Instituto de Transporte Aéreo (I. T. A.) (1) terá permitido uma síntese, provisória sem dúvida, mas aproximadamente completa, dos múltiplos problemas que o desenvolvimento do frete aéreo apresenta. Mais de trezentos especialistas de transportes, vindos de três dezenas de países, tomaram parte, por vezes activamente, nas discussões preparadas pelas exposições dos relatores.

A mais exaustiva destas foi apresentada, como introdução pelo director do I. T. A., sr. Mercier, e punha o problema em toda a sua extensão. O frete aéreo representa ainda pouca coisa, mas desenvolve-se e não resta dúvida, há-de fazê-lo muito depressa. Mas em que direcção e condições? Mais particularmente seguirá o declive comum a muitos sectores da actividade económica moderna, que conduz a uma especialização cada vez maior?

Retenhamos um numero: em 1967 o conjunto das companhias aéreas mundiais transportou dez vezes me-

cadorias e com o transporte de passageiros.

Não se verificará neste caso um fenómeno clássico? Mercier nota-o: «Os meios de transporte, uma vez atingida a maioridade, aplicam-se mais às mercadorias do que aos passageiros, e destas auferem a maior parte do seu tráfico e das suas receitas.» Foi o que se passou com os caminhos de ferro e, mais recentemente, com os transportes rodoviários. Acontecerá o mesmo com o transporte aéreo?

Os especialistas concordam com a formulação da hipótese mas a maior parte dos que tomaram a palavra no colóquio do I. T. A. procurou menos justificar o seu optimismo do que caracterizar-lhe os limites actuais. Muitos deles pensam, com efeito, que o transporte aéreo de mercadorias, para se desenvolver como se espera, terá de tornar-se uma actividade muito especializada e libertar-se das múltiplas pressões que hoje pesam sobre ele.

O sr. Jackson, presidente da companhia americana Seaboard World Airlines, fez um verdadeiro requerimento a este respeito. Por enquanto, explicou ele em primeiro lugar, mais de metade do frete aéreo é encaminhado nos porões dos aviões de passageiros, cujos itinerários e horários são fixados para satisfazer em prioridade os passageiros. É um erro. Porque, se em 90 % dos casos estes efectuam voos de ida e volta entre determinados aeroportos, nenhuma mercadoria encaminhada à ida é retomada no regresso pelo mesmo transportador.

Existem aviões-cargueiros, mas na maior parte dos casos, acrescenta Jackson, as companhias não deixam, se necessário for, de transformá-los em aviões de passageiros. Ainda mais, segundo o presidente da Seaboard: «nunca foi construído qualquer avião-cargueiro capaz de transportar os oceanos em boas condições económicas. Os «jumbo-jets» civis ou militares actualmente encomenda-

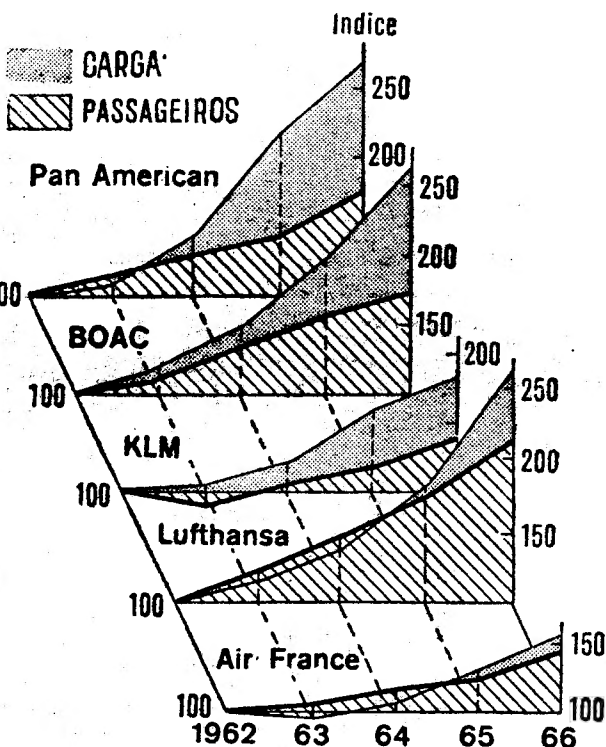
dos não cumprem estas condições, nem sob o aspecto do raio de acção, nem da rentabilidade.»

UMA SUCURSAL DO PORTO DE NOVA YORK

Os aeroportos, tal como as companhias ou os construtores, prossegue Jackson, não consideram o transporte aéreo das mercadorias como uma actividade maior. «A quantidade de papelada que o transporte aéreo tem de suportar, diz ele, é hoje o mesmo que há vinte e cinco anos, numa época em que o seu vo-

porto de entrada. As suas instalações aduaneyras, financiadas pelas companhias, são consideradas como uma «sucursal» dos serviços do porto de Nova York.»

Outras tantas anomalias que mostram, nos factos e nas mentalidades, que o frete aéreo de mercadorias não é, na maior parte dos casos, mais que simples dependência do transporte de passageiros. Jackson é responsável por uma das raras grandes companhias especializadas no frete aéreo. É normal que tome uma posição tão nitida. Recebeu a aprovação de muitos participantes no colóquio, embora com dife-



lume não representava mais que um milénio do volume actual. Quem não se queixa da papelada? Em contrapartida, é difícil defender uma situação como esta: «O Aeroporto Kennedy, em Nova York, deve produzir o equivalente a um bilião de francos (aproximadamente 6 milhões de contos) de direitos alfandegários em 1968, e entre todos os portos de entrada dos Estados Unidos situar-se-á em segundo lugar, imediatamente após o porto de Nova York. No entanto, nem sequer é reconhecido oficialmente como

renças de pormenor de um para outro.

Sobretudo Mercier equilibra na sua exposição as probabilidades e os inconvenientes da especialização. Estes compensam amiúde aquelas. Seria útil dispor de aviões especializados, mas por que razão haveremos de privar-nos da possibilidade de utilizar para passageiros os lugares vazios nos futuros cargueiros aéreos?

As companhias não podem ignorar o meio em que vi-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

POIS PARECE...

O GOVERNO DEU PROVAS de louvável bom-senso facilitando a reabertura das aulas no Instituto Superior Técnico, ao mesmo tempo que procurava uma fórmula que, de algum modo, tornasse possível a reabertura da Associação Académica. Os estudantes mostraram-se sensíveis àquele passo e deram também o seu, com o que se reatou a actividade escolar interrompida prematuramente pela antecipação preventiva das férias do Natal. Com isto, que parece poder classificar-se de esclarecido realismo, sanou-se um conflito. Fica de pé, porém, o problema em cujo ambiente o conflito tinha nascido, mas parece estarem reconstituídas as condições para se reatar uma discussão útil e necessária.

Parece, porém, indispensável que o que vem a chamar-se a crise universitária, que não é um capricho nem uma invenção, possa ser atacado sem os riscos de que possa confundir-se a sua essência com problemas de ordem pública. O alvoroço é exactamente o contrário do que se pretende: uma discussão lúcida, de gente lúcida, em que se possam apresentar as razões que houver para pôr na mesa. O contrário é a gritaria e, no meio dela, quem é que consegue ouvir e fazer-se ouvir?

Parece também que está admitido que um problema de tal magnitude, que não nasce do mero capricho seja de quem for mas resulta das próprias condições do tempo, tem de ser analisado simultaneamente por todos os sectores, ponto de vista a que temos aqui dado expressão por mais de uma vez. Quer dizer: o problema universitário interessa evidentemente a toda a comunidade universitária (professores e alunos), mas interessa ao mesmo tempo a toda a gente que trabalha e pensa no destino do País.

Parece hoje a toda a gente que a escola é a chave do futuro: não apenas do futuro de cada um que nelas vai procurar uma preparação para a vida, mas do futuro de nós todos que hoje somos e daqueles que de nós herdarem o direito e a obrigação de tomar o facho que nós hoje transportamos. O que formos capazes de fazer será, antes de mais, para nós próprios, mas será, mais do que isso, o que deixarmos de pé e a funcionar. Por isso seremos julgados.

Parece assente a ideia de que a Universidade actual (não a portuguesa especialmente, mas na generalidade a do nosso tempo) deixou de corresponder às finalidades que através dela se busca atingir. Como fazer? É difícil a um tal tipo de instituição, de estrutura tão profundamente tradicionalista, deixar-se penetrar por sopros de novidade e reformar-se espontaneamente. Pois não será remédio simples o de criarem-se universidades novas, concorrentes das antigas?

Parece haver hoje carreiras novas para que as nossas universidades tradicionais não ofereçam preparação adequada, fenómeno que, aliás, tem vindo a defrontar-se noutros países. Isso justificaria a criação de novas escolas de nível universitário. Mas, se isto parece inevitável, necessário se torna acautelar os exageros: saber distinguir entre o que é preparação para carreiras profissionais e o que é simplesmente educação de base, que valoriza para tudo mas não habilita por si só para coisa nenhuma. Não vamos a preparar fornadas de universitários a que não possa dar-se destino.

Por
J.-F. SIMON

nos mercadorias do que a S. N. C. F. (Caminhos de Ferro Franceses). De 1956 a 1966 estas mesmas companhias viram o seu tráfego de mercadorias aumentar em mais de 15 % por ano, ou seja, em proporções incomparáveis com a progressão dos outros meios de transporte. Há dez anos o frete representava mais ou menos um quinto da actividade transportadora aérea mundial; hoje subiu para mais de um quarto. Todos os especialistas concordam, por outro lado, sobre esta tendência, senão sobre o ritmo exacto da evolução futura. Será de 15 a 20 % ou mesmo 22 %, que aumentará anualmente, no próximo decénio, o tráfego das mercadorias transportadas por avião. Para só citar um exemplo: a maior companhia aérea internacional, a Pan American, prevê que em 1972 terá lucro paralelo com o transporte de mer-

DE
"LE MONDE"
em exclusivo para o
"DIÁRIO DE LISBOA"

OS VERBOS DESTE INVERNO

Este sol de Inverno combate, timidamente, o frio que nos visitou, mas anuncia a Primavera, ainda distante.

Esfregando as mãos a este sol de Inverno, por uma estranha associação de ideias, fico a pensar num fenómeno curioso: nos verbos que se conjugam mais neste Inverno, com mais insistência, do que nos anteriores. Os verbos que se conjugam...

CONSTIPAR — Ai está, constipar. Fala-se muito de constipações. Mas então não havia constipações nos invernos passados? Pois havia constipações e gripes. A «espanhola», a «asiática». A gora é a gripe de Hong-Kong ou de Mao. Constipar... Bem, constipar talvez não seja um verbo que se conjugue mais do que nos outros invernos.

CONTESTAR — Constar sim,

contestar está-se a usar muito. É uma palavra em moda. Mas não é uma palavra nova. Segundo o Morais, vem do latim «contestari» e já pode encontrar-se no «Cancioneiro de Resende», no Bernardes no Machado de Assis, no Filinto Elisio, podendo significar confirmação, umas vezes, negação ou oposição, outras vezes. Mas a contestação já vem de longe.

RECENSEAR — Este verbo é que está a ser conjugado como nunca. Porque é ano de eleições, porque estamos no momento próprio, porque o verbo se conjuga agora também para as mulheres, etc., etc. A propósito, ainda não me fui recensear. Vou pôr uma lembrança num dedo, para me não esquecer. Não quero dar motivos de queixa contra mim. Prometo cumprir os meus deveres cívicos. É só preencher em

duplicado um requerimento em papel comum...

AUMENTAR — Verbo bastante em voga, neste Inverno. Aumentaram os autocarros, os eléctricos e o mais que se verá. Os vencimentos dos professores também. O pior é que nem todos os passageiros dos autocarros são professores. A safa da Carris será que tudo venha a aumentar. Nessa altura já ninguém estranhará...

ESPERAR — Esperar de ter esperança e esperar de «espera galego» é também um verbo muito conjugado neste Inverno. Veremos que verbos se irão empregar na próxima Primavera.

A este sol de Inverno, adivinhando a Primavera ainda distante, vamos esfregando as mãos para aquecer...

MANUEL DE AZEVEDO

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

- ★ ESCOLA SAO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 (Graça-St.ª Apolónia): Telef. 86 59 04 - 86 32 32
- ★ EXT.º MARQUES DE POMBAL — R. Carrilho Viçeira, 10 (Chile-Morais Soares): Tels. 834658-820221

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E A ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 6 — A secretaria de Estado da Indústria concedeu aos Serviços Municipais desta vila um subsídio de 2200 contos para electrificação da zona ocidental do concelho, englobando Monte Gordo, Aldeia Nova e o populoso sítio das Hortas.

HOMENAGEM AO MARQUÊS DE SÁ DA BANDEIRA

SANTARÉM, 6 — Integração no programa das celebrações do 1.º centenário desta cidade, realizou-se hoje uma homenagem da Academia Militar ao Marquês de Sá da Bandeira, que foi seu fundador. A abrir efectuou-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, usando da palavra o presidente do Município e um professor da Academia, seguindo-se as cerimónias de homenagem à memória do grande estadista liberal, junto da sua estátua, na praça com o seu nome, e, por fim, junto do seu túmulo, no cemitério dos Capuchos.

Para participar na homenagem deslocou-se a esta cidade, além de diversos oficiais, uma deputação de 40 alunos da Academia Militar, chefiada pelo sr. tenente-coronel Manuel Rosado, Carameiro Rosa, comandante do Corpo de Alunos.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Eva Allegro Cosmelli de Freitas Ribeiro

Da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar, saiu esta tarde o funeral da sr.ª D. Eva Allegro Cosmelli de Freitas Ribeiro, de 74 anos, natural de Lisboa, casada com o nosso camarada de trabalho (do quadro de revisão), sr. José Augusto Ribeiro a quem apresentamos condolências. A extinta era mãe da sr.ª D. Eva Adelaide Cosmelli de Freitas Ribeiro Fragata e avó do sr. Rogério Cosmelli Ribeiro Fragata.

Joaquim da Cruz Baptista

Num hospital desta cidade, faleceu hoje o sr. Joaquim da Cruz Baptista, conhecido industrial de Portalegre.

Deixa viúva a sr.ª D. Cecília Conde Baptista e era pai da sr.ª D. Gertrudes Conde Baptista Fino, casada com o sr. Manuel Roseta Fino. O corpo está em camara ardente na igreja de São João de Deus, de onde será amanhã trasladado para Portalegre, chegando ali às 13 horas.

FUNERAIS

António Godfroy de Abreu e Lima

Da sua residência, ao Bairro do Restelo, para o cemitério de Carnaxide, saiu hoje, ao princípio da tarde, o funeral do sr. António Godfroy de Abreu e Lima, de 85 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Francisca Neto de Abreu e Lima, pai das sr.ªs D. Marcela Ligia de Abreu e Lima Gonçalves e D. Germana Maria de Abreu e Lima Cabral e avó das sr.ªs D. Anabela de Abreu e Lima Gonçalves e D. Maria de Abreu e Lima Cabral.

Foi professor e director técnico da Escola Oficina n.º 1, vogal da comissão encarregada da reorganização do ensino industrial e artístico, em 1912, vogal da comissão oficial da Semana da Criança, vogal do «Comité de la Ligue Internationale pour l'Education Rationnelle d'Enfance» e delegado em vários congressos pedagógicos. Deixa colaboração dispersa em vários jornais, tendo publicado diversas obras científicas.

ora diga-nos...

— Que lhe sugere o «Dia de Reis»?

«Dia de Reis». Antigamente era uma festa das grandes que começava na véspera à noite e se prolongava durante o dia 6. De resto, a tradição de «cantar os reis» ainda hoje prevalece em muitos pontos da província. Mas em Lisboa quem se lembra de «cantar os reis»?



• Começamos pelo repórter fotográfico Fernando Morais que respondeu:

— Essa pergunta é difícil...

— É que o «Dia de Reis» não tem nada de especial para mim. Conheço a tradição, mas não me diz nada. As festas desta quadra são o dia de Natal e o dia de Ano Bom. Para mim, claro.

• A seguir, o sr. Valdemar Barradas, revisor tipográfico, actual-

mente a cumprir o serviço militar como cabo miliciano, responde com um certo ar de desinteresse:

— Nada. O repórter fala-lhe da tradição deste dia, do «bolo-rei» e ele continua:

— Eu nem sequer gosto de bolo-rei... Festejo o Natal que é a festa da família e a passagem do ano. Parece que antigamente o «Dia de Reis» era uma grande festa... Mas eu não sei, para mim essa festa não existe.



• Por último, o sr. Manuel Ferreira Branco, amador, natural de Orense (Espanha), fala do seu «Dia de Reis» e muita história contaria se houvesse tempo:

— No «Dia de Reis» não trabalho, é feriado. Festa? Não, não faço festa. Mas se «estivera» na minha terra, era diferente. Era diferente, sem senhor... Cantava os reis e, depois, com o que dassem, «fazia os reis»: uma patuscada.

JORGE DE SENA FALA NAS BELAS-ARTES

Por iniciativa do Centro Nacional de Cultura, o escritor Jorge de Sena fala, na quarta-feira, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, sobre «A situação da cultura portuguesa no estrangeiro».

O frete aéreo — parente pobre

(Continuação da pág. anterior)

vem. Onde vivem os seus concorrentes. Uma «revolução» como a que é efectuada pela utilização cada vez mais fre-

quente das embalagens-contenedores pode ser benéfica aos transportadores aéreos, faz notar Mercier, mas pode também dar aos transportadores marítimos ou ferroviários uma arma eficaz para lutar contra a absorção de parte do seu tráfego pelo avião-cargueiro. Não será, por outro lado, a evolução económica ambiente a dar a sua melhor oportunidade ao frete aéreo? Esta tende a favorecer as mercadorias cada vez mais complexas, incluindo de forma crescente o trabalho sob um volume e peso cada vez mais reduzidos. Quer dizer: mercadorias para as quais o avião parece ter sido feito.

Reflexões deste género não deixam de matizar a opinião dos que seriam tentados a caminhar imediatamente para um sistema de transporte aéreo de frete muito especializado, baseado unicamente nas vantagens duma técnica bastante adelantada, e desprezando os desvios da concorrência e da conjuntura. Tanto mais que — deve acrescentar-se — os aspectos económicos não são os únicos a considerar.

Jackson manifestou-se com violência contra as interdições impostas aos transportadores aéreos em certos aeroportos europeus. Não podem (se utilizam aviões de reacção) pousar ali durante a noite: perturbariam gravemente o sono de quem dorme na vizinhança das pistas. Jackson pensa que semelhantes práticas são muito nefastas para os transportadores, que não podem deste modo utilizar em pleno o seu material. Defende o seu ponto de vista de transportador. Quer, afinal, ignorar o que vai ser indubitavelmente o grande problema da aviação comercial: o ruído.

J. F. S.

(1) — O I. T. A. é uma associação internacional especializada em tarefas de estudo do mercado aéreo internacional e de conselho junto das companhias.

Auscultar os anseios da população de Angola

— propósito anunciado pelo prof. Silva Cunha à chegada a Luanda

LUANDA, 6 — «Tenho sempre presente que não se pode perder tempo, nem deixar afrouxar o ritmo notável de desenvolvimento da província, fruto do trabalho de todos» — afirmou o ministro do Ultramar, ao princípio da manhã, à chegada a esta cidade.

O sr. prof. dr. Silva Cunha começou por dirigir uma «saudação calorosa» à população, às autoridades e às Forças Armadas e de Segurança.

Referindo-se, depois, a esta sua visita de trabalho, o ministro do Ultramar disse:

«Usando o método de governo que não se limita a examinar no isolamento dos gabinetes os relatórios e as informações que os serviços preparam, mas que antes procura manter contacto directo com a vida que flui do meio social para mais realisticamente tomar as decisões ne-

cessárias, mais uma vez venho para auscultar os anseios e as aspirações da boa gente de Angola, para estudar os problemas desta promissora terra, para acatar directivas para a sua resolução».

Saudado pelo dr. Sá Viana Rebelo, presidente do Município de Luanda, que lhe entregou as chaves da cidade, o ministro Silva Cunha recebeu, depois, os cumprimentos de individualidades militares, civis e religiosas.

Durante a sua permanência em Angola, o sr. prof. dr. Silva Cunha visitará os distritos de Luanda, Uíje, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Huambo e Moçimbo, onde apreciará obras em curso, nomeadamente as relacionadas com o desenvolvimento rural.

A visita surge na continuação da que o titular da pasta do Ultramar fez a esta província em Maio e Junho de 1967.

Novo sistema tributário aprovado em Angola na sequência da política de integração económica nacional

LUANDA, 6. — (A. N. I.) — Foi revogado o sistema tributário vigente em Angola, porque os princípios em que assentava não estavam adequados à actual estrutura económica da província, na sua presente conjuntura financeira — segundo se afirma no preâmbulo do diploma legislativo, publicado no «Boletim Oficial» de Angola, que aprova o novo Código Geral Tributário e revoga toda a legislação fiscal, com ressalva no respeitante ao imposto geral mínimo.

O modelo seguido no novo alinhamento foi o da Metrópole, por se tratar do mais moderno e aperfeiçoado sistema fiscal de quantos vigoram, actualmente, no Espaço Português. Além das razões de ordem puramente local e interna, foi tomada em consideração outra de não menor vulto: a política de integração económica nacional definida pelo Decreto-Lei 44016, que exige, para sua plena eficácia, que os diferentes regimes fiscais existentes nos territórios portugueses se harmonizem, passando a assentar no princípio de todos serem comuns e estarem estruturados de modo a evitar duplas tributações e discriminações injustificadas, em desfavor de qualquer das parcelas nacionais.

Novo Código do Imposto Profissional harmonizado com os da Metrópole e Moçambique

Em anexo, foi publicado o diploma que aprova o novo Código do Imposto Profissional. As taxas passam a diferenciar-se em função das remunerações, por um lado, e atendem unicamente ao seu quantitativo, por outro lado, aplicando-se tanto aos empregados como aos que exercem actividades por conta própria. Serão tributados os rendimentos derivados dos direi-

tos de autores, de patentes de invenção, de licenças de exploração e de marcas ou processos de fabrico.

O novo imposto profissional está harmonizado com o da Metrópole e com o da província de Moçambique, tendo como base a preocupação de atingir os rendimentos reais.

FESTAS DE ANO NOVO

Da Hidroeléctrica da Serra da Estrela

SEIA, 6 — Decorreu nesta vila a festa de Ano Novo que, como é tradicional, a Hidroeléctrica da Serra da Estrela promove e que, desta vez, reuniu cerca de quinhentas crianças, com os pais e mães, num almoço que lhes foi oferecido na messe dos funcionários. Foram distribuídos brinquedos e lembranças, após um espectáculo em que as crianças se exibiram em danças, cantares e recitações. Igualmente em Lisboa, aos filhos dos empregados foram distribuídos, durante uma merenda, brinquedos e peças de vestuário, após o que assistiram a uma sessão de circo no Coliseu dos Recreios.

No Hospital D. Estefânia

As crianças internadas no Hospital de D. Estefânia, tiveram hoje a sua festa de Natal, promovida pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias».

A festa teve começo às 16 horas e decorreu com grande animação e entusiasmo. Houve actuação de palhaços que muito divertiram os doentinhos e distribuição de brinquedos que constituiram o seu enlevo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SOU ITALIANO

O MEU NOME É

Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES.
AS 20.45 e 23 H
L. 555.133 (ADULTOS)

UMA REVISTA-FANTASIA
DE NÍVEL INTERNACIONAL

CLICK!..A ESTÁ

com a presença do fabuloso artista de fama mundial

ALFREDO ALARIA**BADARÓ****AFRICA PRATS****CARLOS JOSÉ TEIXEIRA****ANTÓNIO ANJOS****LINDA SILVA****DELFINA CRUZ****SIMONE DE OLIVEIRA**

UM ELENCO
de
ESTRELAS

Dir. musical de
JOSÉ MESQUITA

Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA
e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO
com

O BALLET DE ALFREDO ALARIA**Teatro
Laura Alves**

A NOITE
2 SESSÕES
às 21 e às
23 h.

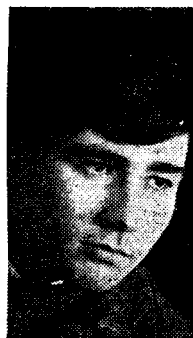
(Adultos)

Telef. 864756

Uma peça de
êxito mundial
**TRIUNFO
ABSOLUTO**

**O JOVEM
MENTIROSO**

GUIDA MARIA



VASCO MORGADO JR.

Baseado na novela
«BILLY LAIR»
com
BRUNILDE JÓDICE

RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA
FIGUEIREDO
BENJAMIM

FALCAO
e o par revelação
GUIDA MARIA
VASCO MORGADO JR.

Encenação de JACINTO RAMOS
Cenas de JOÃO VIEIRA

• • HOJE ÀS 21,45 H. • •

4.º MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.º TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32.60.37
VARIEDADES

com
HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEME-
DO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELOGIO

Encenação de MARIA HELENA

DOMINGO, A TARDE ÀS 16 HORAS

SOU ITALIANO

O MEU NOME É

Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A R. T. P. vai transmitir uma peça de Tchecov.
- O bailarino e ensaiador Mariano Franco também participa na nova revista do Teatro Maria Vitória, «Mãos á obra».
- Ultimam-se os preparativos para a reabertura do Teatro ABC.
- Ainda não está completa-

mente definido o dia de descanso teatral. Mas as segundas e terças-feiras parecem ser os dias mais convenientes.

- A peça «Desporto-rei», do escritor Romeu Correia, está a ser representada no Teatro Experimental do Porto.
- Encontra-se em Angola, em digressão artística, a atriz Maria Albergaria.
- É muito provável que a atriz Madalena Souto venha a ser a intérprete da peça «A menina feia», que o Teatro de Luanda apresentará em breve.

**AS QUINZENAS
DO BOM CINEMA**

anunciam um tema novo

**O NEGRO
NO CINEMA**

PROGRAMA:

HOJE

Adultos

— FALSA ACUSAÇÃO, de Mankiewicz, com Richard Widmark. Sidney Poitier, etc.

DIA 8:

Adultos

— NA SOMBRA E NO SILÊNCIO, de Robert Mulligan, com Gregory Peck, Mary Badham, etc.

DIA 10:

Adultos

— IMITAÇÃO DA VIDA, de Douglas Sirk, com Lana Turner, Sandra Dee, Mahalia Johnson, etc.

DIA 13:

Adultos

— DUELO EM DIABLO, de Ralph Nelson, com Sidney Poitier, James Garner, etc.

DIA 15:

Maiores de 12 anos

— ZULU, de Cyril Endfield, com Stanley Baker, Jack Hawkins, Ulla Jacobsson, etc.

DIA 17:

Adultos

— DESAFIANDO O PERIGO, de James Harris, com Sidney Poitier Richard Widmark, etc.

Todas as 2.ª, 4.ª e 6.ª
-feiras, às 18.30 horas

**CINEMA
MONUMENTAL**

CAPITÓLIO

Telef. 320379

Hoje não há espectáculo
para descanso da Companhia
Amanhã às 21.45 horas
M/ 17 anos

TANGO

de Slawomir Mrozek
tradução
de Fernando Fragozo
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

**«ELAS
É QUE SABEM»**

— em breve

no A. B. C.

O empresário José Miguel vai muito brevemente levar à cena no seu teatro ABC, agora completamente remodelado, uma revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Oscar Acurcio, Natalina José e as atracções Tony de Matos, Maria da Fé, a americana Jill Christie e José de Castro, que se estreia em revista.

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada pelos consagrados maestros João Nobre e João de Vasconcelos, «Elas é que sabem» é servida por um «baile» de 24 figuras que ensaiaram coreografia de mestre Charles e tem uma luxuosa montagem concebida e dirigida pelo artista Mário Alberto. O guarda-roupa, segundo figurinos de Mário Alberto, foi executado nos «ateliers» Paiva por mestra Josefina Soares.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

30

O AMOR DESVAIRADO DE UMA MULHER
NO OUTONO DA VIDA E O EGOÍSMO
ATROZ DE UM JOVEM QUE A DES-
DENHA!

**DANIELLE DARRIEUX
ROBERT HOFFMANN****24 HORAS
DA VIDA
DE
UMA MULHER**

(24 HEURES DE LA VIE D'UNE FEMME)

REALIZAÇÃO
DE**Dominique
DELOUCHE**

Maiores de 17 anos

EASTMANCOLOR

DO CÉLEBRE
ROMANCE DE**Stefan
ZWEIG****AMANHÃ****ESTREIA****CONDES**

ATENÇÃO: Em complemento

a famosa e premiada curta metragem de CLAUDE LELOUCHE
POR UMA CAMISOLA AMARELA
(Pour un maillot jaune)

**FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN****SÉ PATRIARCAL DE LISBOA**

Janeiro e Fevereiro • domingos às 16.30 h.

CICLO DE 5 RECITAIS DE ÓRGÃO

por

PHILIPPE LAUBSCHER (12 de Janeiro)
JEAN-LOUIS DURAND (19 de Janeiro)
ANTOINE SIBERTIN-BLANC (26 de Janeiro
e 2 de Fevereiro)
GERTRUD MERSIOVSKY (9 de Fevereiro)

Bilhetes à venda no Cinema Tivoli

Preços: avulso 10\$00 e 5\$00 / assinatura
45\$00 e 22\$50

50% de desconto aos estudantes

Calendário da bilheteira: hoje — venda de
assinaturas a antigos assinantes; dias 7 e
8 — venda de assinaturas a novos assina-
ntes; dia 10 — início da venda de bi-
lhetes avulso.

(Espectáculos para maiores de 6 anos)

BACH**E****OS SEUS****PRECURSORES****Caminhos de Ferro**

A fim de facilitar o re-
gresso de trabalhadores por-
tugueses destinados a França
e além, a C. P. põe em cir-
culação no período indicado,
uma carruagem directa de
2.ª classe, com o seguinte
horário:

Faro	P. 26-04
Tunes	P. 0-04
Funchela	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca ...	P. 5-34
Vendas Novas ..	P. 6-48
Setúbal	P. 8-54
Villar Formoso ..	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

**MÁRCIA
CONDESSA**

RESTAURANTE TÍPICO

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

TEL. 367093

MAIORES DE 17 ANOS

— HOJE —

DIA DE REIS
EMENTA ESPECIAL

e o seu CÉLEBRE BOLO-REI com o tra-
dicional brinde «Guitarra de Ouro»

«AS SANDÁLIAS DO PESCADOR» (E. U. A.) E «GUERRA E PAZ» (U. R. S. S.) OS MELHORES FILMES DE 1968

«As Sandálias do Pescador», um filme atacado violentamente por alguns críticos americanos, foi eleito a melhor película cinematográfica em língua inglesa de 1968 pela Junta Nacional de Apreciação de Filmes em Nova York.

A junta, que tem feito há 48 anos uma selecção anual, escolheu o filme soviético «Guerra e Paz» como a melhor película em língua estrangeira do ano.

O americano Cliff Robertson foi considerado como o melhor actor pelo seu papel em «Charly» e a escandinava Liv Ullmann foi eleita a melhor actriz pelo seu desempenho em dois dramas suecos dirigidos por Ingmar Bergman — «Hour of the Wolf» e «Shame».

«Romeu e Julieta», considerado o segundo melhor filme em língua inglesa do ano, conseguiu para Franco Zeffirelli o prémio a atribuir ao melhor director.

Os 10 melhores filmes em língua inglesa, de acordo com a junta, são:

1.º, «As Sandálias do Pescador»; 2.º, «Romeu e Julieta»; 3.º, «Yellow Submarine»; 4.º, «Charly»; 5.º, «Raquel, Raquel»; 6.º, «The Subject Was Roses»; 7.º, «Lion in Winter»;

8.º, «Planeta dos Macacos»; 9.º, «Oliver»; e 10.º, «2001 — Odisseia no Espaço».

Melhores filmes em línguas estrangeiras: 1.º, «Guerra e Paz» (União Soviética); 2.º, «Hagbard e Signe» (Suécia); 3.º, «Fome» (Suécia); 4.º, «Os Dois de Nós» (França); e 5.º, «A Noiva da Vestida de Preto» (França).

Nos prémios em língua inglesa, a comissão de selecção não distingue entre filmes americanos e estrangeiros.

MASTROIANI —O MAIS PROCURADO

Desde que Marcello Mastroiani se decidiu a trabalhar em todos os países e a filmar em inglês, só tem dificuldade na escolha entre as ofertas que lhe fazem — afirma de Roma a agência A. N. I.

Para já, segundo a revista «Eva», o actor vai rodar quatro filmes — todos no estrangeiro e todos em inglês. Este mês ainda começará a filmar uma película realizada por Marco Ferreri nos Estados Unidos, produzida por Carlo Ponti.

Depois, em Londres, contracenará com Faye Dunaway, num filme dirigido por John Borman e por ele classificado como «uma comédia de humor negro». A seguir volta aos Estados Unidos, para uma película com argumento de Ennio Flaiano (o argumentista de «Dolce Vita») que se estreia como realizador. E por fim trabalhará com Sophia Loren num filme realizado na U. R. S. S., que ora visita.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● Marcello Mastroiani encontra-se actualmente em Moscovo, acompanhado pela mulher e por sua filha Bárbara, de 17 anos. Possivelmente, Mastroiani estabelecerá contacto para uma produção italo-soviética, «Os girassóis da Rússia». A protagonista seria Sofia Loren.

● A cançonetista inglesa Mary Hopkins, de 18 anos, estreará-se no Cinema, num filme de Stanley Baker.

● Geraldine Chaplin roda, presentemente, em Madrid, o filme «The Bunker», sob a direcção de Carlos Saura. O actor escandinavo Peter Oskarsson é o seu «partenaire».

● Vai ser adaptado ao Cinema o romance «Mulher invisível», de Alberto Moravia.

● Será rodado nos próximos meses um filme em que se narra a história do Canal de Suez. Trata-se de uma co-produção italo-egípcia e estará concluída no mês de Novembro, quando ocorrer o 100.º aniversário do início dos trabalhos de abertura do Canal.

VASCO MORGADO apresenta

—HOJE—
às 21
e às 23 h.
ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DISSE A CRÍTICA:
«Solnado é muito mais do que um espectáculo e com tal naturalidade que dá a impressão que ele próprio se diverte.»

Diário de Notícias

RAUL SOLNADO

NA COMÉDIA
A PREGUIÇA

Dirigida por
MARIA HELENA MATOS

com
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTONIO MONTEZ — DAVID SILVA

UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

Artes plásticas

José Manuel Soares nas salas da S. N. B. A.

Todos os anos, com a fidelidade de um profissional que o sabe ser, José Manuel Soares, desenhista e pintor, com a ansia da exactidão, do pormenor e da cor, se apresenta na S. N. B. A. como a dizer aos seus admiradores que são muitos que ele continua na primeira fila dos cultores das artes plásticas.

Aguarelista dos grandes, sabendo usar das tintas de água e pincéis com verdadeira mestria, José Manuel Soares sabe graduar a cor e tirar aqueles efeitos de frescura ou dureza da paisagem de quem procura acima de tudo a harmonia indispensável a toda a obra de arte. Paisagista dos grandes, tanto naqueles cenários de montanha como nas marinhas José Manuel Soares se afirma o pintor de sólida formação clássica. Predilecção tem sobretudo por algumas marinhas, com os barcos varados na areia e as ondas revoltas ou mansas como cor-deiros. Noutros casos é a simples grandeza das rochas babujadas de água e espuma, como aquele cenário encantador de todos os artistas que é a praia da Rocha e que o artista fixou com felicidade.

Ao lado do paisagista há o pintor de Alfama com casas bem peculiares a que os séculos imprimiram grandeza e venerabilidade; há ainda o pintor dos humildes, dos sem pão e dos viandantes, em que o pormenor avulta sempre nos olhos fatigados ou cheios de esperança.

Aguarelista, José Manuel Soares consegue nos seus quadros a óleo o pormenor da aguarela e é neles a mesma ansia de fidelidade à natureza e aos modelos humanos.

E com o aguarelista e o pintor a óleo, apresenta-se o desenhista, a mostrar-nos realmente onde está a base de qualquer bom artista. Ali está, de novo, como todos os anos, o desenhista, o aguarelista e pintor de óleo que se chama José Manuel Soares.

Exposição de artes plásticas no Cartaxo

Na Biblioteca Municipal do Cartaxo, instalada na casa que foi de Marcelino Mesquita, dedicadamente dirigida

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

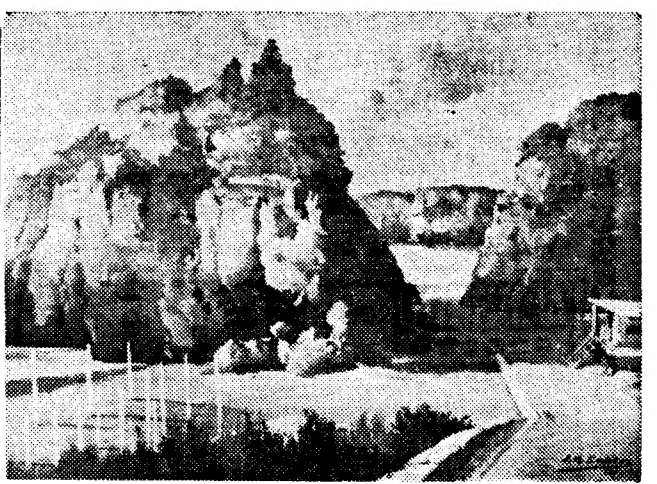
NOITE DA MODA

(Para maiores de 12 anos)

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

Numeros de sensação
PALHAÇOS

SÓ ATÉ DOMINGO



«Praia da Rocha», de José Manuel Soares

pela sr.ª D. Adelaide Santos, a mesma artista de raro mérito, encontra-se presentemente aberta ao público uma exposição de artes plásticas.

A exposição foi organizada pelo Jardim de Infância, com o patrocínio da Câmara Municipal, compreendendo obras de pintura, escultura e artes decorativas de artistas naturais ou residentes no concelho.

Entre este destacam-se as obras de pintura e de cerâmica de D. Adelaide Santos, e paisagens do artista consagrado que é o autêntico representante do impressionismo e que se chama Rosa Mendes. As paisagens deste divulgaram muitas das belezas da região e o Casal do Joanico, a caminho da idílica e histórica Almôster.

A par dos grandes artistas a exposição dos trabalhos dos alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho, numa autêntica camarádagem que é também uma lição.

A exposição de Bartolomeu na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grade, foi inaugurada no sábado uma exposição de gravuras de Bartolomeu Cid.

«O AMOR 68» PROSSEGUE COM ÊXITO NO VARIEDADES

Continua no cartaz do Variedades a comédia de Henrique Santana, «O Amor 68», grande êxito do ano findo, que, tudo indica, se prolongará por este ano.

Trata-se, na verdade, de uma deliciosa comédia, que, além de possuir uma história engraçadíssima, conta com um elenco de excepcional cravatura artística, de que fazem parte Henrique, Santa-

na, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela e o artista brasileiro Adriano Reis. A encenação é de Maria Helena Matos e a direcção artística pertence a Francisco Relógio.

Hoje e todas as noites, são únicas às 21 e 45. Aos sábados e vésperas de feriados, duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. Aos domingos e feriados, «matinéas» às 16 horas.

***** **NINA** *****
★ NIGHT CLUB (M. de 21 anos) ★
★ HOJE EM ESTREIA ★
★ **MOUCKY WALKER** ★
★ (BELGA) ★
★ «Matinéas» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções ★
★ (AR CONDICIONADO) ★

• «ISTO SIM É UMA REVISTA!...»
DIZ O PÚBLICO, À SAÍDA DO

• MARIA VITÓRIA •

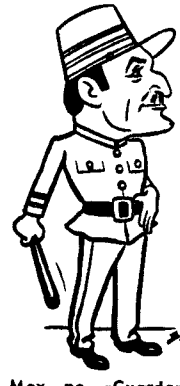
onde uma ótima companhia representa
TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
A JÁ FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA

• **GRANDE POETA É O ZÉ!**

com
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VIT.
MENDES

à frente de um grande elenco e a notável atracção

• MAY AVRIL 4.º MES DE ÊXITO!



Max no «Guarda»



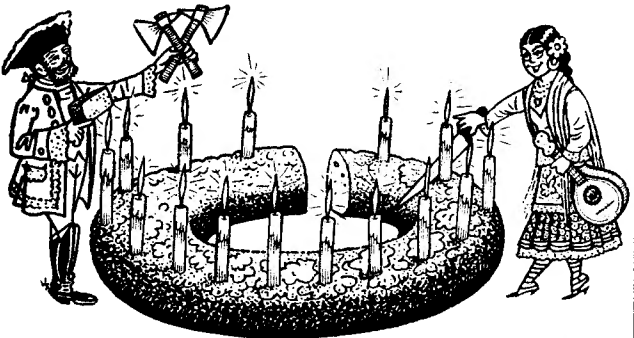
ADULTOS



Dora Leal na «CIGANA»

ADEGA MACHADO

RESTAURANTE TÍPICO
TEL. 30095-328713



MARIA DE LOURDES MACHADO e ARMANDO MACHADO, Filhos, Artistas e Empregados, desejam a todos os seus estimados Clientes e Amigos, Entidades Oficiais, Recepcionistas e Porteiros, Guias e Agentes de viagens e Departamentos de Turismo, FELIZ ANO-NOVO.

HOJE

Dia de Reis, festejamos o 15.º Aniversário do tradicional Bolo-Rei, com machados em ouro e várias surpresas. Todas as noites, Fados, Guitarradas, Folclore e a já célebre Marcha do Machado.

SOU ITALIANO

O MEU NOME É **Giannini**

FALAREI DE MIM NO DIA 20

BALANÇO DO ANO MUSICAL

por NUNO BARREIROS

PASSANDO EM REVISTA o ano que ora termina, uma observação se impõe, não se verificaram, de maneira geral, mudanças sensíveis na orientação dos vários aspectos da vida musical lisboeta, em relação às últimas temporadas. Assim o Teatro de S. Carlos continuou a funcionar à base de elencos estrangeiros encabeçados, na maioria dos casos por grandes vedetas internacionais (desta vez Amy Shuard, Renata Scotto, Gueff, Guy Chauvet, Vanzo e Bacquier) e a mostrar-se pouco interessado na renovação de repertório (sobretudo no capítulo de obras modernas) e em ousadas encenações. Duas estreias, porém, a assinalar: *A Clemência de Tito*, de Mozart (espectáculo oferecido pelo «Teatro de Ópera do Reno» e que constituiu exemplo admirável de encenação sintética) e *Os Troianos*, de Berlioz. Muitas boas provas prestaram os artistas portugueses num *Barbeiro de Sevilha* inteiramente a seu cargo. Quanto a *Guaraní*, dado com um elenco luso-brasileiro, é uma velharia de escasso interesse.

Acontecimento sensacional foi a inauguração do XII Festival Gulbenkian com a Filarmónica de Berlim dirigida por Karajan. Pontos culminantes do referido Festival tivemos-os com o espectáculo Milhaud (ópera e bailado), a sumptuosa realização de *The Fury Queen*, de Purcell, os concertos de Kat-chen consagrados à obra pianística de Brahms e o recital de Katy Berberian, onde Debussy e Ravel estiveram lado a lado com obras da extrema vanguarda e música dos Beatles. E não devem esquecer-se duas importantes exposições: uma dedicada a Milhaud (que se deslocou ao nosso país), outra a Viana da Mota, cujo centenário de nascimento passou este ano e deu ensejo a manifestações comemorativas da parte de diversas entidades.

Embora com oscilações de nível prosseguiram os concertos pela Orquestra Gulbenkian. Dois factores dignos de interesse: a acessibilidade do preço dos bilhetes e o aproveitamento de solistas portugueses e do próprio Coro Gulbenkian, o que não impediu a participação de artistas estrangeiros. Quanto à Orquestra, atingiu um grau superlativo sob a direcção de Müller-Bruhn.

Acusou altos e baixos a temporada de ópera do Trindade. Mas não há que regatear aplauso ao esforço enorme e aos resultados globais no sentido da valorização dos artistas líricos nacionais. Verificou-se também um louvável

vel cuidado quanto ao guarda-roupa e no que se refere à divulgação do nosso património, desta vez representado por *As Variedades de Proteu* (música do setecentista António Teixeira e texto do «Judeu»). Dos espectáculos da Companhia Portuguesa de Ópera, é de justiça salientar, pelo notável equilíbrio de conjunto, *As Bodas de Figaro*, de Mozart (em que o maestro Manuel Ivo Cruz constituiu para muita gente uma revelação); *O Segredo de Susana*, deliciosa criação de Elsa Saque e Hugo Casais, segundo uma encenação do célebre barítono Gino Bechi, que se encontra entre nós ligado ao empreendimento do Trindade; e *A Sonambula*, na qual Zuleika Saque se elevou a grande altura, bem secundada por Armando Guerreiro e Alvaro Malta. Como homenagem póstuma a Tomás Alcaide, cuja acção foi decisiva para os destinos da Companhia, esteve patente no salão do Teatro uma exposição largamente documentada, que constituiu fiel barómetro de uma brilhantíssima carreira internacional.

A Sociedade de Concertos (que deixou de colaborar com o Cinema Império, colaboração que não deve ter sido vantajosa materialmente para qualquer das partes) viu os efectivos dos seus sócios substancialmente reduzidos. O Círculo de Cultura Musical, por seu turno, foi forçado a eliminar uma das séries. Ambas as associações não parecem, pois, navegar em maré de rosas, mas também não parecem dispostas a abdicar da orientação adoptada, insistindo em nomes de grande cartaz e não dando quase oportunidade aos artistas portugueses e à produção nacional, o que é de lamentar. No entanto, tem de reconhecer-se que, em manifestações suas, se apresentaram em 1968 intérpretes de primeiríssima planície, como David Oistrakh, Askenazy, Elisabeth Schwarzkopf e Kogan (Soc. Concertos) e Tereza Berganza (C. C. M.).

Em contrapartida o Festival de Sintra que não se mostrou indiferente aos artistas portugueses, à música contemporânea e à produção nacional, acusou este ano um certo desvio de rumo, espere-mos que passageiro... O actual orientador artístico mostrou-se unicamente preocupado com uma subida algo espectacular de nomes internacionais (Igor Oistrakh, John Ogdon, Gendron e Ferras) com algum prejuízo do arejamento dos programas.

Os concertos sinfónicos da Emissora, no Tivoli, «pegaram» realmente. Não se alterou o critério de dar guarda a intérpretes nacionais e estrangeiros. A inauguração re-

vestiu-se de uma pontinha de sensacionalismo: na estante de regência uma senhora, Sylvia Caduff. No âmbito destes concertos, houve pela 1.ª vez um programa de música portuguesa (valeu sobretudo pela 5.ª Sinfonia de João B. Santos). Dos solistas destacuem-se Zabaleta, Kat-chen, Senowsky e a nossa compatriota Manuela Araújo. Os últimos quatro concertos foram dirigidos por Piero Bellugi, regente talentoso, mas com notórias limitações. Provou-se, nomeadamente, com a 9.ª Sinfonia de Beethoven (colaboração prestimosa do Coro Gulbenkian e frouxa dos cantores-solistas). Ao longo da série, cinco primeiras audições, mas apenas duas significativas: *Metastasis*, de Xenakis e a *Sinfonia dos Salmos*, de Stravinsky.

Dois acontecimentos de larga projecção além fronteiras agitarão o meio musical lisboeta e contribuirão para prestigiar o nosso País: o Congresso Internacional das Juventudes Musicais e o Concurso Viana da Mota, que nos trouxe, entre outras re-

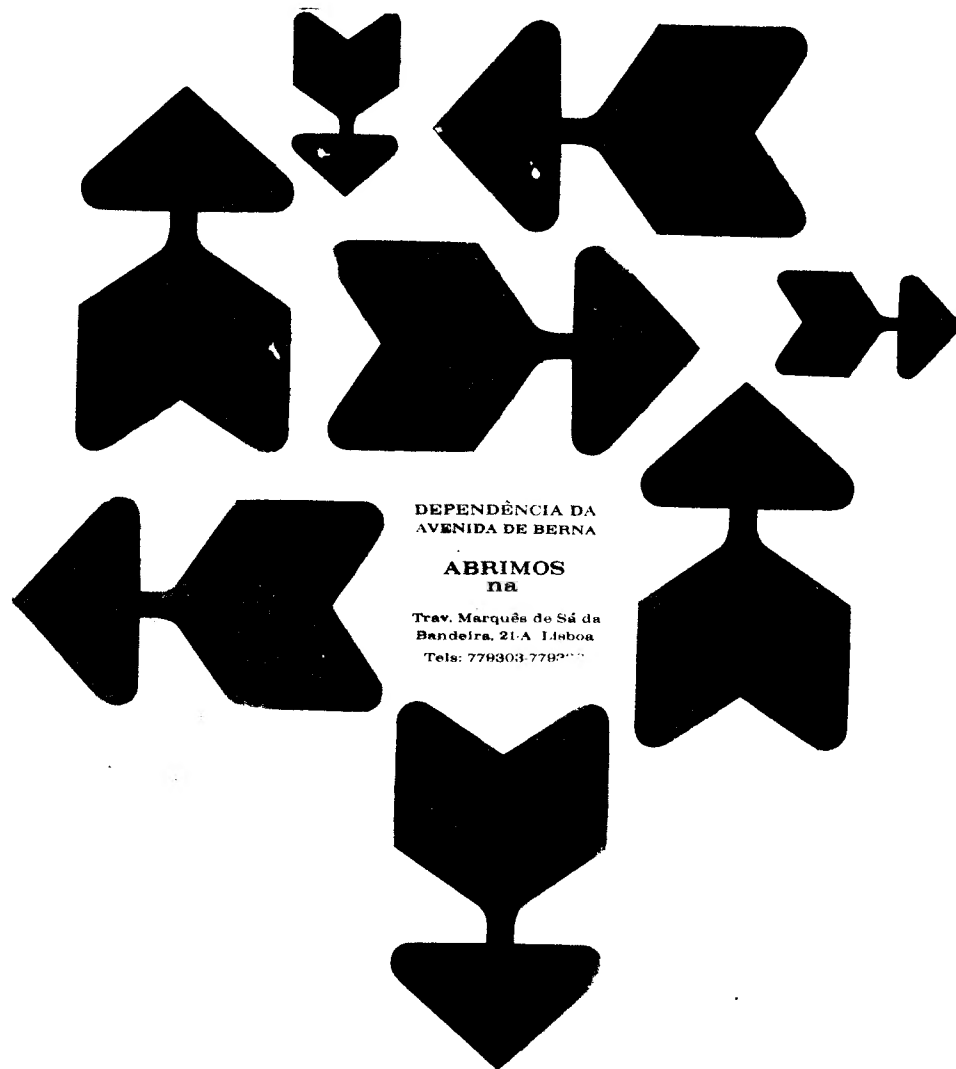
velações, a de uma pianista-intérprete de excepcionais qualidades: Vitória Postnikova.

Seria longo referir e analisar todas as restantes manifestações musicais organizadas pelas mais diversas entidades e de resultados muito variáveis. Citem-se as actividades da Academia de Santa Cecília, do Conservatório Nacional, da J. M. P., da Academia dos Amadores de Música e do seu Coro especializado em canções populares, dirigido por Lopes Graça, dos Institutos estrangeiros, assim como os concertos (sob os auspícios do Município) das Orquestras Sinfónica e Filarmónica de Lisboa, cuja independência é mais do que problemática, é fictícia... e salientem-se as regulares apresentações da Banda da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção de Silva Dionísio.

Mesmo com as restrições formuladas, esta resenha pode induzir em erro, fazendo supor uma solidez de alicerces da vida musical portuguesa que está longe de cor-

responder à realidade. A falta de instrumentistas continua a sentir-se e daí, em grande parte, a impossibilidade de criar, por exemplo, orquestras privadas dos dois teatros de ópera. Basta recordar que a Orquestra Sinfónica da E. N. constitui o esteio indispensável ou a base a partir da qual se torna possível assegurar um certo número de organizações de primacial importância. Mas outros problemas permanecem ainda por resolver, uma vez que as infra-estruturas são débeis e, nalguns casos, inexistentes. Continuamos à espera da Reforma do Conservatório... A despeito da criação de Conservatórios regionais, da acção da Pró-Arte ou da deslocação da Orquestra Gulbenkian e da Companhia Portuguesa de Ópera a terras da província, o esforço de descentralização está muito aquém das necessidades. A educação musical nas escolas, ou através da Rádio e da TV, levou ultimamente um apreciável incremento, mas é preciso intensificá-la e organizá-la devidamente. Tal como por vezes se processa, poderá conduzir a resultados negativos. A música dos compositores pátrios vai sendo apresentada com maior frequência, é certo; porém, nem sempre a escolha se mostra feliz. Assim aconteceu com o Festival de Música Portuguesa, aliás, uma iniciativa meritória de vida à pianista Nina Marques Pereira, cujo falecimento ocorreu este ano. A publicação, em disco e partituras, de obras de autores nacionais, em grande parte a expensas da Fundação Gulbenkian, tem incidido principalmente sobre música antiga. Porque não alargar o âmbito desta publicação de maneira a abranger mais cabalmente a produção portuguesa novecentista, mas obedecendo a uma orientação criteriosa? Outro ponto fraco reside na escassa divulgação da música contemporânea, quer de ópera, quer de concerto. Refiro-me a audições «vivas», pois que neste aspecto o que de mais positivo se tem feito deve-se ao 2.º Programa da E. N. Ainda neste capítulo cite-se a recente criação de uma secção de música contemporânea adstrita à J. M. P. Esperemos que ela dê frutos.

NUNO BARREIROS



DEPENDÊNCIA DA
AVENIDA DE BERNARDINI

ABRIMOS
na

Trav. Marquês de Sá da
Bandeira, 21-A Lisboa
Tels: 779303-779304

SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LA' ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



VIDA MUSICAL

Estudo da música
argentina

no Auditório Gulbenkian
Sob os auspícios da Fundação Gulbenkian, a musicóloga e compositora argentina, de origem arménia, Alicia Terzian realizará em Lisboa, de 14 a 31 de Janeiro, um ciclo de conferências e lições sobre música argentina. Todas estas sessões decorrerão no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), às 18 e 30, sendo a entrada livre.

O ciclo inicia-se no dia 14 com uma conferência sobre «A música latino-americana» e termina no dia 31 com outra conferência sobre «A música argentina contemporânea». Haverá entretanto cinco lições, respectivamente, nos dias 16, 21, 23, 28 e 30, subordinadas ao título genérico «A música folclórica argentina».

Canções de Schubert
num recital da J. M. P.
É inteiramente dedicado à audição do belo ciclo de can-

ções de Schubert, «A viagem de inverno», o concerto da J. M. P. de amanhã.

Serão intérpretes: o barítono José de Oliveira Lopes, cantor de dotes excepcionais que na Áustria, Suíça e Alemanha, onde trabalha, se tem apresentado em recitais de «Lied» justamente aplaudidos, e João de Freitas Branco, que fará o acompanhamento ao piano, bem como alguns comentários às canções.

O programa impresso deste concerto inclui os textos alemães dos poemas e correspondente tradução portuguesa.

Música de Natal
na paróquia de S. João de Deus

O Coro Polyphonia oferece à família paroquial de São João de Deus, no dia 8, às 21 e 30, uma audição de música natalícia. Será cantador o sr. dr. José Augusto Alegria.

O produto desta audição reverterá a favor das obras de caridade da paróquia.

Actualidade internacional

ATRIBUÍDO AO VIETCONG O ATENTADO CONTRA O MINISTRO SUL-VIETNAMIANO

SAIGÃO, 6 — (R.) — O ministro da Educação do Vietnã do Sul, dr. Le Minh Tri, ficou gravemente ferido nas primeiras horas de hoje quando o seu automóvel foi pelos ares no centro desta capital, perto do palácio presidencial.

Um funcionário do Ministério das Informações disse que uma carga explosiva,

que se creê ter sido uma bomba de plástico, foi lançada através da janela do carro na Rua de Nguyen Du, a poucas centenas de metros do palácio.

O veículo explodiu e incendiou-se, morrendo o motorista do ministro e ficando gravemente ferido um guarda.

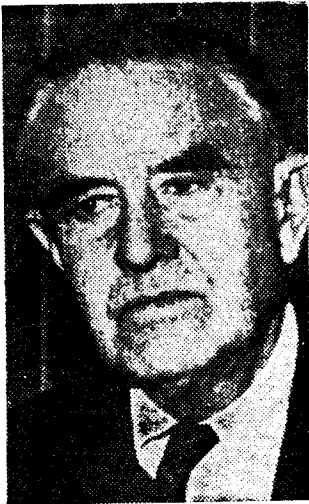
O dr. Le Minh, de 43 anos, e o guarda foram retirados do meio dos destroços e conduzidos com urgência a um hospital, mas o cadáver carbonizado do motorista somente conseguiu ser retirado após quase meia hora.

O funcionário disse ainda que a bomba fora arremessada aparentemente por um guerrilheiro do Vietcong, que fugiu numa motocicleta. Foi ordenada uma investigação — acrescentou.

O incidente ocorreu quando o dr. Le Minh Tri, que foi nomeado há três meses ministro da Educação, seguia para a sua ministério. O seu automóvel aproximava-se de um sinal luminoso de trânsito quando o explosivo foi lançado para dentro dele.



CABOT LODGE



AVERELL HARRIMAN

Cabot Lodge substituirá Harriman no dia 20

WASHINGTON, 6 — (R.) — Henry Cabot Lodge, duas vezes embaixador dos Estados Unidos em Saigão, foi nomeado por Richard Nixon chefe da delegação norte-americana à conferência de Paris.

Lodge, que tem 66 anos e é actualmente embaixador dos Estados Unidos na Alemanha Ocidental, substituirá Averell Harriman em 20 do corrente, quando Nixon começar as suas actividades na Casa Branca.

O presidente eleito nomeou ontem a nova delegação norte-americana num comunicado emitido pelo seu gabinete de Nova York. O adjunto de Cabot Lodge será o procurador-geral-adjunto Lawrence Walsh, que sucederá a Cyrus Vance.

Nixon comunicou também que está a reforçar a delegação norte-americana.

A PAZ O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL

Cabot Lodge, que tem conseguido manter-se próximo do Partido Republicano embora servindo os presidentes democráticos Kennedy e Johnson, foi pela primeira vez embaixador em Saigão em 1963 e regressou aos Estados Unidos no ano seguinte, para tomar parte na campanha eleitoral. Em 1965, o presidente Johnson mandou-o de novo para Saigão, onde voltou em 1967. Porém, os observadores afirmam que será Nixon e não Cabot Lodge quem dará o tema para as negociações em Paris, se continuar o sistema utilizado durante o Governo de Johnson. O presidente eleito deu a entender que pretende conseguir a paz o mais rapidamente possível sem renunciar aos interesses vitais norte-americanos.

DECLARAÇÃO

BONN, 6 — (F. P.) — «Considero que a solução do conflito vietnamita reveste-se de importância suprema», declarou no domingo à noite, em Bonn, o embaixador dos Estados Unidos nesta capital, Henry Cabot Lodge, ao saber que fora designado para chefe da delegação norte-americana nas negociações de Paris.

Cabot Lodge acrescentou que, na sua opinião, a conferência de Paris constitui um terreno de discussão

cheio de promessas para a definição dos interesses de todas as partes em causa e para a elaboração de acordos que satisfaçam esses interesses.

O «Times» a cores

LONDRES, 6 — (F. P.) — Pela primeira vez, o «Times» publica fotografias a cores. Para o efeito, escolheu fotografias tiradas pela «Apolo 8». Uma delas, que ocupa toda uma página, mostra a Lua focada a 100 quilómetros de distância.

VAGA DE GREVES EM PERSPECTIVA APESAR DO APELO DE SMRKOVSKY

PRAGA, 6 — (R.) — É improvável que operários militantes checoslovacos acedam ao apelo do seu paladino de reformas, Josef Smrkovsky, para acabarem com uma campanha maciça para que ele seja eleito presidente do novo Parlamento federal.

Smrkovsky, presidente da Assembleia Nacional e um dos principais partidários de Alexandre Dubcek, o progressivo chefe do Partido Comunista, falou, a noite passada, na Televisão para se desassociar da ardente campanha eleitoral, ameaçando, agora, transformar-se numa vaga de greves.

Contudo, observadores desta capital disseram hoje que não era provável que o apelo detivesse a poderosa campanha a favor de Smrkovsky, envolvendo mais de um milhão de operários.

Smrkovsky, um checo, declarou que a questão da chefia parlamentar não permitia discussão. «Se falamos de legalidade e de direitos, então para mim a decisão das autoridades competentes é obrigatória, também».

Era dever primário dos checos respeitar todos os direitos dos eslovacos, incluindo os seus desejos pessoais — uma referência aparente às exigências recentes dos eslovacos para que seja dado a um eslovaco um cargo parlamentar, nos termos do novo sistema federal de igualdade nas posições importantes.

SEMANA CRÍTICA

Repetindo apelos do partido pedindo calma, Smrkovsky afirmou que tendências para recorrer à força e à violência devem ser evitadas. «Julgaria ser uma infelicidade se a federação principiasse com disputas e discussões».

«Sem qualquer desejo, o meu nome surgiu na vanguarda, especialmente no que se refere à função do «Praesidium» do Parlamento. Não quero envolver-me nisso» — declarou Smrkovsky.

No seu estilo franco habitual, Smrkovsky apelou para «todos vós, da esquerda e da direita, para compreenderem que neste mundo dividido não podemos viver sem a União Soviética».

«Apelo para vós urgentemente... para não fazerem algo que possa constituir uma ameaça. Penso especialmente na palavra greve, que apareceu em algumas resoluções».

Os progressistas da Checoslováquia julgam que se Smrkovsky se retirar nos termos do sistema federal checo-eslovaco, introduzido em 1 de Janeiro, o seu afastamento seria um golpe quase mortal nas reformas de Dubcek.

Observadores disseram que a próxima semana seria crítica, visto Dubcek e outros membros do Executivo do «Praesidium», incluindo o chefe comunista eslovaco Gustav Husak, seguirem o exemplo de Smrkovsky e aparecerem na Televisão para enfrentar a reacção dos operários.

No meio de crescente tensão política, o «Praesidium» avisou, no sábado, que o país enfrentava uma crise por causa da questão parlamentar.

O sindicato dos metalúrgicos, com 900 000 filiados, reagiu asperamente às recentes referências de Husak de apoio extremista a Smrkovsky. Observadores disseram que era improvável que os operários encarassem com agrado uma afirmação do «praesidium» de que a campanha tinha ido demasiado longe e estava sujeita a influência extremista.

Rinque de patinagem de matéria plástica

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O clube novaiorquino Vandebill inaugurou o primeiro rinque de patinagem de matéria sintética («ersatz» de neve) do Mundo. O tapete, de um derivado de «vinyl», oferece as mesmas facilidades de deslize que a neve artificial. Bastante sujeito às diferenças de temperatura, se forem importantes, não serve para hóquei, mas é excelente para principiantes e para treino de patinagem artística.

Terrorismo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.) — A Polícia do Estado da Guanabara foi mobilizada ontem para procurar um grupo de terroristas que cometeram no sábado, de manhã, três atentados à bomba, seis ataques e mataram uma pessoa.

Segundo a versão oficial, seis indivíduos armados de pistolas-metralhadoras e dirigidos por um homem que se parece com Carlos Marichela, dirigente comunista pró-chinês, apoderaram-se de três automóveis. Em seguida, mataram o guarda de uma bomba de gasolina que tentara defender-se. A Polícia está convencida de que os indivíduos em questão agem por motivos ideológicos e que são os autores de atentados cometidos na quinta-feira passada.

APÓS MANIFESTAÇÕES

PRECAUÇÕES ESPECIAIS NO FUNERAL DE TRYGVE LIE

OSLO, 6 — (R.) — Precauções especiais estavam a ser tomadas hoje pela Polícia para evitar manifestações anti-norte-americanas durante o funeral de Trygve Lie, o primeiro secretário-geral das Nações Unidas.

Ao funeral, que se realiza em Oslo, assistirá o vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, que foi eleito a noite passada nesta capital de manifestações de jovens da esquerda.

Os manifestantes, protestando contra a visita de Humphrey, apedrejaram o edifício da Embaixada norte-americana, no centro de Oslo, estilhaçando várias janelas.

Foram presos oito jovens, que estão ainda hoje a ser interrogados no comando da Polícia. As autoridades descreveram o incidente como uma desordem planeada e não uma manifestação.

Trygve Lie, que faleceu no princípio da semana passada, com 72 anos, terá um funeral nacional. A bandeira norueguesa encontra-se a meia haste em todos os edifícios públicos e nos navios da Marinha de Guerra.

O rei Haavo, membros da família real, o primeiro-ministro Per Borten e membros do Parlamento encontrar-se-ão entre cerca de 800 pessoas que assistirão à missa fúnebre.



O vice-presidente dos E.U.A., Hubert Humphrey, cuja presença em Oslo foi o pretexto para uma manifestação anti-norte-americana

Assistirá, também, o dr. Ralph Bunche, secretário-geral adjunto da O. N. U., representando U Thant.

Humphrey, que é acompanhado por sua esposa, deverá partir amanhã para Kristiansand, no Sul da Noruega, para visitar parentes e amigos, antes de regressar, na quarta-feira, a Washington.

Magro balanço na O. N. U.

Como se tornou normal no decurso dos últimos anos, a Assembleia das Nações Unidas não encerrou oficialmente já a sua 23.ª sessão. Esta foi simplesmente «adiada», o que permitirá retomar os trabalhos, se for necessário, principalmente acerca da questão do Médio Oriente. No entanto, ninguém prevê uma tal eventualidade, porque depois de Julho de 1967, a regularização política do conflito palestino está nas mãos do Conselho de Segurança.

Esta 23.ª sessão da Assembleia da O. N. U. viu a cristalização de correntes que tendem, há já alguns anos, a afastar a Organização Mundial de um papel preponderante nos conflitos políticos mundiais para a orientar numa via de cooperação internacional sobre planos de tecnologia, da descoberta e exploração dos imensos recursos do mundo moderno.

Há vários anos, os «monumentos» edificadas pela Assembleia Geral eram o resultado da cooperação bilateral dos Estados Unidos e da U. R. S. S., sendo a O. N. U. intermediária. Sucedeu assim com a desmilitarização do espaço e, em Junho último, do tratado de não-proliferação das armas nucleares. Mas a lista termina aqui. Esta sessão registou uma espécie de rebelião não sómente do «Terceiro Mundo», mas de potências como a Itália e o Japão, contra este «leadership» dos dois Grandes que, sem redu-

zirem os próprios arsenais, reforçam as suas vantagens na tecnologia pacífica do átomo. Esta rebelião que permitiu aos países não nucleares associarem-se aos trabalhos da conferência de Genebra, manifestou-se também no exame da questão dos fundos marinhos. Neste domínio, as grandes potências, que detêm a tecnologia precisa, prevêm com bastantes reticências uma regulamentação internacional. Mas os imensos recursos potenciais dos oceanos suscitam o mais vivo interesse entre os países de menos recursos técnicos e apetites que se traduzem por um combate desenfreado para a obtenção de lugares na nova comissão permanente da O. N. U., para a utilização pacífica do fundo do mar.

Por iniciativa da Suécia a Assembleia Geral teve, por outro lado, o mérito de dar o alarme sobre os perigos mortais que representa para o homem e o seu meio as aplicações incontrolladas da tecnologia em marcha. No campo das prevenções, foi igualmente adoptada uma convenção sobre o desenvolvimento social que sublinha a necessidade de acompanhar toda a promoção técnica e económica de medidas sociais de participação destinadas a evitar mudanças, tanto dos países em vias de desenvolvimento como nos países industriais em vias de uma crise de gerações.

Os debates sobre os problemas raciais foram particular-

mente virulentos este ano, e os afro-asiáticos estiveram quase a anular uma cláusula constitucional da Carta para excluir a África do Sul da Conferência sobre o Comércio e o Desenvolvimento. Atribuem o seu fracasso a manobras dos partidários comerciais da África do Sul. Os rancores que acumularam nesta ocasião levá-los-ão, sem dúvida, a novas tentativas. O «Terceiro Mundo» vai, aliás, dispor de uma tribuna de escucha no Conselho de Segurança, cuja nova composição, em 1969, confere a maioria aos neutralistas.

No essencial, a Assembleia Geral encontrou-se impedida pela própria atitude dos seus membros, pequenos ou grandes, de realizar a sua própria missão. Nunca ela viveu tanto no vácuo. Se o mais negro pessimismo não prevalece, apesar de tudo, em Nova York, é porque, por um lado, não se precisaram os receios de um regresso à guerra fria, depois do golpe de força soviético na Checoslováquia; e, por outro lado, a incapacidade de manifestar dos «grandes» em resolver os problemas que afectam os interesses de todos os membros da comunidade internacional, cada vez mais hostis à sua prepotência, permite talvez esperar melhores dias para as Nações Unidas.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SEVERA ADVERTÊNCIA DE ISRAEL AO LÍBANO

PARIS, 6 — (F. P.) — Ao mesmo tempo que o rei Hussein da Jordânia chegava a Londres, para uma visita durante a qual espera conferenciar com Harold Wilson acerca da situação no Médio Oriente, o Governo israelita dirigiu uma severa advertência ao Líbano.

«Qualquer nova violação do cessar-fogo na fronteira libanesa terá graves consequências» — declara, designadamente, o Governo israelita no texto da advertência.

Jacqueline de novo nos E. U. A.

NOVA YORK, 6 — (R.) — Jacqueline Onassis regressou a noite passada à sua residência nesta cidade, após ter passado as férias de Natal na Grécia com seu marido, Aristóteles Onassis.

Embora um lugar tivesse sido reservado para Onassis, o magnata grego da navegação não se encontrava a bordo do jacto da Olympic Airlines no qual a sr.^a Onassis e seus filhos John, de 8 anos, e Carolina, de 11, viajaram desde Atenas.

A sr.^a Onassis recusou-se a falar com jornalistas ou a posar para fotografias no Aeroporto Kennedy e dirigiu-se imediatamente de automóvel para o seu apartamento da Quinta Avenida.

OS DIRIGENTES RUSSOS CRITICADOS PELO JORNAL DO EXÉRCITO CHINÊS

PEQUIM, 6 — (F. P.) — O jornal do Exército chinês, «Bandeira Vermelha», lança uma violenta diatribe contra os dirigentes da U. R. S. S.

Em primeiro lugar, revela que Kruchchev, no seu tempo, mandou apagar a menção de «chineses» feita no monumento aos mortos de guerra civil, em Vladí. Caucazo, quando é certo, afirma, que os voluntários chineses tiveram um comportamento heroico na guerra civil russa de 1919.

E passando aos dirigentes actuais da U. R. S. S., o órgão do Exército Popular Chinês é extremamente violento escrevendo: «Que nome daremos a essa horda de animais, bipedes, que na U. R. S. S. ousa espelhar a honra e os feitos dos heróis chineses que sacrificaram as suas vidas sob a bandeira de Lénine? Como ousam pretender que os monumentos comemorativos da amizade sino-soviética foram destruídos na China, em 1966, quando eles próprios profanaram o monumento dedicado aos nossos heróis?»

A «Bandeira Vermelha» prossegue: «E' com as armas deles que quinhentos mil indonésios foram chacinados, quem são pois essas criaturas?» O jornal recorda então que o grupo Brejnev-Kruchchev «condescende em beijar o renegado Tito e em ajudar os norte-americanos a esmagarem o movimento revolucionário.

«Quem são pois essas criaturas?» torna a perguntar.

«E' inútil perdermos o nosso tempo, a descrever se-

Esta declaração pode parecer surpreendente, já que o dia de ontem não foi assinado por qualquer incidente na fronteira israelo-libanesa. No entanto, os observadores israelitas consideram que a calma pode ser enganadora. Na zona da fronteira — acrescentam — têm estado a concentrar-se grupos de «comandos» palestinos. Na sua opinião, o Exército e a gendarmaria libaneses podem tolerar, sem intervir, o desenvolvimento de uma situação a que Beirute sempre se opusera no passado.

Se as autoridades libanesas não reagirem — acrescentam os mesmos observadores — toda a região fronteira poderá passar para o domínio dos «comandos» palestinos, abrindo-se na fronteira norte de Israel uma nova frente terrorista.

Em Londres, o rei Hussein declarou a sua chegada: «O recomeço de hostilidades de-

claradas entre os países árabes e Israel constitui uma real ameaça e a situação agravase continuamente... Chegámos a um ponto em que esse perigo é dos mais salientes a menos que os esforços comuns dos «quatro grandes» possam corrigir a situação».

Referindo-se por fim, a uma eventual conferência árabe de alto nível, o soberano jordano declarou: «Os presidentes Nasser e Helou concordam com a convocação de uma conferência árabe de alto nível e eu julgo que a mesma se possa realizar em breve».

Por outro lado, Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, rejeitou ontem as propostas soviéticas de solução do conflito entre Israel e os países árabes, declarando que as mesmas «não podem servir nem de enquadramento nem de base para negociações». O

ministro acrescentou que Israel comunicará oficialmente a sua resposta às propostas soviéticas por intermédio de Londres e de Washington. Segundo Abba Eban, a U. R. S. S. preconiza a retirada de Israel dos territórios ocupados durante a «guerra dos seis dias», mas sem ligar a evacuação à assinatura de um tratado de paz, ao estabelecimento de um acordo relativo às fronteiras reconhecidas e a garantias práticas respeitantes à liberdade de passagem no Canal de Suez e no estreito de Tiran.

Executado no Cairo um espião de Israel

CAIRO, 6 — (R.) — Um desertor das Forças Armadas da República Árabe Unida foi executado por um pelotão de fuzilamento por espionagem e fornecimento a Israel de informações sobre a Marinha egípcia — revela hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

O jornal diz que o desertor, o soldado Rawfik Shukri, fora preso quando tentava atravessar o Canal de Suez para entregar aos israelitas as informações que obtivera.

Shukri confessara ter atraído antes várias vezes o canal.

As autoridades israelitas treinaram-no para fazer espionagem e deram-lhe uma máquina fotográfica e tinta invisível para enviar informações para um endereço na Áustria — acrescenta «Al Ahram».

PREVÊ A N. A. S. A.:

O Homem em Marte dentro de dez anos

Continuação da 1.^a página

deve permitir obter resposta a todas estas questões — pensa-se aqui. Os Estados Unidos, entretanto, não, estarão em condições de colocar um pequeno satélite numa órbita venusiana antes de 1972. Com efeito, a N. A. S. A. quer que aguardar os créditos do orçamento federal de 1969-1970. Esse laboratório, ao contrário da «Mariner 5», terá por missão tirar fotografias de Vénus e estudar os campos magnéticos e as radiações circundantes.

A N. A. S. A. projecta lançar no ano seguinte um laboratório, que sobrevoará parcialmente o planeta e, depois, continuará numa trajectória que o levaria até Mercúrio. Posteriormente, a N. A. S. A. planeia colocar um satélite em órbita à volta de Vénus com a missão de estudar mais especialmente a sua atmosfera extremamente densa. Contudo, os cientistas norte-americanos salientam que este programa é muito menos desenvolvido que o consagrado ao estudo de Marte, planeta que se supõe ser mais susceptível de abrigar uma forma de vida.

No decorrer dos próximos meses, os mesmos cientistas vão lançar dois «Mariners»

Revelações sobre o «Pueblo»

NOVA YORK, 6 — (F. P.)

— O navio-espião norte-americano «Pueblo» não possuía, contrariamente ao que se afirmou, nenhum dispositivo capaz de provocar o seu alagamento ou a destruição da sua aparelhagem electrónica de informação — afirma a «Newsweek» desta semana.

Quando foi chamada à fala pelos barcos da Guarda Costeira norte-coreana, em Janeiro de 1968, a tripulação teve que despedaçar a machadada o material ou atirá-lo pela borda fora. A tripulação também atirou ao mar, documentos metidos em sacos com lastro e perfurados, de forma a afundarem-se instantaneamente, mas não conseguiu fazer desaparecer tudo.

A «Newsweek» revela igualmente que dois dos marinheiros do «Pueblo» tentaram suicidar-se durante os seus onze meses de cativeiro.

TROCA DE TIROS NA PRISÃO DE PAMPLONA

PAMPLONA, 6 — (F. P.)

— Dois homens armados com pistolas-metralhadoras encuraram na sala de visitas da prisão de Pamplona, cerca do meio-dia, de ontem, hora da visita aos presos. Apondo as suas armas aos funcionários da prisão, exigiram a libertação de uma jovem detida há algum tempo. A Polícia que vigia o exterior da cadeia foi avisada por funcionários e interveio. Travou-se tiroteio, e um dos assaltantes ficou gravemente ferido, tendo sido internado no hospital. O outro foi preso.

A Polícia não revelou a identidade dos assaltantes. Julga-se que são membros da organização nacionalista basca E. T. A. A jovem que pretendiam libertar também parece pertencer a este agrupamento. O automóvel em que se transportavam os assaltantes estava aparentemente matriculado em Navarra. No entanto, a Polícia encontrou no seu interior diversas outras chapas de matrícula.

A Guiana apresentará queixa na O. N. U. contra a Venezuela

PARIS, 6 — (F. P.)

Forbes Burnham, primeiro-ministro da Guiana ex-britânica, anunciou que o seu país vai apresentar queixa nas Nações Unidas contra o auxílio dado pela Venezuela aos rebeldes da região do Rio Rupininin, os quais — declarou — têm em vista tornarem-se independentes das autoridades de Georgetown.

Apesar de Caracas desmentir que a Venezuela esteja a apoiar a rebelião, o rompimento das relações diplomáticas entre os dois países parece inevitável.

Ainda ontem Forbes Burnham declarava: «Esta sub-

levação pode ser o prelúdio duma série de incursões semelhantes lançadas pelo Governo venezuelano. Há que prever, pois, novos actos de agressão e de intimidação, de um novo imperialismo, contra a nossa fronteira ocidental. Devemos preparar-nos para novos ataques por parte das forças e das autoridades militares venezuelanas, bem como por parte dos elementos subversivos da Guiana».

Burnham acusa também a imprensa venezuelana de dizer que os insurrectos querem ligar-se a Venezuela.

A região do Rupininin é desde há muito reivindicada pelas autoridades de Caracas. Assim, o ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, embora negando qualquer interferência do seu país nos acontecimentos da Guiana, declarou que o seu Governo está preocupado com a possível repressão que venha a ser exercida contra os habitantes da região em rebelião.

Finalmente o Brasil, que tem igualmente fronteiras comuns com a Guiana, segue de perto a evolução do movimento. No passado sábado o general Edmundo Costa Neves, comandante militar do Norte do Brasil, desceu-se com o seu estado-maior à região fronteiriça vizinha da Guiana. Entretanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro anunciou a sua posição declarando que os acontecimentos da Guiana revestem somente carácter interno.

A «VÉNUS-5» FOTOGRAFADA A 150 000 Km DA TERRA

MOSCOVO, 6 — (A. N. I.)

— A distância de 150 000 quilómetros da Terra os astrónomos russos fotografaram a sonda espacial «Vénus 5», que segue com rumo ao planeta Vénus — anuncia a agência noticiosa Tass.

A agência acrescenta que as fotografias, de boa qualidade, foram obtidas por meio de um aparelho de televisão adaptado a um telescópio, no laboratório de astrofísica localizado nas montanhas perto de Alma Ata, no Cazaquistão.

Em jogo o futuro de Edgar Faure

PARIS, 6 — (R.) — O ministro reformista francês da Educação, Edgar Faure, travará uma campanha crucial em duas frentes quando os 600 000 estudantes do país regressarem hoje às aulas, após as férias de Natal.

Em jogo encontram-se o futuro político do radical, de 60 anos, e o êxito do seu

programa liberal de reformas educacionais, com todas as suas implicações para o futuro da França.

O primeiro desafio à autoridade de Faure é de carácter



Edgar Faure, ministro francês da Educação

ja em que língua fôr essa hienas-bipedes. O que mais receiam é a hora em que terão de dar contas do sangue derramado. Quando Brejnev e Kossyguine enviaram as suas tropas para invadirem a Checoslováquia, tremiam com a ideia de que a sua comunidade de hienas pudesse estar em plena desintoxicação».

Mas a hora da expiação aproxima-se, afirma ainda a «Bandeira Vermelha».

«Que as mãos de aço da classe operária se ergam para varrer essas criaturas que lingiram de negro, a cor da traição, a bandeira vermelha de Lénine» acrescenta o jornal.

A RAINHA ISABEL VISITA À NORUEGA EM AGOSTO

OSLO, 6 — (R.) — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo efectuarão uma visita não oficial à Noruega nas primeiras duas semanas de Agosto, segundo revelava a noite passada um comunicado do palácio real.

A soberana e o príncipe Filipe viajarão no late real «Britannia».

A rainha Isabel visitou oficialmente a Noruega em 1955. O príncipe Filipe esteve em Oslo em 1966, por ocasião de uma feira de comércio britânica.

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ECOS

MORREU agora em França a condessa Radzynski, esposa do director do Centro Cultural Alemão em Paris. A condessa, que tinha 49 anos e morreu num desastre de automóvel, usava um título de grandes sugestões em Portugal, o famoso conde Radzynski, diplomata prussiano e crítico de arte, a quem se ficaram devendo os valiosíssimos trabalhos sobre arte que fez em Portugal, por encomenda da Sociedade Artística e Científica de Berlim. Podem citar-se os estudos sobre Grão Vasco, que foram no tempo uma verdadeira revelação tanto em Portugal como no estrangeiro, e o precioso «Dicionário Histórico-Artístico de Portugal», preparado para auxiliar a interpretação das suas famosas cartas reunidas em «Les Arts au Portugal». O pequeno volume, de trezentas páginas, editado em Paris em 1947, aparece hoje como raridade bibliográfica. Deve ser descendente do erudito crítico o marido da senhora que perdeu a vida, numa estrada da França, neste último fim de ano.

outros que nós somos e que devemos sentir, como na nossa própria carne, as misérias de que sofrem aqueles que, no seu desespero, se deixaram atrair para a desilusão da ilusão.

DAQUI vai o aviso aos interessados, que desta vez, por surpreendente que seja em razão da matéria, não serão as senhoras. Desta vez, a indústria mundial de perfumaria e cosméticos prepara-se para lançar uma verdadeira campanha junto dos homens, no sentido de os transformar em consumidores de cremes contra rugas, loções, perfumes, etc. Para sossegar os timoratos dispostos a hesitar na adopção da moda nova, os produtores louvam-se dos exemplos de Napoleão, que se dizia gastar um litro de perfume por dia, e de Nero, que fazia envolver a sua casa e o seu leito nos mais requintados aromas. Depois disto, quem é que é capaz de ter medo... de ter medo? Sob a égide de Napoleão pretende-se empreender uma nova conquista — desta vez de consumidores.

A reportagem do «Pueblo», de Madrid, sobre as condições em que estão a viver alguns grupos de emigrantes portugueses, que foram procurar trabalho na região de Oviedo, vem uma vez mais chamar a atenção para um dos mais sérios problemas da nossa actual vida portuguesa. O leitor conhece o episódio, pois daquela reportagem fez o «Diário de Lisboa», no sábado passado, uma larga referência. Mas ele é apenas uma amostra do que todos sabemos que se passa noutros locais, noutros países, por essa Europa fora, pelas Américas mais distantes. É um drama colectivo, que não toca só os que se expatriaram em busca de um sol que a maior parte das vezes se lhes negou. Que fazer? Como acudir? Que passos dar para lhes possibilitar o regresso? Não é só obra de Governos, nem de políticos, nem de sociólogos, nem de economistas. Mas é de todos aqueles e mais de todos os

DOUTORAMENTO NA SORBONNE DE VÍTOR SÁ

Presta hoje as suas provas de doutoramento na Universidade da Sorbonne, um destacado nome da intelectualidade portuguesa, que desde há cinco anos se encontra em Paris a trabalhar em investigações históricas sobre o liberalismo em Portugal, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian — o dr. Vítor Sá.

O dr. Vítor Sá, cuja bibliografia sobre Antero de Quental e Proudhon é de mais importante que se tem publicado entre nós, e que, além do mais, desenvolve sempre uma notável actividade para a difusão da cultura nos mais amplos sectores — lembre-se a sua iniciativa, verdadeiramente pioneira, das bibliotecas populares —, apresenta como tese de doutoramento um trabalho intitulado «A crise do liberalismo e as primeiras manifestações das ideias socialistas em Portugal (1820-1852)».

A tese do dr. Vítor Sá, que ficará decerto a constituir um fundamental contributo para um melhor conhecimento do período da história de Portugal a que se refere, após uma introdução, versa sucessivamente os seguintes pontos:

1 — O primeiro período liberal (1820-1823);

2 — A alta burguesia liberal;

3 — A burguesia portuguesa face à questão social;

4 — A Revolução de Setembro e o «setembrismo»;

5 — Escritores sociais do setembrismo: Solano Constantino e Pinheiro Ferreira;

6 — Posições pequeno-burguesas sobre o problema da propriedade: Alexandre Herculano e Oliveira Maneca;

7 — O levantamento popular da «Patuleia» (1846-1847) e a intervenção estrangeira;

8 — Repercussão em Portugal do movimento revolucionário de 1848: expansão do pensamento socialista (1848-1850);

9 — Assimilação das ideias «socialistas» no programa da «Regeneração» capitalista.

O júri é presidido pelo doutor Léon Bourdon, professor da Sorbonne e director do respectivo Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros, doutor Pierre Vik, também professor da Sorbonne, historiador e hispanista, director da Escola Prática de Altos Estudos de Paris, e doutor Albert Gilbert, professor da Universidade de Clermont-Ferrand, historiador e autor de importantes estudos sobre Portugal.



DR. VÍTOR SÁ

ALMADA NEGREIROS — TEMA DE UM CURSO DE SOCIOLOGIA DA ARTE

No quadro da sua cadeira de Noções de Sociologia da Arte, do Curso de Formação Artística da S. N. B. A., o nosso prezado colaborador sr. José-Augusto França vai iniciar, na próxima quarta-feira, uma série de doze lições sobre a obra artística e literária e a personalidade de Almada Negreiros.

A importante obra deste artista será estudada em função da vida mental portuguesa, considerada nas suas estruturas socio-culturais, nomeadamente anos 10 a 30.

Certos aspectos da criação de Almada Negreiros serão abordados com a colaboração dos srs. prof. Jorge de Sousa e dr. José Blanc de Portugal, e do próprio autor, em conferências e seminários.

Na S. N. B. A. aceitam-se inscrições especiais para este curso que será realizado todas as quartas-feiras, das 18 e 30, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

Bragança: 2º negativos ao meio-dia

BRAGANÇA, 6 — Ao contrário do que ontem aconteceu, nem o Sol quis aparecer esta manhã, mantendo-se esta região sob um nevoeiro cerrado que sublinha ainda mais o frio intenso, agora objecto de todas as conversas.

As 8 horas de hoje o termómetro acusava 5º negativos e ao meio-dia ainda se tremia a 2º abaixo de zero.

Nos bairros dos subúrbios continua a verificar-se falta de água, em virtude de o líquido gelar nas canalizações.

Por outro lado, o trânsito faz-se lentamente, devido ao perigo de derrapagens constituído pela geada sobre as estradas. Não obstante os cuidados, alguns desastres se têm registado, mas, felizmente, sem consequências de maior.



O arquitecto Formosinho Sanches dando a sua lição de hoje, no concurso para professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa

Começou nas Belas-Artes o concurso para professor de Arquitectura

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, iniciaram-se esta manhã as provas públicas do concurso para provimento de um lugar de professor do 1.º grupo do curso de Arquitectura (Teoria e História da Arquitectura e Conjugação das Três Artes).

Apesar das já bem conhecidas insuficiências das instalações daquele estabelecimento de ensino artístico, o acto despertou o maior interesse, vendo-se aglomerados numa espécie de corredor professores, arquitectos e muitos alunos. Ao concurso haviam acorrido, inicialmente, três arquitectos: Formosinho Sanches, Nuno Portas e Raul Hestnes Ferreira. Mas como a eliminação discriminatória do último, permaneceram como concorrentes apenas os dois primeiros, ambos professores agregados da E. S. B. A. L.

A primeira prova — feita com tema à escolha, sobre um programa de Composição de Arquitectura — começou hoje, às 10 horas, tendo o arquitecto Formosinho Sanches versado o tema: «Espaços polivalentes adaptados à ocupação de tempos livres». Amanhã, à mesma hora, o arquitecto Nuno Portas versará o tema: «Projecto de um Departamento de Arquitectura, Desenho Urbano e Desenho Industrial, integrado

do no conjunto de espaços para o ensino superior das Artes e Planeamento Territorial e a construir como parte do Complexo Universitário de Lisboa».

Os arguentes destas provas são os professores de Arquitectura, Octávio Figueiras e Frederico George, professores, respectivamente, das escolas do Porto e de Lisboa.

O júri é presidido pelo director da E. S. B. A. L., es-

cultor Joaquim Correia, e dele fazem parte os professores em exercício, arquitectos Vítor Piloto, Carlos Pinheiro e Antero Ferreira, e dr. Artur Nobre de Gusmão, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; dr. Jorge Pais da Silva, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; professores jubilados arquitectos Paulino Montez, Cristiano da Silva, Luís Alexandre da Cunha, Carlos Chambers Ramos e Rogério dos Santos Azevedo; e arquitecto Raul Lino, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes.

As provas devem terminar no dia 17 do corrente, sendo nesse mesmo dia tornados públicos os resultados do concurso.

A exposição de «O Natal visto pelas crianças»

Em virtude do grande interesse despertado pela exposição dos trabalhos, plásticos premiados no nosso tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças», tal exposição, que devia encerrar hoje, continuará patente ao público na Galeria Dinastia até ao próximo dia 10, das 15 às 19 horas.

Assim se prolonga o êxito extraordinário do nosso certame, a que este ano foram apresentados cerca de 30 mil trabalhos, sendo de destacar o nível dos da modalidade plástica, que a mesma exposição expressivamente documenta.

A Galeria Dinastia, das mais modernas e bem apetrechadas do nosso País (com uma magnífica parte de antiguidades e sala de leilões) situa-se, como os nossos leitores sabem, na Rua da Escola Politécnica, 183 (entre o Largo do Rato e a Rua Nova de São Mamede).

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

HOJE: reunião na dos concorrentes ao Festival da Canção

Ao fim da tarde de hoje, nos serviços da Radiotevisão Portuguesa, reúne-se a comissão de concorrentes ao Festival da Canção para a escolha da sua acta.

Logo a seguir, os compositores com as suas obras encontram-se com Manuel Jorge Veloso, da R. T. P., lhes anunciará oficialmente as candidaturas concorrentes ao Festival da Canção.

Aos compositores é facultado um prazo para apresentarem, devidamente reconhecido notarialmente, declarações dos artistas que parecem no Festival interpretando os núcleos escolhidos pelo júri. Assim, a R. T. P. não quer qualquer responsabilidade na escolha, podendo, inclusive, recair em quem nunciar perante as «câmaras» do Lumiar.

Oliveira e Costa é o realizador deste programa que (como se sabe) indicará o vencedor português ao Festival da Canção.

Confias novas para o BANCO DO AL

PARA ONDE FOI A SARDINHA?

UM «BEECHCRAFT» tripulado pelo capitão piloto-aviador Carvalho Cubas, levando a bordo alguns experimentados homens do mar, efectuou há três meses uma série de voos nocturnos e diurnos para tentar localizar cardumes de sardinha nas águas do Algarve e de Matosinhos. As pesquisas não deram resultados positivos e o aparelho voltou à sua base do Montijo.

Este episódio ilustra uma situação que muitos observadores consideram dramática. Dezenas de milhares de famílias do litoral sofrem desde 1965 os efeitos da grave crise que se abateu sobre a indústria portuguesa das conservas de peixe em molhos, provocando a anemia económica de largo número de empresas, o decréscimo dos dias de laboração em todas elas e a deterioração, aqui e ali, das relações patronato-operariado.

Quatro anos de recessão marcaram dolorosamente um sector que vem tentando, com grande persistência, recuperar o vigor antigo. Alguns contactos estabelecidos pelo nosso jornal não deixaram, porém, de revelar a crescente generalização de um clima pessimista, bem traduzido neste desabafo de certo industrial de Matosinhos:

— A indústria de conservas não se aguenta para além de 1969.

É uma crise perturbadora, nascida da conjugação de vários factores que iremos pormenorizar. Numa primeira referência apontar-se-ão:

— a escassez de pescado, nomeadamente sardinha e outras espécies, inclusive o biqueirão.

— o agravamento do custo de produção por certos encargos fiscais e pelo preço elevado de algumas matérias-primas;

— a perda de quase todos os mercados africanos e asiáticos logo após o primeiro surto de guerrilha em Angola (1961);

— enfim, a crescente agressividade dum concorrência que beneficia de nítido apoio oficial ou de simples vantagens cambiais (desvalorização da moeda).

Os mistérios da sardinha

Estamos perante um problema sério. Em 1968 os números conhecidos da fabricação e

exportação de conservas de sardinha revelam apreciável descida. Um empresário nordestino sintetizou assim o quadro:

— São menos dois milhões de caixas que em 1967. Esse milhão de caixas representa 350, 400 mil contos. A sardinha fugiu e há fábricas que este ano só trabalharam meia

recorrido aos canais informativos de certos países mais adiantados, a resposta fora terminante: escassez, fenómeno que atingiu alguns deles. No entanto a Espanha, na zona sul e nas Canárias, teve superabundância de peixe, que é vendido à indústria a três pesetas o quilo.

Apontam-se, além de crises cíclicas, vários inimigos da sardinha. Quais? Por exemplo, as sondas que assustariam o peixe com a sua vibração (mas na opinião de pescadores com quem falámos «é uma ideia estúpida»). Outra hipótese: a expansão do sistema de arrasto costeiro, que destruiria as posturas e empobreceria o

a pesca intensiva que se pratica. E, se o seu desaparecimento ainda não é total, deve-se à existência dos três meses de defeso. A pesca é como a caça. As espécies têm de ser protegidas da intensa matança que os homens lhe fazem até à sua completa destruição. Ainda hoje há perdas em Portugal por haver uma lei de caça que proíbe a sua destruição durante a maior parte do ano e existirem as cotadas de protecção às espécies. O mesmo tem de se fazer com a pesca. Se queremos ter sardinha na nossa costa, além da época do defeso, torna-se necessário criar zonas de repovoamento onde seja proibido pescar sardinha durante dois ou três anos. Só assim se conseguirá demorar a sua completa extinção e poderá a indústria conserveira contar com a apetitosa e afamada sardinha portuguesa.

Este foi precisamente o tema central do II Congresso Internacional de Oceanografia, organizado pela Unesco (Moscou, Outubro de 1966), do qual publicámos extenso relato nas nossas edições de 21-10-1966.

— Já estamos a comer do próprio capital — disse ali um cientista —, porque entramos, sem dó nem piedade, na delapidação das reservas. Outra opinião:

— Os mares não podem ser «ceifados» como as searas, porque não se semeia nas águas como se semeia nos campos e ainda porque se começa a sentir que do mar se retira mais do que aquilo que lá se produz.

Apontaram-se números: de 1953 a 1963 as pescas mundiais passaram de 23 para 46 milhões de toneladas, fixando-se nos 50 milhões em 1966; «pode esperar-se que este número duplique de dez em dez anos, o que se torna particularmente inquietante».

E lá veio uma referência à sardinha, feita pelo prof. Ross:

— A pesca intensiva da sardinha, à margem dos estudos e das conclusões científicas, pode conduzir ao total desaparecimento desta espécie. Um exemplo esclarecedor da Califórnia: 517 mil toneladas em 1937 estão hoje reduzidas a números que variam anualmente entre as 26 e as 35 mil toneladas.

Sardinha grande de mais

Um problema afim é o do tamanho da sardinha. Nos últimos anos — a partir de 1965 — os peixes capturados são, regra geral, excessivamente grandes. Antes eram pequenos, 400 exemplares para encher um cabaz, hoje o mesmo cabaz enche-se com 160/180. Das 6 a 8 sardinhas por lata desceu-se para duas.

Este pormenor é importante, e dele se fez eco um outro texto oficial (de que reproduzimos alguns extractos em 15-6-1966). Pode ler-se então que as exportações de conservas de sardinha para a Inglaterra não haviam atingido, em 1963, «o índice que se previa», e uma das razões apontadas para o facto estava precisamente no tamanho da sardinha, que não era o preferido pelo consumidor britânico (apreciador da quantidade standard de 6 a 8 sardinhas por lata).

De qualquer modo, houve que aceitar, por agora, esse novo dado. Refere-se-lhe, entre outros, o «Relatório e Contas da Direcção de 1967» do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Centro, ao dizer que «o excessivo tamanho da sardinha em tão desusada proporção» levou o Instituto Português de Conservas de Peixe a «autorizar, ainda que com restrições dos mercados para onde pudesse ser exportado, o fabrico de 1/4 club 30 com duas sardinhas em lata, o que se conseguia remetendo para as farinhas metade de cada peixe».

O que falta

Se a sardinha e o atum «fugiram», há que procurá-los. A esse respeito é revelador o já mencionado texto oficial de Setembro de 1968, que não deixa de acentuar: «Para a realização no nosso País de um estudo em bases científicas do mais elevado

grau, que permita determinar concretamente a escassez da sardinha e do atum nas nossas águas, seria necessário recorrer a elevadas dotações financeiras, porquanto esses estudos exigiriam desde logo a construção de um navio de pesquisas, equipado com material muito dispendioso, essencial para se obterem aprofundados resultados, e de uma moderna frota de atum, como aquela que se está a construir».

E o texto acrescenta: «Embora desde o I Plano de Fomento esteja prevista a construção de um navio de pesquisas, o certo é que, até hoje, não foi possível obterem-se as verbas necessárias a tão importante empreendimento».

Paralelamente a este ponto essencial, discute-se se a nossa frota pesqueira é aquela que as circunstâncias exigiriam.

O problema — todo ele — merece reflexão ponderada. Sucedem-se os alarmes. Uma publicação recente (*Conservas de Peixe*, n.º 272, Novembro de 1968) traz mais outro para este debate: «Perguntase se teriam sido realizados ou se estão em curso os necessários estudos técnicos, no sentido de se conhecer antecipadamente as incidências possíveis da instalação da nova refinaria que está a construir-se na área de Leixões sobre os cardumes que frequentam a costa portuguesa e os efeitos de vária ordem que poderão advir para a pesca das descargas de produtos tóxicos lançados para o mar».

Em que ficamos? Ficamos em que é preciso, é urgente, é inadiável estudar todos estes dados, todas estas implicações, e fornecer às duas indústrias em conjugação pesca e conservas, os meios indispensáveis para poderem deduzir uma política futura consentânea com a sua importância (irrefutável) na economia nacional.

CONSERVAS: BALANÇO DE UMA CRISE 1

dúzia de vezes com ela. Para não parar completamente vai-se para o chicharro (carapau), sem objectivo de colocação. Mesmo assim o nosso pessoal está em actividade, digamos, 100 dias por ano. E ele próprio começa a rarear. Existe uma acentuada crise de mão-de-obra, por causa da emigração e do desenvolvimento de outras indústrias. Depois, e apesar de trabalharmos tão pouco, estamos a pagar salários incomportáveis, férias e feriados e outros encargos sociais, mesmo sem trabalho.

A sardinha «fugiu». Em fins de Setembro um texto de proveniência oficial admitia que no decorrer da presente safra se vinha notando diminuição na captura das várias espécies de pescado, principalmente da sardinha (e o caso do atum assumia perspectiva semelhante: pesca muito reduzida nos Açores e na Madeira, quase nula no Algarve). Tendo-se

plâncton, alimento da sardinha (como se lê numa editorial da revista *Conservas de Peixe*, n.º 258, Setembro de 1967 — mas a isto foi respondido que o arrasto se faz em fundos não frequentados pela sardinha, «peixe de superfície»). Outra hipótese ainda: a poluição das águas costeiras (petroleiros que descarregam ao largo para chegar vazios de gás a um estaleiro, barcos que fazem limpeza em trânsito), como sucederia no mar de Setúbal e Sesimbra. Há quem fale também da apanha das algas, que implicaria uma diminuição dos alimentos do pescado em geral.

A tese da pesca intensiva é de todas a mais inquietante. Subscreeveu-a um editorial do *Jornal do Pescador* (n.º 346, Novembro de 1967), órgão da Casa dos Pescadores, nos seguintes termos: «A razão do progressivo desaparecimento da sardinha da nossa costa continental é

A REORGANIZAÇÃO DAS CASAS DO POVO E A PREVIDÊNCIA RURAL

No Palácio de S. Bento, reúne-se, amanhã, o Conselho da Presidência da Câmara Corporativa, para apreciação da proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo e a Previdência Rural e do projecto do decreto-lei sobre o regime jurídico do Contrato Individual de Trabalho.

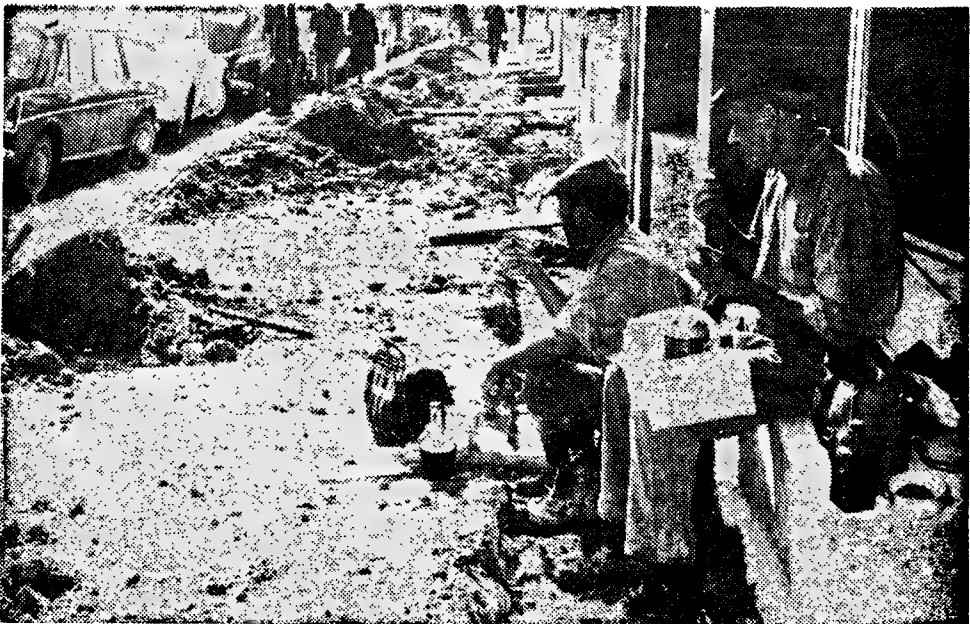
Também a secção permanente da Câmara Corporativa se reúne para apreciar o parecer do projecto do decreto-lei que trata da competência das câmaras muni-

cipais em matéria de regulamentação do trânsito. O relator deste parecer é o vereador da C. M. L., sr. eng.º Fernando Augusto dos Santos e Castro. Por esta secção permanente será, também amanhã, apreciado o parecer sobre o estabelecimento das normas de promoção dos sargentos, fuzileiros e praças do Exército, Armada e Força Aérea. É relator deste parecer o sr. general João de Paiva Leite Brandão.

Depois de amanhã, reúne-se a subsecção de Justiça para apreciar o parecer sobre o projecto de proposta de lei que estabelece as normas tendentes a imprimir maior celeridade à Justiça Penal. É seu relator o sr. dr. Manso Preto.

Melhoramentos no concelho de Pombal

POMBAL, 6 — O governador civil de Leiria presidiu ontem a uma série de inaugurações em localidades deste concelho, nomeadamente a ligação do abastecimento de energia eléctrica a Abiul e lugares anexas, e ainda a Riques e Arneiro do Pisão, beneficiando também esta última freguesia de um lavadouro público.



UMA SALA DE TODA A GENTE — Rua Conde de Redondo, hora do almoço. O passeio não estará muito agradável, a refeição tem todo o ar de sintética... mas o que sabe a pouco sabe sempre bem. E há vagar para apanhar um migalho de sol, que isto de Lisboa, bem averiguado, é a aldeia natal em ponto grande

A URBANIZAÇÃO DO FUNCHAL VISTA POR OITO ESPECIALISTAS

FUNCHAL, 6 — Com uma palestra do arquitecto José Rafael Botelho começam hoje nesta cidade os trabalhos do Colóquio de Urbanismo, organizado pelo Município para publicar apresentação de estudos urbanísticos locais. Em complemento da reunião foram entretanto inauguradas três exposições — de Arte Infantil, de Urbanismo e Bibliográfica.

Oito especialistas têm a seu cargo a formulação dos problemas e suas possíveis soluções. São eles os arquitectos José Rafael Botelho («Problemas de urbanização do Funchal») e Realizações urbanísticas e programáticas, António Pinto de Freitas («Equipamento urbano»), Nuno Teotónio Pereira («Habitação para o maior número»), Joaquim Cabeça Pa-

drão («Defesa e recuperação da paisagem urbana de qualidade») e Fernando Pessoa («Zonas verdes na paisagem urbana»), engs. Manuel de Sousa («Infra-estruturas urbanas») e Gonçalo Nuno Araújo («Meios de acção necessários e realização de empreendimentos urbanísticos»), e dr. Raul da Silva Pereira («Habitação e urbanismo no Funchal»).

As sessões públicas, a realizar no salão nobre dos Paços do Concelho (21 e 30) e seguidas sempre de debate, prolongam-se até sexta-feira, havendo ainda cinco mesas-redondas secretariadas pelo arquitecto Francisco Keil Amaral, com o eng.º Gomes Ribeiro como coordenador, e várias sessões de cinema. O colóquio termina no sábado.

mião na RTP rentes admitidos da Canção

hoje, nos serviços administrativos agueses, reúne-se o júri que apreciará oficialmente quais as melodias.

compositores com canções escolhidas pelo Jorge Veloso que, em nome oficial, indicará quais as melodias.

acultado um prazo de oito dias para as reconhecidas em escrita dos artistas que cedem a composição dos números (10) agora, a R. T. P. declina toda e de na escolha dos artistas, que em quem nunca tenha actuado o Lumiar.

realizador designado para este (sabe) indicará qual o representante da Canção da Eurovisão.

para gente nova
DO ALENTEJO

Oito mil contos anuais dedica a Lisnave à formação e especialização do seu pessoal

«Todos os dias sentimos que a formação profissional de todos nós devia ser maior. Estamos convencidos de que sem ter a formação suficiente não podemos ser competitivos» — afirmou o sr. eng.º João Rocheta, director-geral da «Lisnave», ao sublinhar, diante dos jornalistas, esta manhã, a importância que a empresa está a atribuir a esse aspecto da sua actividade, no qual investe oito mil contos anuais.

A afirmação foi feita durante uma visita para a qual a Lisnave convidou os representantes dos órgãos da informação, a fim de lhes dar conta da actividade dos estabelecimentos no ano transacto. Os jornalistas foram rece-

bidos no Centro de Convívio que a «Stella Maris» e a sua congénere «Sjoemf yrkan» mantêm para os tripulantes dos navios em reparação nos estaleiros da Lisnave. Saudando-os, o sr. eng.º João Rocheta, que afirmou falar em seu nome e no do seu colega, eng.º Thorsten Andersson, corroborou a declaração feita o ano passado de que Lisboa se presta excepcionalmente para a reparação de petroleiros. «Excedeu-se mesmo o que se previa» — afirmou, acrescentando: «A Lisnave continua a tradição marítima de Portugal».

O director-geral da empresa referiu-se em seguida, resumidamente, à actividade desenvolvida no ano passado, focando os aspectos da reparação naval, construções, obras terrestres, formação profissional, expansão do estaleiro sul, aumentos de oficinas e equipamentos para o referido estaleiro, e ampliação e renovação do estaleiro da Rocha do Conde de Óbidos.

Durante o ano de 1968, foram docados 153 navios (18 portugueses) e reparados 182 (25 portugueses). A tonelagem «deadweight» daqueles ultrapassou nove milhões de toneladas, e a destes foi superior a dez milhões de toneladas. A título de curiosidade, salienta-se que o maior navio reparado foi o «Macon» (207 mil toneladas «deadweight») e que o maior ali docado foi o «Esso Merda» (171 mil toneladas).

A Lisnave que em 1964 tinha 2300 empregados conta, actualmente, com mais de 4600 funcionários e operários. O aumento do pessoal e a crescente necessidade de especialização conduziram, naturalmente, à especial atenção dedicada pela empre-

sa ao problema da formação profissional dos seus empregados. Essa formação é fomentada por diversas formas, entre as quais se destacam a participação na comissão do patronato da Escola Industrial Marquês de Pombal, do Instituto de Formação Profissional (sector metalúrgico e metalomecânico) e cursos de formação profissional da própria empresa, além de estágios para portugueses e estrangeiros.

No Centro de Formação Profissional da empresa funcionam aulas teóricas e práticas com métodos audiovisuais, entre eles circuitos fechados da TV. Nas oficinas, grupos de 10 a 20 instrumentos são também valorizados diariamente. Por outro lado, funcionam cursos de línguas inglesa e norueguesa (esta em virtude do crescente número de clientes da Noruega).

Segundo afirmação do sr. eng.º Rocheta, «a capacidade de investimento da Lisnave não tem limites». Prevendo-se que em 1970 venham a existir 139 navios com mais de 150 mil toneladas «deadweight», um total de 31 milhões de toneladas, a Lisnave está a estudar um plano de expansão que prevê a construção de uma 3.ª doca no estaleiro Sul, para navios de, pelo menos, 750 mil toneladas. A construção de um tal estaleiro, cujo custo poderá orçar em 400 mil contos, depende de autorização do conselho de administração da empresa, o qual se deverá pronunciar sobre o assunto em Março próximo.

Para os gigantes de hoje e do futuro, a Lisnave terá sempre uma resposta — parece poder concluir-se.



A princesa Ira de Furstenberg, intérprete do filme italiano «Playgirl», título que foi alvo de um protesto por parte do editor da revista com o mesmo nome

Controvérsia acerca de uma palavra

ROMA, 6 — (A. N. I.) — O editor da revista italiana «Playgirl», que deixou de ser publicada, notificou os produtores da Sociedade cinematográfica East-West de que devem alterar o título de um filme actualmente em rodagem, com realização de Federico Chentrens e com Ira de Furstenberg como protagonista, por ser idêntico ao da revista de cujo título continua a ser proprietário.

HUMBERTO MADEIRA RECEBEU NO HOSPITAL AS INSÍGNIAS DE CAVALEIRO DE SANTIAGO DE ESPADA

O «Bé», grande vedeta do tablado lisboeta, popularíssimo actor cómico do Teatro português, recebeu hoje das mãos do sr. Presidente da República as insígnias de grande cavaleiro da Ordem de Santiago de Espada, com que foi agraciado recentemente e não pôde receber, como todos desejavam, durante o espectáculo de homenagem que os seus colegas lhe prestaram, no mês passado, no Monumental, por iniciativa de Raul Solnado.

A cerimónia foi simples, tocante, comovente.

Humberto Madeira — o «Bé» — está internado no Instituto Português de Oncologia (quarto numero 2 do terceiro andar). E foi ali que se deslocou o sr. almirante Américo Thomaz, pelas 12 e 45, a fim de pessoalmente proceder à entrega daquela condecoração, dirigindo-lhe palavras de muito apreço pelas suas qualidades artísticas e pessoais, e expressando-lhe igualmente, sinceros votos de êxito no rigoroso tratamento que está a seguir.

Ali estiveram, igualmente, o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, o dr. Manuel Vinhas, grande amigo de Humberto Madeira, o prof. dr. Lima Basto, director do Instituto, e também seu grande amigo, o dr. José Conde, médico assistente de Humberto Madeira, e outras individualidades, médicos, enfermeiras e outro pessoal do Instituto.

Ali estiveram também o empresário Vasco Morgado, Raul Solnado, sua esposa, a actriz Josélia Alvarenga, e os filhos do casal, Alexandra e Zé Renato; o casal de artistas Joséina Silva-António Silva, os actores Raul de Carvalho, Mimi Gaspar, Armando Cortês, o desportista Jesus Correia, o locutor Fernando Pessoa, gente do Teatro, amigos e admiradores do «Bé», enfim.

Antes da entrega da condecoração, o Chefe do Estado conversou, durante alguns momentos, enquanto se bebia uma xícara de café, com Humberto Madeira — que, entretanto lhe apresentara sua dedicada esposa — e com o casal Josélia-Solnado e os filhos deste. Humberto Madeira recordou, com graça, a última vez que viu o sr. almirante Américo Thomaz: este regressava, à noite, a casa e o actor correu pelo passeio, atrás dele, pois queria falar-lhe, ante a surpresa de quem acompanhava o Presidente da República.

Falaram, também, do «seu» clube — «Os Belenenses» — que parece querer dar-lhes agora algumas alegrias. Por seu turno os herdeiros de Solnado «rataram» no pai, queixando-se, os marotos, da pelintrice daquele...

O Chefe do Estado perguntou, então a Raul qual a peça que representava agora: «A Preguiça», respondeu ele...

«Ah! Está tudo explicado. Por isso é que você não ganha o suficiente... observou bem humorado o Presidente. Solnado esclareceu, porém, que nunca trabalhara tanto. E a peça é êxito: «Agradá, mesmo aos trabalhadores».

A entrega da condecoração

Depois numa sala de aula, em anfiteatro, decorreu a cerimónia da entrega da condecoração. A sala estava cheia e Humberto Madeira pôde verificar quanto todos lhe que-

rem. Humberto agradeceu comovidamente:

— Senhor Presidente muito obrigado. Sinto-me a pessoa mais pequena do Mundo. Eu não mereceria esta honra, mas pode estar certo que, pelo resto da vida fora, saberei justificar a honra que me deu.

As palavras foram muitas e fortes. E os abraços, quentes e demorados, (em especial o de Solnado, seu grande amigo) submergiram Humberto Madeira.

A seu lado, carinhosa e comovidamente, sua esposa (a filha, Isabel Maria, não pôde comparecer), vivendo com lágrimas (e houve muitas e não só dela) aquele momento. E chegaram flores, palavras de perto e de longe, significando a amizade e admiração. Palavras e flores que diziam: «Bé, estamos contigo».

Anacleto Pinto regressou do Brasil

Anacleto Pinto regressou esta tarde a Lisboa. No aeroporto da Portela disse:

— Trago a pior impressão possível da organização da corrida de S. Silvestre. A «Gazeta Esportiva» de São Paulo não me ligou nenhuma...

Depois, numa roda de familiares:

— Poderei voltar ao Brasil, mas, nunca para correr na «S. Silvestre».

Um atleta benfiquista, que coxeava muito ligeiramente e não trazia já gesso em torno da perna lesionada, recebeu apenas, pela sua deslocação ao Brasil, dois dólares diários: a quantia estipulada pelos regulamentos da Federação Internacional de Atletismo.

— Nem mais nada... — comenta Anacleto Pinto que acrescenta, a finalizar: «Estive para ali, abandonado...»

Peça «hippy» proibida no México

ACAPULCO, 6 — (F. P.) — A apresentação nesta cidade, da peça «Hippy» norte-americana («Hairy» («Cabelo»)) grande êxito na Broadway e em Londres, teve o seguinte resultado: a peça foi proibida, o teatro fechado e os actores norte-americanos convidados a saírem do país no prazo de 24 horas.

«Hairy» é uma peça «hippy», desempenhada por «hippies». Entravam na peça uns trinta actores norte-americanos e alguns mexicanos. O produto da primeira apresentação era para as crianças pobres.

Quem não gostou foi a autoridade, principalmente do facto dos actores e actrizes se despirem quase por completo em cena. O empresário que mandou vir «Hairy» ao México foi preso e passou algumas horas atrás das grades. Os actores norte-americanos receberam a intimação de deixarem o território mexicano porque, tendo entrado no México com visto de turismo, não podiam representar como actores.

CRÓNICA CINEGÉTICA

REPOVOAMENTOS DE CAÇA PARA BENEFICIAR O PROFISSIONAL?

Referindo-se às atribuições do Conselho Superior de Caça, organismo de funções consultivas relativamente ao fomento e protecção da riqueza venatória, em riscos de se perder em grandes áreas do Sul do País onde a prática do acto cinegético é livre, devido à actualização permanente de milhares de indivíduos que da caça fazem modo de vida, e ao licenciamento fiscalização da caça, criado pelo regulamento vigente, o sr. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, presidente do citado Conselho, afirmou no acto da posse dos vogais permanentes, oportunamente aqui referidos, que ele será de molde a garantir os objectivos em vista ao ser elaborado o diploma que o criou cuja finalidade consiste em proteger o desenvolvimento das espécies cinegéticas, a fim de que os caçadores possam ter possibilidades de dar satisfação ao prazer de caçar, que o turismo encontra neste sector um forte polo de atracção e o País alcance os resultados económicos desejados.

E o sr. prof. Vitória Pires, continuando, disse mais: é absolutamente necessário fortalecer o património cinegético nacional (continuando a permitir a actualização diária de dezenas de milhares de destruidores confesos da fauna, os chamados caçadores profissionais, jamais será conseguido tão louvável propósito, permitindo-nos acrescentar), para o que se impõe facilitar todas as actividades oficiais e particulares que tenham em vista o seu desenvolvi-

mento. Para atingir esse propósito a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em colaboração com outros organismos oficiais, tem a funcionar alguns postos de criação artificial de perdizes em Alconer, Vila Fernando (Ato A.entejo), Tavira e Gafanha, e dois outros, em Bragança e La Beceiras de Baixo, em vespere de funcionamento. Tais postos, cujo número urge incrementar tanto quanto possível, para o que poderiam ser instalados em propriedades do Estado submetidas ao regime florestal, às dezenas, com a consequente interdição de caçar neles livremente, poderiam vir a permitir o lançamento anual de alguns milhares de perdizes, coelhos e lebres, especialmente, nos terrenos mais carecidos de repovoamento destes animais da fauna cinegética.

Por outro lado, os coutos particulares, que enxa-meiam desmesurada e feudalmente parte importante do centro e do sul do continente, segundo determina o regulamento da caça — artigo 150.º — são obrigados a contribuir anualmente em espécies para o referido repovoamento dos terrenos onde o direito de caça é livre. Essa contribuição porém é apenas simbólica pois não excede, quando se verifica um número de exemplares da fauna superior ao correspondente a três centésimos do numero de hectares da respectiva coutada, quantidade que em boa verdade é verdadeiramente exígua se atentarmos que nalguns desses coutos chegam a ser mortas 1000 peças de caça — lebres, perdizes e

coelhos — numa só caçada de 5 ou 6 horas de duração.

Mas valerá a pena gastar quantias elevadas com a manutenção dos postos de criação artificial, de caça destinada a repovoamentos?

Esta interrogação, que «a priori» parece despropositada mas tem sua razão de ser, justifica o sinalatório baseado nas seguintes considerações, que poderia ainda alargar: sabe-se que o repovoamento mais eficiente é, sem duvidas de espécie alguma, o natural, isto é, feito através da interdição de caça em determinadas áreas, proibição que seria transferida periodicamente de zona ou local, estabelecendo assim reservas volantes. Esta forma de repovoar, conjuntamente com a artificial deveria, realmente, produzir os efeitos desejados ou seja o fortalecimento do património cinegético nacional que o mesmo é dizermos a economia da Nação.

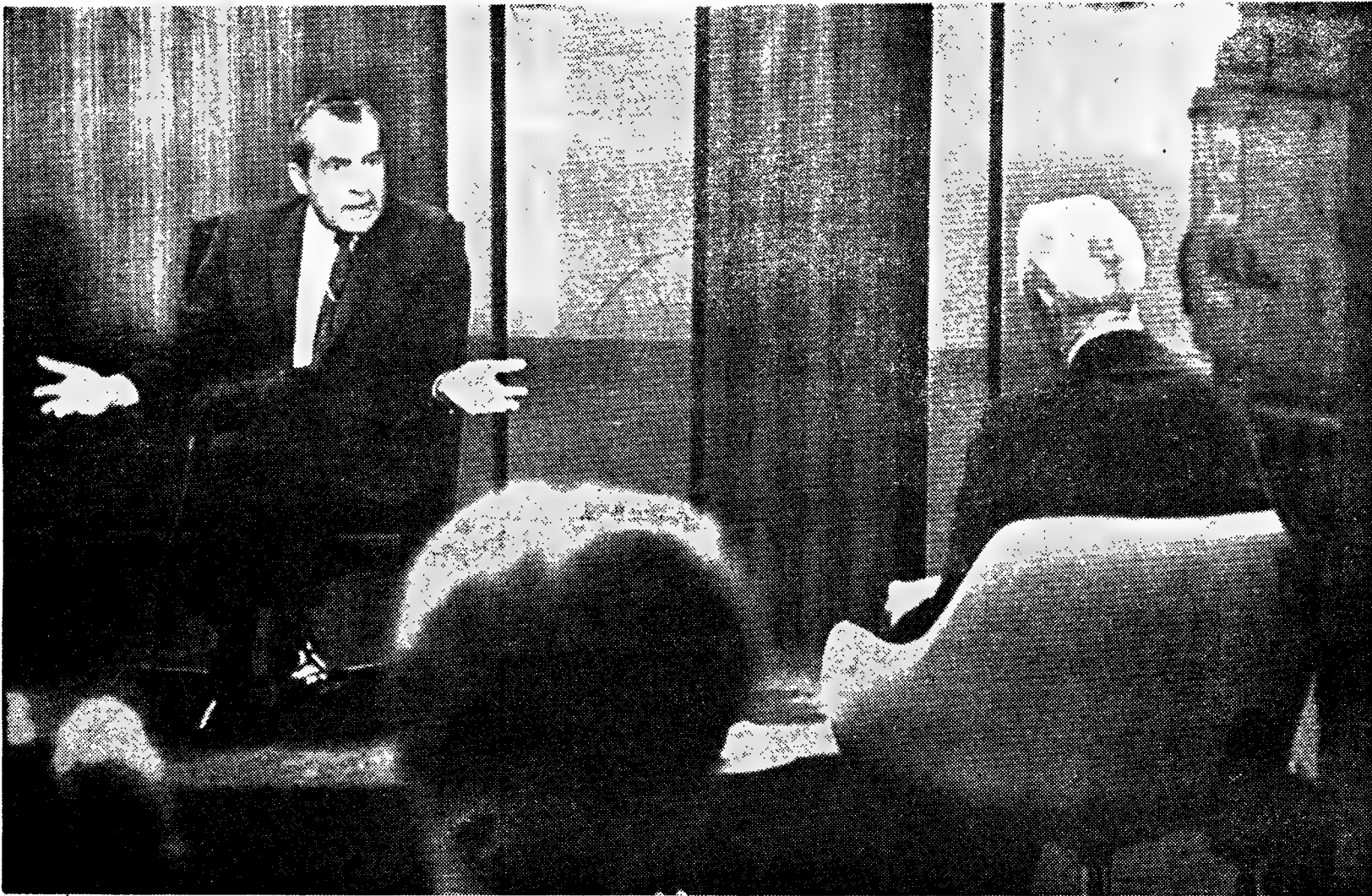
Mas — e aqui se levanta um enorme babilis — vão ser gastos importantes sem duvida elevadas para, no tocante a outras facetas importantes do problema venatório, que urge encerrar a sério e resolver sem delongas tudo se processar como está sucedendo? Vai continuar a permissão de caçar durante todos os dias da semana, durante o período venatório e a actualização, verdadeiramente epidémica, diária, de umas dezenas de milhares de matadores de animais da fauna cinegética, os chamados caçadores profissionais?

Nesse caso, a continuar este «flagelo» parece que nem valerá a pena dispendir de dinheiro na criação e manutenção dos postos de criação

artificial de caça e com as operações de repovoamento a efectuar nos terrenos onde a baixa densidade de animais da fauna foi índice de carência desses repovoamentos.

Sigam-se sem demora o exemplo da vizinha Espanha, que só permite que se caça em 14 das suas províncias às quintas-feiras e domingos e das considerações de feriado nacional. E ver-se-á que de corridos alguns anos de interdição da febre de matar caça diariamente, fazendo da sua prática profissão, os resultados serão satisfatórios pois os campos repovoarão de caça. Emitamos os nossos vizinhos onde for necessária essa limitação, se quisermos que a economia nacional tenha a lucrar já que os milhares de actuais destruidores da riqueza venatória terão forçadamente de procurar outro modo de vida. E a densidade de espécies nos campos aumentará naturalmente. Este, em nosso entender, o melhor, mais eficaz e mais económico repovoamento. E se este sistema não der os resultados desejados, se não chegar para salvar a caça do seu extermínio certo, estabeleça-se, por regiões e espécies cinegéticas, o «racionalismo» do numero de animais a abater ou até mesmo a interdição total de caçar durante uma ou mais épocas venatórias.

Se a prática do acto venatório, como parece não restarem duvidas, é um desperdício não deveria este ser permitido por mais tempo diariamente tanto mais que coloca em perigo de extinção a riqueza cinegética.



«O grande objectivo da minha administração é o de unificar o povo americano. Será uma administração aberta»

OS ENCONTROS MARCADOS DE NIXON — I

O eleito à procura de maioria

Após um momento de angústia, a América faz as suas contas e suspira de alívio, como o prova este extracto dum editorial do «New York Times»:

«Os eleitores rejeitaram em massa todos os extremismos. George Wallace não teve tanto êxito como se receava entre os eleitores brancos do Norte e do Oeste. Os eleitores negros desviaram-se dos dois candidatos da sua cor, Dick Gregory e Eldridge Cleaver. O Partido Socialista dos Trabalhadores, o Partido Socialista do Trabalho e outros pequenos

acalorada, continua em vigor: não só Humphrey soube encontrar um sorriso e os termos que convinham para felicitar o seu adversário, como Wallace fez a mesma coisa, seguido nisto pelo ultra-segregacionista governador da Geórgia, Lester Maddox, que atirou com as portas na «Convenção» de Chicago.

A mesma coisa nos antinixonistas «de esquerda», quer se trate de Walter Reuther, presidente do Sindicato dos Operários do Ramo Automóvel, quer da viúva do pastor Luther King, ou deste ou daquele dirigente negro que dois dias antes das eleições punha de prevenção os seus irmãos de raça contra a torpeza de Nixon. Os intelectuais, que não achavam palavras suficientemente duras para condenar a política vietnamita de Johnson, desejam por sua vez boa sorte ao seu sucessor. Assim o historiador Arthur Schlesinger, antigo conselheiro de John Kennedy, para quem, afinal de contas, «Nixon poderá muito bem servir a nação e o Mundo, se ouvir



Um presidente escolhido por menos de 30 % dos eleitores

todas as angustias e todas as esperanças deste grande e turbulento país.»

O PESO DOS PRECEDENTES

É certo que Richard Nixon fez a sua «ressurreição» por uma unha negra, mas apesar de tudo ganhou: a vantagem sobre Humphrey não é, afinal de contas, superior ao «handicap» que teve de conceder a John Kennedy em 1960? É certo que o novo presidente dos Estados Unidos foi escolhido por menos de 30 % dos cidadãos em idade de votar. Mas que im-

porta, os precedentes históricos lá estão para tranquilizar — e Deus sabe que não faltam! Houve até hoje pelo menos uns quinze presidentes «minoritários» — quer dizer, eleitos com menos de 50 % dos sufrágios expressos — entre os quais homens tão prestigiosos como Lincoln, Cleveland, Wilson, Truman e o próprio Kennedy, cuja lenda é de facto bastante embarracosa... Wilson, em 1912, atraiu mesmo uma percentagem de votantes inferior ao mediocre resultado conseguido por Richard Nixon: me-

(Continua na pág. seguinte)

Desmentido um boato acerca do fogo num prédio de Almada

Segundo informação que hoje colhemos na esquadra da P. S. P. de Almada, parece não ter fundamento a suposição, que chegou a ver a público, segundo a qual o fogo que ontem se declarou num velho imóvel da Rua Serpa Pinto, naquela vila, teria sido posto pelo respectivo proprietário, no propósito de evitar despesas com a remoção de madeiras inúteis.

Na verdade, de acordo com aquela fonte, o proprietário do prédio em demolição, de quem apenas se sabe chamar-se Fernando e ser pessoa de bons princípios, teria sido acometido por uma trombose, no sábado.

SORTE DE VACA

ÉVORA, 6 — Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Mário de Almeida Silva Junior, casado, de 48 anos, natural de Santo Isidro e residente no Barreiro, e em que seguiam mais quatro companheiros seus, com destino a uma caçada no Alentejo, atropelou uma vaca no lugar de Lagoa, na estrada de Reguengos. A vaca morreu, e, além do carro ter ficado muito danificado, tiveram de receber tratamento no Hospital da Misericórdia desta cidade o condutor e os passageiros srs. Arnaldo Almeida e Silva, de 46 anos, natural de Miranda do Douro, e residente no Barreiro, e Artur Inocêncio Biço, de 44 anos, também casado e residente no Barreiro. Depois de tratados seguiram para casa.

Desaparecido há 14 meses

VILA VERDE, 6 — Um minhoto desta região vivia nos arredores de Lisboa há data das trágicas inundações de Novembro de 1967 e nunca mais houve notícias dele. Em Paço do Concelho, a família de Adelino José Torres Cerqueira espera ainda qualquer indicação sobre a sorte do trabalhador, que não veio mencionado na lista dos mortos ou desaparecidos.

Se Adelino Cerqueira está vivo, alguém o conhece, alguém saberá localizá-lo? Seria uma boa notícia, apesar de muito pouco provável.

Cooperativa Agrícola em Vale de Acor

BEJA 6 — Vai ser constituída em Mértola uma cooperativa agrícola. A resolução surgiu da necessidade de resolver os problemas da lavoura local e do concelho, nomeadamente os que pesam sobre a pequena e média agricultura.

A escritura da constituição foi já lavrada, tendo sido adoptada a designação de Cooperativa Agrícola do Guadiana, S. C. R. L., com sede em Vale de Acor, concelho de Mértola.

por

JACQUES AMALRIC

grupos marxistas só totalizam um número ínfimo de votos, e o mesmo se passa com o Partido Comunista. A maior parte dos partidários do senador Eugene McCarthy e do falecido Robert Kennedy, que ameaçavam ficar fora da consulta, parecem de facto ter aderido ao vice-presidente Humphrey.»

Mais uma vez Deus protegeu a América. Evitou-lhe um impasse constitucional, pouco compatível com o seu papel de primeira «superpotência» mundial. Reduziu a discretas proporções a atracção, no entanto inegável, dum George Wallace. Abençoou novamente um sistema de bipar-

tidismo que tão bem provou no passado. Os Estados Unidos não estão tão desunidos como se temia, pois os americanos continuam a aceitar ir às urnas. O sonho não se transformou em pesadelo depois da longa noite de 5 para 6 de Novembro. O fair play político, tanto mais necessário quanto a luta foi



DINHEIRO!...

APLIQUE O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4. Esquerdo — Telefones 45843-47843
 Informe se nos Escritórios em: QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
 REBOLEIRA AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

INAUGURADA A CANTINA ESCOLAR CÂNDIDO DUARTE

Com a assistência de largas centenas de alunos que constituem a população escolar do bairro, foi hoje inaugurada a cantina anexa à escola de Santa Cruz (a Benficia), construída graças a um donativo de 250 contos efectuado pelo sr. eng.º Cândido Duarte e sua esposa.

Compareceram dirigentes da Obra das Mães pela Educação Nacional e fez-se representar o titular da pasta.

O programa festivo da inauguração incluiu um almoço oferecido a mais de 200 crianças, escolhidas entre as mais pobres do Bairro de Santa Cruz.

OS ENCONTROS MARCADOS DE NIXON

(Continuação da pág. anterior)

nos de 42 %, contra mais de 43 % a favor do 37.º presidente dos Estados Unidos.

A imprensa americana está cheia destes números. Toda a gente os cita, os comenta e interpreta como se se tratasse de melhor se tranquilizar, de se persuadir de que não podia ser de outro modo e que tudo está muito bem assim. Alguns espíritos malignos, como o senador democrático Birch Bayh (Indiana), falam das lições do acontecimento e de reforma constitucional, mas ninguém, ou quase ninguém, os ouve: tem sucedido isto desde há cerca de dois séculos, na véspera ou no dia seguinte a cada prova da verdade. Não se vê bem, porque haviam estes homens de ser mais ouvidos hoje do que ontem. Apostamos em que farão, dentro de pouco tempo, figura de desmancha-prazeres, de maus espíritos. Quem sabe a quem poderia ser proveitoso, em 1972 ou mais tarde, o sistema dos grandes eleitores? E se a casa não se desmoronou, não será em definitivo porque era mais sólida do que se pensava? O pragmatismo americano acomodou-se decididamente mal com um certo rigor lógico. O federalismo também, ao exigir, antes da entrada em vigor de qualquer emenda constitucional, a aprovação pelo menos de dois terços

dos Estados. Importa pouco, nestas condições, que 81 % das pessoas interrogadas na última consulta Gallup se afirmem desfavoráveis ao sistema dos grandes eleitores.

Alívio não significa, no entanto, satisfação. Os problemas subsistem: a guerra do Vietnam não terminou porque se discute a «função» em Paris; o problema racial não é resolvido porque não se registou nenhuma explosão maior nos últimos dez meses; as cidades americanas não revivem porque não foram incendiadas desde o assassinio do pastor King.

Entretanto, ouve dizer-se com certa insistência, estamos longe do país dividido e a beira do abismo tão amodo evocado ainda há poucas semanas. A América, por momentos profundamente perturbada, ceifa flegas. Em todo o caso é essa a impressão que quer dar. Deve afirmar-se, então que os fatores da divisão desapareceram como por encanto? Admitindo que a fachada tenha sido apressadamente rebocada, ficaram consolidadas as paredes?

Pode duvidar-se disso, mesmo que um optimismo relativo tenha sucedido ao pessimismo das antevésperas eleitorais. Para nos persuadirmos de tal, bastaria ouvir o próprio Richard Nixon definir, ao tomar conhecimento da vitória, os objectivos que fixa à sua administração: «O

grande objectivo da minha administração é o de unificar o povo americano. Será uma administração aberta, aberta às ideias novas, aberta aos homens e às mulheres dos dois partidos, aberta aos que nos criticam tanto como aos que nos apoiam... Queremos colmar o fosso entre as gerações. Queremos colmar o fosso entre as raças. Queremos unir a América.»

Richard Nixon não nos tinha habituado, no passado, a tantas aberturas e a tanta modéstia. Mas podia ele ter outra linguagem quando acabava de saber que o partido republicano falhara na tentativa de controlar pelo menos uma das duas Camaras? Quando na verdade organizara toda a sua campanha, não a partir de um programa que lhe teria sido próprio, mas principalmente a partir da crítica sistemática da política de que se reclamava o vice-presidente Humphrey? Porque é este o ponto mais claro da consulta: a condenação, por mais de 56 % dos eleitores, da política geral seguida durante oito anos por dois presidentes democráticos. O próprio estilo da campanha de Nixon prova que o «ressuscitado» republicano não procurava outra coisa. Não escreveu ele de resto, depois do malogro de 1960 e como para tirar as lições de um excesso de audácia: «Passei demasiado tempo a tratar dos problemas em pro-

fundidade e não consagrei tempo suficiente à forma. Prestei demasiada atenção ao que eu dizia e pouca à impressão que eu dava?»

O FUNDO E A FORMA

Oito anos depois Nixon ia desforrar-se, sacrificando, pelo contrário, o fundo à forma. A sua proeza foi particularmente notável no que se refere ao problema vietnamita. E em vão que se relem os seus discursos, o seu programa, as suas declarações, na preocupação de lá encontrar um projecto de solução com o seu quê de preciso. Spiro Agnew sabe qual quer coisa a esse respeito, pois fez-se abertamente oricar pelo seu «boss» ao declarar imprudentemente que o partido republicano tinha um projecto de solução alternativa. Não, Richard Nixon não tinha projecto de solução da guerra e não queria tê-lo. Só tinha críticas a formular contra a política vietnamita de Johnson (e quem não as tinha durante a campanha, exceptuados Dean Rusk e Walter Rostow?) e algumas ideias básicas suficientemente vagas para não ser comprometedoras: desescalada negociada, recusa de utilização das armas nucleares, desamericanização progressiva da guerra, solução honrosa (ninguém, de resto, nem em Washington, nem em Hanói, preconizou uma solução desonrosa para os Estados Unidos).

Nixon não abandonou esta extrema prudência no dia seguinte à sua eleição. Muito pelo contrário: se o conflito vietnamita o serviu, minando e dividindo profundamente o partido democrático (até ao confronto brutal de que a «convenção» de Chicago foi teatro), já não lhe é agora de qualquer utilidade. A guerra constitui, na realidade, uma pesada hipoteca para o futuro, hipoteca que o presidente eleito deixaria de boa vontade levantar pelo seu antecessor, inteiramente consagrado com a rectificação da imagem que vai legar à História. Ninguém duvida de que Nixon deseja concluir o mais depressa possível depois de entrar na Casa Branca. Poucas medidas seriam tão bem recebidas nos Estados Unidos. Poucas medidas seriam também tão susceptíveis, como esta, de ampliar a magra base eleitoral do novo presidente. Porque, se Nixon está eleito, parece continuar à procura de um mandato claro e nítido. Os americanos disseram bem alto aquilo que não queriam. Mas não precisaram os seus desejos. Despedir o presidente cessante é relativamente fácil. Simplesmente, há que substituí-lo.

BOLSAS DE RESISTÊNCIA

O mais delicado problema de Nixon é encontrar uma maioria, não só no Congresso como em importantes sectores da sociedade americana que recusaram resolutamente unir-se ao pendão republi-

cano. Um exame do mapa eleitoral revela a existência de amplas «bolsas» de resistência: geograficamente, situam-se elas em especial nos grandes Estados industriais do Leste, conquistados em grande parte por Humphrey, com excepção do Illinois, Ohio e Nova Jersey, onde a candidatura de Wallace mordeu suficientemente na clientela tradicional dos democratas para recusar a vitória ao vice-presidente cessante. O Oeste e o «Middle-West», com excepção do Estado de Washington, entregaram-se a Nixon. Não se pode dizer o mesmo tão nitidamente ao Sul, que acima de tudo se recusou a Humphrey, confirmando assim o fim da velha regra de que a antiga Confederação pertencia ao partido democrático: Wallace e Nixon partilharam entre si a região, com excepção do Texas, que acabou por não infligir ao presidente Nixon a humilhação de ligar-se a um dos dois adversários do seu «delfim» titular.

Esta distribuição geográfica dos votos corresponde também a uma divisão sociológica muito nítida: a clientela do novo presidente é essencialmente constituída pelos «não-pobres os não-jovens e os não-negros», quer dizer, pela «middle-class» que não habita nas grandes cidades, mas que se refugiou há muito nos «suburbs» confortáveis ou que ainda não deixou as zonas rurais. Um exame pormenorizado dos resultados do 5 de Novembro é significativo a este respeito: Nixon não ganhou em nenhuma das grandes cidades americanas. O caso de Filadélfia é particularmente interessante: enquanto inúmeras sondagens davam a Pensilvânia ao candidato republicano, uma subida espectacular de Humphrey na capital do Estado infligia a correspondente derrota a Nixon, apesar da sua superioridade muito nítida no resto do Estado.

Se Nixon não recebeu um

CASAL INGLÊS VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO

ALBUFEIRA, 6 — Cerca das 23 horas de ontem, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Dorothy Alice Clayton, de 51 anos, natural de Bournemouth, Inglaterra, e no qual viajava, também, o seu marido, sr. John Leonel Clayton, de 66 anos, director de empresa, com a mesma naturalidade, despistou-se e embateu violentamente com uma árvore, no sítio de Patão, neste concelho.

A condutora morreu em consequência do acidente, e o seu marido ficou gravemente ferido, encontrando-se internado, em estado que inspira cuidado, no hospital de Loulé. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

mandato claro e nítido, também é certo que não deixa de dever a sua eleição a um incontestável impulso conservador alimentado por uma surda inquietação perante uma América prisioneira do seu potencial, de racismo latente, de irritação perante uma «contestação» estudantil tão radical como nova, de dúvida perante um poder federal com meios financeiros constantemente em aumento mas com eficácia mais do que relativa. A maneira como Nixon organizou a sua campanha eleitoral é instrutiva a este respeito: foi de facto, uma estratégia «sulista» que ele escolheu, e que lhe era aconselhada precisamente pelo senador de Carolina do Sul, Strom Thurmond, o Wallace de 1948, que há dois anos abandonou o partido democrático para aderir ao Grand Old Party.

A escolha de Spiro Agnew para colega de lista, faz parte da mesma estratégia. O governador do Maryland, pelas suas reacções energéticas aos motins que eclodiram em Baltimore no dia seguinte ao assassinio do pastor King, teve qualquer coisa de tranquilizador para os racistas do Sul e para o habitante dos «suburbs», que vive no receio perpétuo de ver surgir qualquer dia uma vaga negra sobre o seu refúgio. Este receio é tanto mais vivo quanto o homem dos «suburbs» ignora tudo, em geral, sobre a comunidade negra. Só conhece desta o que dela apresenta a televisão — seu principal contacto com o mundo externo —, isto é, de há muitos anos a esta parte, os motins raciais. Insistindo regularmente na necessidade de manter «a ordem e a lei», R. Nixon sabia perfeitamente o que procurava: arrebatá-lo ao peão a George Wallace no seu próprio terreno (quer dizer, no Sul) e impedir o candidato independente de «morder» com demasiada nitidez no Norte e no Leste. Era preciso, para isso, abandonar a esperança de respigar alguns votos negros? Nixon resignou-se a isso facilmente e só teve uma reunião eleitoral num «ghetto».

Não é possível dar, ao mesmo tempo, satisfação aos «amotinadores» e promover «fazer ouvir a voz da grande maioria dos americanos, os que não reclamam, que se não manifestam, que não são racistas, nem doentes, que não são responsáveis pela vaga de crimes que varre o país».

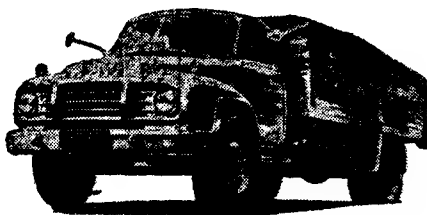
Os negros não são os únicos a ser voluntariamente «esquecidos» por Nixon. Mas são eles os mais ostensivamente «ignorados» em nome do conceito da lei e da ordem. Um conceito que aguarda ainda definição.

JACQUES AMALRIC

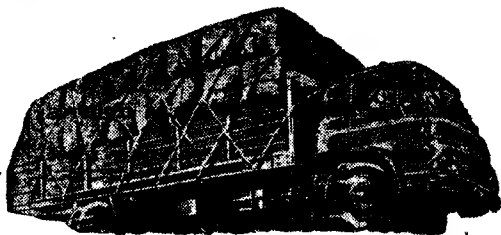
DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs
de peso bruto



modelos K
3.500 a 15.000 Kgs
de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL

CONCESSIONÁRIA DA



PORTUGAL

TV dia a dia

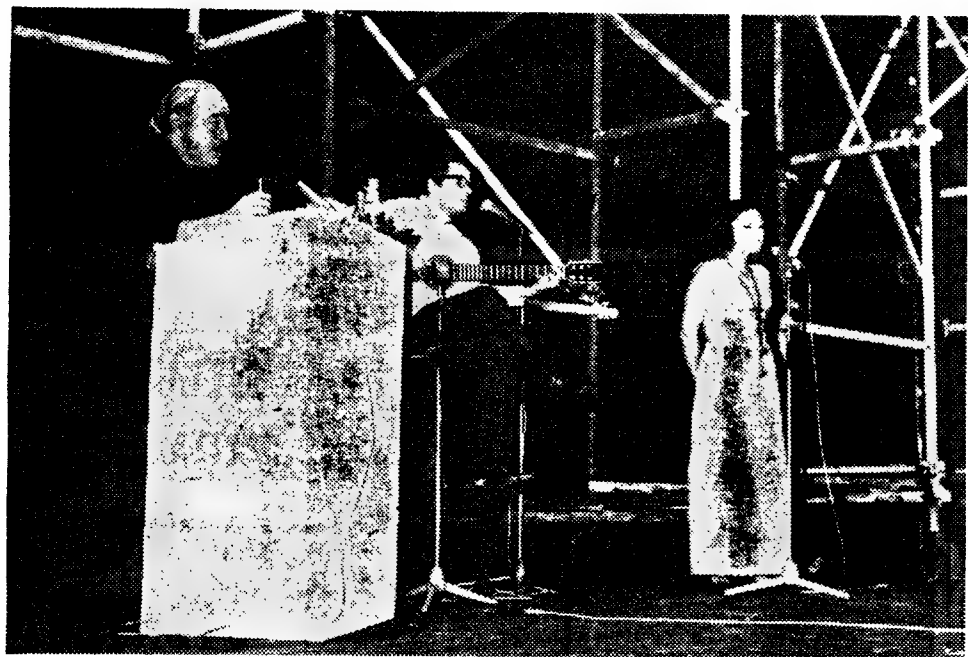
HOJE PODE VER...

SHOW-RECITAL DE VINICIUS, BADEN E MÁRCIA

VINICIUS, Baden e Márcia estarão, esta noite, de Norte a Sul, levando a milhões de espectadores a sua poesia, a sua música e a sua voz. «Por amor», cantam e eriam, «por amor» vieram até nós e se apresentaram,

em Lisboa, no Teatro Villaret. Ai o público foi muito, foi numeroso, até à superlotação, e entusiasta, numa adesão total, mormente no espectáculo da última noite. Pois é preci-

samente esse último espectáculo o que a RTP transmite hoje, para uma audiência de milhões. Com eles estarão Vinicius de Moraes, Baden Powell e Márcia.



Vinicius, Baden e Márcia, esta noite na TV. Por amor e com amor...

canal da crítica

MELODIAS DOUTROS DIAS QUE NÃO SÃO PARA OS NOSSOS DIAS

Depois de emissões musicais que nos vieram directamente de alguns locais da grande Europa, tivemos ontem o grato prazer de regressar ao pátrio ninho. Refiro-me às «melodias de sempre... as mesmas».

Aquelas melodias transmitiam-se a pedido de várias famílias situadas de norte a sul do País.

Perante esta rubrica, a minha posição é ingrata como burro. Não se deve impune-mente brincar com a ternura dos velhinhos nem com a saudade das velhinhas. Ferindo-se a ternura, ataca-se um sentimento humano muito respeitável; ferindo-se a saudade, ataca-se mais do que um sentimento: ataca-se um sentido. A saudade é o sexto sentido de quem já perdeu a esperança do quinto império. A saudade não é uma abstracção: é uma instituição, uma categoria, um primado, uma primordial diferenciação.

Eis porque o crítico há-de

ter muito relego na língua ao falar das «melodias de sempre». Há-de não rir com a ênfase do Jorge Alves a ler as cartas dos telespectadores a implorar a canção da candeia («candeia da aldeia / luzinha a brilhar...») ou «a marcha dos campeões», ou «a saia de balão», ou aquela de Lisboa («estou junto a ti / Lisboa / cidade indolatrada...»), ou aquele incrível duelo Alice Amaro-Lina Maria em que se diz:

*Eu sofro e calo
porque não me calo...*

Arrecordo-me ainda dou-

tra na vozcelência de Fernando Correia, qualquer coisa como tu que sabes e eu que sei, cala-te tu, que eu me calarei.

São gostos respeitáveis. Apreciam, não há nada a fazer. O que me dana, aí isso dana, tenham santa paciência, é aquela doce velhota que pediu de Viseu uma cantiguinha. Se calhar á hora em que a cantiguinha foi pró ar já a doce velhota estava a

dormir, e quem teve de se aguentar no balanço, fomos nós. Digam lá: acham isto justo?

Aquela plateia posta ali para ouvir que finge, para fingir que ouve, para aplaudir o que fingiu e para não fingir o que sentiu, porque não sentiu nada — aquela plateia fria, ausente, cara de pau im-

(Continua na página seguinte)

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

2.º PROGRAMA Danger Man e Fados

SAUDADE DOS SANTOS, uma voz agradável e uma presença simpática, estará hoje perante o pequeno «écran», pelas 22 e 45, num programa de fados, realizado por Vitor Manuel. Acompanhada por Francisco Carvalhinho, Pais da Silva e Liberto Conde, Saudade dos Santos interpretará «Não foi nada», com versos de David Mourão-Ferreira; «Ó! Meu amor marinheiro», música de Joaquim Pimentel e versos de António Campos; «O Sino da Mouraria», música e letra de Frederico de Brito, e, ainda, o fado «O Chico da Mouraria».

Patrick McGoolan, o agente secreto John Drake da famosa série «Danger Man», volta à presença dos espectadores portugueses, cerca das 21 e 50. A acção deste episódio desenrola-se numa das áreas vinícolas francesas, e lança o agente secreto na descoberta de espões de armamento aéreo...

Restantes intérpretes: Ann Lynn, Warner Mitchel, George Benson e Kathleen Beech.

Produzido pelo sector dos Programas Desportivos, apresenta-se, cerca das 23 horas, uma desenvolvida resenha filmada dos principais acontecimentos desportivos ocorridos no País durante o ano de 1968. É a Revista do Ano.



Saudade dos Santos, uma voz do fado

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Mensagens de militares em serviço na província de Angola; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 33: 12.º episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 39: Vamos ouvir Mariano Silva e o seu Conjunto; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: O conjunto de James Patterson; 23

cho. 2.º Programa da noite, 1: Fe-

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 35: O compositor interpretando a sua obra — Darius Milhaud; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano de Albeniz por Magda Tagliapietra; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopra da Emissora Nacional; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Charras; 21 e 40: Música sinfónica; 23: Canções de Brahms pelo soprano Ingrid Seefried. Ao piano Erik Werba; 23 e 5: Festa de «Música Antiqua» em Brno; 23 e 5: Balada n.º 3 em lá bemol maior, 00: Cantatas de Bach — Cantata BWV 133 «Alegria-me em ti»; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Memento textual; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Seleção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ens cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: To'smã.

Modulação de frequência —

97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do G6-G6; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Diga o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte da onda; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Rádio Parado; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 333,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radioroma; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basilica dos Mártires; 19 e 50: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 17 às 17 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 23.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos brinquedos; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Segredos do Mar; 22 e 25: Recital de Vinicius de Moraes, Baden Powell e Márcia; 23 e 55: Telejornal Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Danger Man; 22 e 45: Fado por Saudade dos Santos; 23: Revista de Crítica Nacional; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 4 e 40: C. D. C. preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «Huck Finn»; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nós, as Mulheres»; «A Mulher e o Livro»; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres — «Eva e o Prato»; 22 e 25: TV Clube — com Thilo's Combo e Tyree Gleen Jr e J. Van Dixon; 22 e 50: «As Enfermeiras» — «Um quarto partilhado»; com Shirl Conway e Zina Bethune; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: TV Clube, com Simone de Oliveira e Orquestra de Thilo Krasemann; 22 e 15: Tom Sawyer; 22 e 40: Concerto para Jovens; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

☆

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

☆

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor de sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico dumã mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará e dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Manterá-a por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

FALTAM DESPACHANTES DE ALFÂNDEGA

De um nosso leitor, que devidamente se identifica e afirma ser ajudante de despachante de Alfândega, recebemos esta carta:

«Foi há dias comemorado, reatando uma tradição de há anos, o dia da Nossa Senhora das Alfândegas. Nessa comemoração foi, por quem de direito, agradecida a colaboração dada às actividades aduaneiras pelo pessoal que nelas trabalha»

«É evidente que, no entanto, de todo o pessoal que na Alfândega labuta, desde o pessoal do quadro técnico-aduaneiro até aos praticantes de despachante, existe uma classe que é de entre elas a única privilegiada. Refiro-me à classe dos despachantes oficiais. E como acontece com quase todos os privilegiados é ela ainda a menos sacrificada»

«Assim são os ajudantes de despachante que praticamente se encarregam de todas as tarefas que aos despachantes competiriam. Pois são estes que dirigem os seus escritórios, efectuam os exames prévios nos armazéns gerais e especiais, classificam as mercadorias, efectuam o pagamento dos direitos e outras imposições recebidas na Alfândega e dão a saída às mercadorias, limitando-se os despachantes a apor a sua rubrica nos competentes bilhetes de despacho, às vezes absolutamente imperceptível, não se sabendo se pertence a Paulo ou a Pedro, e, claro, no final, por aquele tão pesado trabalho de assinar, recebem a sua tão preciosa agência!»

«Hoje o despachante oficial, em muitos casos — ia a escrever na maioria dos casos — está reduzido a uma máquina de produzir assinaturas, tendo os seus escritórios cheios de ajudantes e praticantes, que realmente se interessam pela sua profissão e que fazem o trabalho principal. Eu entendo que um despachante oficial deve ser um indivíduo devidamente habilitado para proceder a todo o expediente aduaneiro, por conseguinte um indivíduo escolhido, pelo seu saber, mas, para o exercer, efectivamente nos locais onde esse saber terá a sua aplicação, isto é e principalmente nas dependências da Alfândega, quer contactando com os funcionários aduaneiros (que na maioria dos casos mal os conhecem) quer resolvendo problemas inerentes à sua profissão e tendo determina-

do número de ajudantes e praticantes para realmente o ajudarem.

«Tal não acontece. Porquê? «Ninguém ignora que o desenvolvimento industrial do país produziu uma maior dinamização na sua importação e exportação, e assim tem aumentado, nestes últimos anos, o número de despachos, despachos esses que são efectuados pelos despachantes existentes, que há 10 anos a esta parte, em vez de terem logicamente aumentado, têm diminuído, em virtude de terem falecido alguns e por, também, durante esse prazo de tempo, não ter sido realizado nenhum concurso para a entrada de novos despachantes. Assim o quadro que é actualmente de 140 (em Lisboa) e que podia ser de 150 ou 160 tem apenas cerca de 75»

«Com este sistema, o despachante oficial ao mesmo tempo que aumenta mais e mais a sua fortuna vai por força da lei das compensações desactualizando-se mais e mais na matéria aduaneira, pois em virtude das limitações humanas não pode acudir a tudo. Logo tem que optar pela primeira ou segunda hipótese»

«Poderá pensar-se, à primeira vista, que se pretende

atocar os despachantes oficiais. Longe disso! Pretende-se apenas chamar a atenção para um problema que preocupa todos os ajudantes de despachante, evitando-se uma concentração na mão de alguns poucos, nem sempre os mais hábeis, de um sector que poderá ser bom para todos. Não se pense também que não havia despachos para todos. Só a delegação do Jardim do Tabaco, no momento em que escrevo, leva registados cerca de 60 000 despachos, só de importação»

«Claro que estes problemas se reflectem também na própria Alfândega»

«Os funcionários sabem de todos estes problemas e verificam que, sendo eles indivíduos de formação universitária, vêem-se constrangidos a ganhar menos ainda que o despachante de menos serviço na Alfândega»

«Termino sem ter a pretensão de aclarar ou esgotar todas as ideias sobre este assunto, mas penso que se se fizesse rapidamente o concurso para despachante oficial e se se alargasse o quadro, teria sido dado um passo bastante importante para a resolução do problema. Há que dar oportunidades aos homens de 30 a 40 anos!»

PRIMEIRA VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Hoje de manhã, a partir das 10 e 30, o Chefe do Estado visitou o Instituto Hidrográfico, o qual fica situado junto ao Ministério da Marinha. O Instituto, que foi criado em 1960 e dispõe de serviços de hidrografia, propriamente di-

ta, navegação, abastecimento e oceanografia (este, o mais recente, instituído há cerca de um ano), nunca tinha sido visitado pelo Presidente da República.

Acompanharam o sr. almirante Américo Thomaz, na visita (que foi de rotina), o ministro da Marinha, comodoro Manuel Crespo, o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Laurindo dos Santos, o director cessante do Instituto, almirante Ramalho Rosa (que amanhã mesmo abandona estas funções) e o comandante José Parreira, primeiro director do mesmo estabelecimento, além de outras individualidades.

O Presidente da República observou demoradamente todas as instalações do Instituto, só tendo a visita terminada ao fim da manhã.

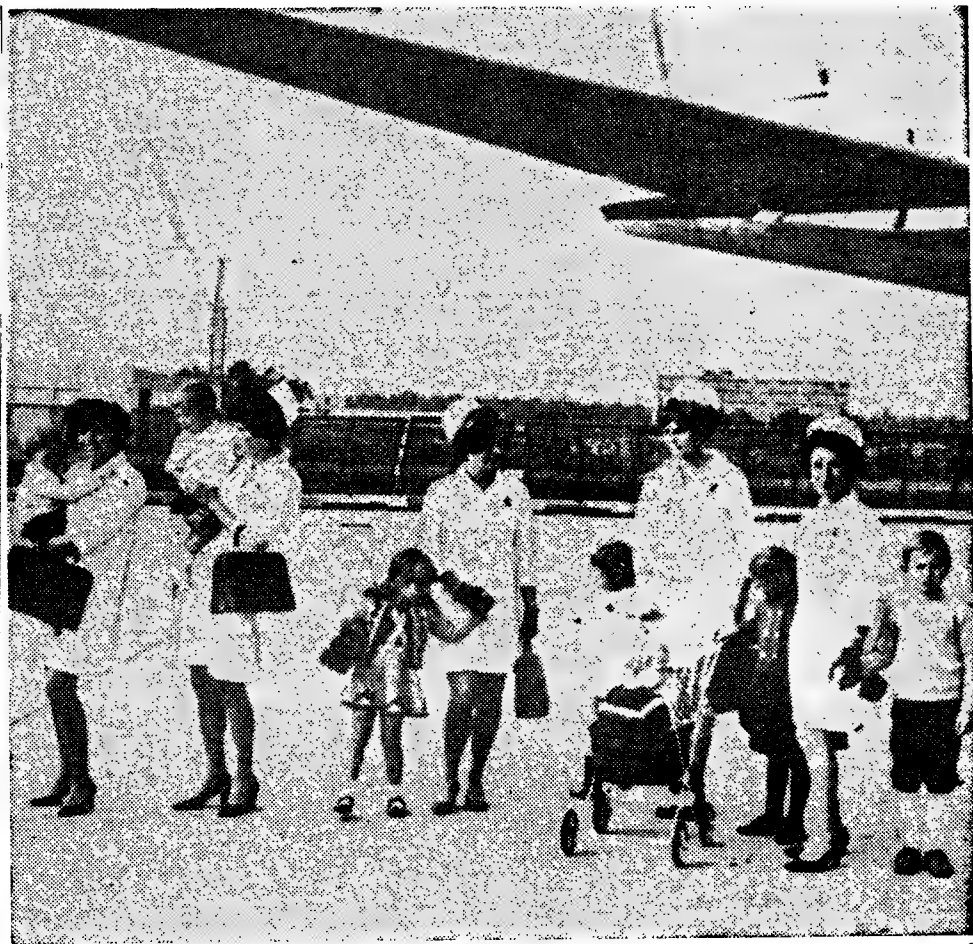
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.

Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.



ESPECIAL PARA OS MINI-UTENTES

Em todos os jactos da Lufthansa haverá, de futuro, um serviço especial para os minipassageiros, assim como em todos os grandes aeroportos da República Federal da Alemanha, onde hospedeiras com um curso especial tomarão a seu cargo os mais jovens passageiros. É fácil distingui-las das suas companheiras, pois usam uma boina redonda, em vermelho — bem vivo.

MAQUINAS DE LAVAR



canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

pessoal, não era plateia: era um pesadelo, em resumo: era qualquer coisa de fazer calafrios mesmo a quem, como eu, esteja habituado a circular de noite pelo meio de sepulcros caídos.

Não se pode dizer que estas cançõeszinhas (algumas delas) sejam mais impróprias para consumo do que muitas que para aí circulam a atravancar o trânsito na

Rádio e na Televisão. Mas a verdade é que, no seu complexo poético-musical estão completamente arrumadas. Pagaram o seu tributo à época em que viveram. Paz à sua (pouca) alma!

Nelas, o que mais me desagrada é o constante apagar feliz da pobreza, da humilhação, aí isto de não ter nada é que é bom, etc. Não possuir ambições, eis o ideal. Chega-se a falar na «infinita saudade que nos traz a luz da candela». Minha alma sente náuseas. Acudam-lhe.

Às vezes, porém, os autores das letras passavam das marcas. Entravam mesmo pelo caminho da depravação de costumes, tão alheia às nossas ancestrais cautelas. Notam-se, de quando em quando, preocupações de arrastar os portugueses para um estilo de vida que não é o deles.

Felizmente que a Televisão Portuguesa está atenta e se conserva na primeira linha da defesa dos valores essen-

ciais. Assim, na cantiga «o cochicho», que Beatriz Costa cantava com tanta graça e foi ouvido, através da Rádio, por milhões de pessoas na versão integral, teve a substituição de dois versos. Onde estava «o cochicho da menina» ficou «que o cochicho é coisa fina». Onde Beatriz cantava «o cochicho é muito meu / não o dou a mais ninguém», Alice Amaro cantou: «O cochicho é muito meu / não deve nada a ninguém».

Pois. Quanto aos intérpretes, eles não têm culpa. Alice Amaro não tem culpa de não ser Beatriz Costa. Domingos Marques não tem culpa de não ser Tomás Alcaide. Madalena Iglésias não tem culpa de ter olhos verdes. Lina Maria não tem culpa de ser muito resistente. Maria José Valério, Gabriel Cardoso e Fernando Correia não têm culpa de os terem posto lá. Não, não têm culpa. Então, não, não têm culpa.

M. C.

Casa de Educação de Raparigas em Cantanhede

CANTANHEDE, 6 — Estão a ser ultimadas as obras de adaptação de um edifício que o falecido benemérito Francisco Pinto de Carvalho deixou com destino à Casa de Educação de Raparigas. O imóvel, sito à Rua Dr. António José de Almeida, no centro da vila, poderá albergar duas dezenas de internadas.

UM INCENDIÁRIO À SOLTA NAS GAFANHAS?

ILHAVO, 6 — Fogo posto é a hipótese de que muita gente fala para explicar uma série anormal de incêndios na região das Gafanhas.

Agora coube a vez à propriedade rural do sr. Alípio Vidreiro, onde arderam duas medas de palha. A G. N. R. investiga.

Detida pela Polícia Judiciária operosa quadrilha que actuava em automóveis

Pela Polícia Judiciária (5.ª Secção, agentes Sousa Martins e Jesus) foram detidos Joaquim da Conceição Matos, Joaquim Armando Maximiano (O Russo) e Moisés de Matos (O Chava-o), elementos de uma quadrilha que, desde há tempo, se vinha dedicando a cometer vários crimes de furto.

Os referidos indivíduos, foram detidos após uma discreta mas bem conduzida vigilância que se prolongou por várias noites e durante a qual elementos da Polícia Judiciária conseguiram reunir elementos preciosos da actividade criminosa daqueles.

Uma vez detidos, confessaram a sua autoria no furto

de objectos do interior de cerca de 30 automóveis, estacionados na capital, além do roubo a indivíduos, na sua maior parte de nacionalidade estrangeira, a quem os detidos, aproveitando a circunstância de estes se encontrarem embriagados, na maior parte das vezes, roubavam o dinheiro e os valores.

Entre os vários furtos praticados no interior de veículos, encontra-se o praticado numa camioneta de turistas italianos e donde os arguidos furtaram objectos no valor de 30.000\$00. Foram-lhes apreendidos pela Polícia Judiciária, três máquinas de filmar, uma outra de projectar, vários relógios de pa-

rede, um «Ouco»; bonecas regionais, um saco de viagem, um sobretudo de anti-lope, um fato de sala e casaco em cabedal, gabardines, copos e grande quantidade de artigos de vidro furtados do interior de um automóvel estacionado na Av. da Liberdade. O seu proprietário, bem como o de uma máquina de filmar com o conjunto de cabedal preto, que foi furtada no interior de um carro, na Av. Sidónio Pais, devem dirigir-se ao agente Sousa Martins, a cargo de quem correm as investigações, reclamar os referidos artigos.

Foram identificados, na sua totalidade, todos os indivíduos compradores dos objectos furtados, tendo sido detida como receptadora a conhecida Arminda de Jesus, vendedeira no mercado da Ribeira.

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS NA AMADORA

AMADORA, 6 — Tomaram posse os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários desta vila, eleitos em Assembleia Geral no passado dia 23 de Dezembro.

Presidiu ao acto o sr. João dos Santos Matos, que anunciou para breve a construção do novo quartel-sede daquela benemérita associação, cujo terreno e uma verba de apoio já foram concedidos pela edilidade orensense.

Os novos corpos gerentes têm como presidentes dos diversos departamentos as seguintes personalidades: Assembleia Geral, João Guimarães dos Santos Matos; Direcção, Rui da Silveira Lopes; Conselho Fiscal, dr. Manuel Tomar Cabrita.

Festa a favor dos «Voluntários» de Queluz

O Grupo Cénico do Banco

de Angola, colaborando com a acção humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, leva a efeito, no dia 8, às 21 e 30, no Cine-Teatro «Lido», da Amadora, um espectáculo de teatro, representando a peça de Arthur Miller «Todos eram meus filhos», apresentado no Concurso Nacional de Arte Dramática.

LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ

QUELUZ, 6. — Está em marcha a ideia da Liga dos Amigos de Queluz. A comissão organizadora promove na próxima sexta-feira uma reunião magna para apreciação do projecto dos estatutos. Será no Cine-Teatro, pelas 21 e 30.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compre	Vende
Consolidado 2 1/2 %	535\$	535\$	537\$
Consolidado 3 %	552\$	552\$	—
Consolidado 3 1/2 %	—	—	—
Consolidado 4 %	—	—	—
Obriga. Tesouro 5 %	—	680\$	700\$
Ext. 1.ª Série	—	795\$	820\$
Ext. 2.ª Série	—	700\$	790\$
Ext. 3.ª Série	—	800\$	950\$
Ext. 4.ª Série	—	185\$	200\$

OBRIGAÇÕES

Agua. Lisboa 5 %	—	465\$	490\$
A. P. 1.ª Série 5 %	—	950\$	—
A. P. 1.ª Série 5 1/2 %	—	906\$	909\$
A. P. 1.ª Série 6 %	907\$	1.025\$	1.035\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	1.025\$	1.000\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	1.000\$	1.015\$	1.020\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	840\$	850\$
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	860\$	850\$	870\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	905\$	910\$
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	900\$	900\$	910\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	931\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	910\$	—
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	910\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	1.019\$	1.020\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	830\$	830\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	980\$	1.000\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	825\$	840\$
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	835\$	830\$	840\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	980\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	825\$	—
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	825\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	995\$	1.000\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	1.020\$	1.018\$
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	1.018\$	1.022\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	840\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	860\$	—
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	920\$	960\$
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	900\$	—
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	820\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	820\$	—
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	820\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	805\$	810\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	870\$	—
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	82\$	—
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	82\$	85\$
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	82\$	—
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	82\$	83\$
A. P. 1.ª Série 6 3/4 %	—	—	830\$
A. P. 1.ª Série 6 1/2 %	—	—	—

ACCÕES

Bancos			
Agricultura	995\$	990\$	995\$
Alentejo	—	635\$	645\$
Angola	1.690\$	1.680\$	1.700\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predal	1.930\$	1.920\$	1.930\$
E. Santo	—	13.700\$	13.850\$
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca S. n.	—	12.000\$	13.000\$
L. & Agorres p.	—	3.950\$	—
L. & Agorres n.	—	—	—
P. Atlântica p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.370\$	—
Portugal p.	2.900\$	2.900\$	2.900\$
Totta Aliança	—	4.700\$	4.700\$
Ultramarina n.	—	1.665\$	1.675\$
Ultramarina p.	1.860\$	1.860\$	1.855\$
Seguros			
Alentejo	—	—	75\$
Douro	—	—	980\$
Munda	—	430\$	400\$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000\$	45.000\$
Ultramarina	—	8.500\$	—

Ultramarinas			
Agua. de Angola	—	750\$	770\$
Ag. Cascaes	—	580\$	590\$
Ag. Incomat.	—	—	—
Ag. Neves	—	190\$	230\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	225\$	—
Borac	—	120\$	—
Buzi	61\$5	61\$5	61\$5
Cabinda	13\$5	13\$5	13\$5

ULTRAMARINAS	Etes	Compre	Vende
Diamantes Angola	1.260\$	1.255\$	1.265\$
4.ª Revue	—	—	—
Alto de Príncipe	—	730\$	800\$
Mocimboa	72\$	71\$	74\$
Sonete n.	—	319\$	325\$
Sonete p.	44\$5	44\$	45\$

Diversas

Ódio	7.000\$	7.000\$	7.000\$
Om. Leão	—	—	2.750\$
Om. Leão	—	3.200\$	3.600\$
Cal. Navegação	—	650\$	—
C. U.	—	1.040\$	1.100\$
nd. Alentejo	—	—	—
Nac. Navegação	—	1.500\$	1.600\$
Petroquímica	—	2.400\$	2.600\$
Pom. e Colónias	1.210\$	1.200\$	1.220\$
Port. Calulose	—	3.200\$	3.300\$
Port. Pesca	—	700\$	720\$
Port. Tabacos	520\$	518\$	522\$
Yacur	—	—	4.950\$
Yacur Nac.	1.205\$	1.205\$	1.215\$
Soc.	—	2.140\$	2.175\$
Tabacos de Portugal	950\$	960\$	—
Tabacaria	—	10.600\$	10.800\$
J. F. Azoto	700\$	700\$	701\$

Agua. Electr. e Gás

Agua. Lisboa p.	—	390\$	415\$
Agua. Lisboa 34	—	405\$	420\$
Agua. Lisboa 36	—	390\$	—
Elect. Beiras	388\$5	388\$	388\$5
Gás Electr.	154\$5	154\$5	155\$
H. E. Alto Alentejo	1.240\$	1.235\$	1.240\$
H. E. Cávado	1.211\$	1.210\$	1.211\$
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Portugal	—	1.750\$	2.000\$
H. E. S. Estrela	1.290\$	1.285\$	1.295\$
H. E. Zêzere	1.300\$	1.295\$	1.300\$
Nac. Electricidade	—	1.320\$	1.370\$
Termoelect. Port.	90\$	189\$	19\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Atlântico	—	155\$2	159\$9
D. E. S.	—	104\$7	107\$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

	30/12/68	3/1/69	6/1/69
GERAL	109,2	109,4	109,6
METROP.	107,7	107,9	108,0
ULTRAM.	120,1	120,5	121,0

PAISES	Compras	Vendas
Atree do Sul — Rand	36\$00	38\$50
América		
Dólar de S. A.	28\$20	28\$60
Dólar de S. A. 1000	26\$30	26\$80
Canadá — Dólar	7\$07	7\$27
Argentina — Marco	1\$08	1\$15
Austria — Shilling	6\$00	6\$00
Brasil — Cruzeiro Novo	39,8	41,3
Espanha — Peseta	1\$80	8\$05
Holanda — Florim	67\$00	69\$50
Inglaterra — Libra	304,5	304,1
Itália — Lira	4\$75	5\$25
Marracos — D'ham	5\$35	5\$6,5
Bélgica — Franco	5\$30	5\$80
Francia — Franco	6\$58	6\$78
Suécia — Franco	3\$65	4\$00
Dinamarca — Coroa	3\$80	4\$00
Noruega — Coroa	5\$40	5\$70
Suécia — Coroa	—	—
Ouro:		
Inglaterra — Libra	320\$00	335\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	240\$00	260\$00
Ouro Fino — Barra	38\$50	40\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

Um componente da comissão de inquérito à derrocada da estação do Cais do Sodré não leu o relatório do L. N. E. C. sobre o caso

— apurou-se esta manhã na audiência da Boa Hora

Assinei o relatório da comissão de inquérito, de que fiz parte, mas não li o que foi elaborado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil para servir de base ao nosso. Limitei-me à leitura das conclusões — disse hoje o sr.

eng.º Chedas Bogarim no decurso de mais uma audiência do julgamento do caso da estação do Cais do Sodré, a decorrer no Tribunal da Boa Hora.

— Como? — perguntou o juiz, sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro. — Não leu o relatório do L. N. E. C. pedido pela comissão de inquérito de que fazia parte? AINDA não o leu?

— Ainda não. Um dos advogados: — Que isso fique consignado na acta.

— Ai fica, fica — disse o juiz.

O sr. eng.º Chedas Bogarim, antes desta afirmação, rectificou certas declarações que tinha prestado sexta-feira passada. afirmou, também, que, por um funcionário da Sociedade Estoril, soubera da ocorrência de um desnível entre as abas da cobertura e do aparecimento de uma fenda numa consola de apoio.

— Quanto tempo antes do colapso? — perguntou o juiz.

— Cerca de um mês.

— Ter-se-iam reparado essas anomalias?

— Não sei. Penso que não... Depois tudo caiu...

Espera-se que, durante a tarde, seja ouvido o sr. eng.º Arantes e Oliveira, antigo ministro das Obras Públicas, que, visitando o local da tragédia, teria dito: «isto caiu, mas não devia ter caído».

CONFERÊNCIAS Na Faculdade de Ciências

Hoje, às 18 horas, no anfiteatro de botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, decorre uma sessão da Sociedade de Ciências Naturais, durante a qual a prof.ª Suzanne Davcaux fará um colóquio subordinado ao título «Tendências actuais da Geomorfologia».

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, às 21 horas, o investigador camaronês dr. Abu Beer Ibn Abdoulaye, profere uma conferência subordinada ao título «A visão futurista da Língua Portuguesa em África», e convida da Sociedade de Língua Portuguesa, na sede desta instituição, à Rua de São José, 41, 2.ª. A entrada é livre.

Dizem os leitores...

UM CASO DE DESPEJO

Do nosso leitor, sr. Adelino Vieira Rijo, recebemos a seguinte carta:

«No passado dia 9 cerca das 18 horas um funcionário do Tribunal de Sintra dá cumprimento à Lei desalojando uma família, deixando-os na rua com os seus haveres. Duas crianças, cheias de febre e o pai também doente foram obrigados a deixar a cama. Por casualidade, quando estavam procedendo ao despejo o médico fazia a visita ao doente que já se encontrava à porta da rua.

«Origem da Acção de Despejo: falta de pagamento de rendas, motivado pelo despejo e pela doença. Não se considerando a causa como boa, execução ao despejo.

«Desde sempre — Fundo de Desemprego 1931, Sindicato Nac. Emp. Escritório 1933 e Caixa de Previdência 1943 — obrigatoriamente me tem sido feito descontos para estes organismos. Apesar dos inen-

ses apelos que venho fazendo desde Maio de 1967, a Assistência Social nada fez para minorar a situação.

Nessa noite fria de 9 de Dezembro, um movimento de solidariedade se verificou. Algumas senhoras recolheram os meus filhos e mãe, oferecendo-lhes alimentação e alojamento.

Ali apareceram também senhoras ligadas à Igreja e ao Movimento Nacional Feminino, que se prontificaram e diligenciaram no sentido de que tudo fosse retirado da rua. Assim, cerca da meia noite deixava de ser espectáculo na rua, o mobiliário espalhado, para pouco depois ficar amontado num barracão, antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, como de sucata se tratasse. Tudo ainda lá se encontra, pois não foi possível conseguir alojamento. Por isso e muito mais, vivemos cada um por seu lado.



JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES FALECEU

Maria Augusta de Albuquerque Bravo Gonçalves, António Augusto Gonçalves, sua mulher e filhos (ausentes), e mais família participam o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na BRAVO,

CARTAZ DOS CINEMAS

* OUTROS * ATÁCULOS

* TIVOLI

(M 12 anos) Tel. 6 05 95

As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

JULIE ANDREWS
A inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm

A ESTRELA (STARI)

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15, 18.15 e 21.30

Acção em locais bem conhecidos do nosso público

Technicolor

com Vince Edwards e Judy Gerson

CABEÇA DE MARTELO

* MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131

As 15.00 e 21.30

2.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDALIAS

DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Espantosa comédia de Dino Risi

O PROFETA

TECHNICOLOR

Vittorio Gassman—Anna Margret

* EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes

AS MINHAS PISTOLAS

* ESTUDIO 444

(M 12 anos) Tel. 779097

As 21.45

3.ª SEMANA

Um filme polémico

O ELOGIO

DA PREGUIÇA

com Philippe Noiret e Francoise Brion

EASTMANCOLOR

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.30 e 21.30

Extraordinário filme de

Paul Newman

com Joanne Woodward

e Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

O filme que põe a nu a psicologia de uma virgem de 35 anos. Considerado pelos críticos de Nova York o melhor realizado e interpretado no ano de 1968

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45

Extraordinário filme de

Paul Newman

com Joanne Woodward

e Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

* ODEON

(Adultos) Tel. 32 62 83

15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

3.ª SEMANA SENSACIONAL

A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros

MARISOL

E O TOUREIRO

com o famoso «espada»

PALOMO LINARES

(Col.) (M 12 anos)

* LIZ

(Adultos) Tel. 48360

As 21 horas

PEIOLIA

DESAFIO AO DESTINO

* AVIS

(M 12 anos) Tel. 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Divertida história sentimental

MARISOL

E O TOUREIRO

com Marisol e Palomo

Linares

EASTMANCOLOR

* CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 260729

A FRONTEIRA

DO MEDO

com Montgomery Clift, Macha Meril, Hardy Kuyar e Roddy McDowall

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 32 63 05

15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

EXTRAORDINÁRIO ÉXITO

COM O VIBRANTE FILME

O VALE DO MISTÉRIO

com Richard Egan

e Peter Graves

Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo

(Col.) (M 12 anos)

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÉXITO

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA

DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

* CONDES

Telefs 32 25 23 32 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30

(Para todos)

3.ª SEMANA

Este é o vosso grande amigo!

ASTERIX, O Gaulês

E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos

TOM & JERRY

O maior brinde das férias

* RESTELO

(M 12 anos) Tel. 610375

As 21.30

ANTES QUE CASES...

com Doris Day, Brian Keith e Pat Carroll

* LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

(M 12 anos) As 21.30 h.

Um filme de acção Um categorizado «COW-BOY»

O ASSALTO

AO CARRO BLINDADO

com John Wayne e Kirk Douglas

* CHIADO TERRASSE

(M 17 anos) Tel. 320917

As 21 h.

A CHAVE

OPERAÇÃO PARAÍSO

* IDEAL

(M 17 anos) Tel. 324194

As 21 h.

VIVER PARA VIVER

SINFONIA DA VIDA

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 305134

As 15.15, 18.30 e 21.30

Technicolor Panavision 70 mm

2.ª SEMANA

OLIVER!

com Richard Egan

e Peter Graves

Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo

(Col.) (M 12 anos)

* ESTÚDIO

(M 12 anos) Tel. 791574

As 15.30 e 21.30

Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson

JULIO CÉSAR

(M 12 anos) Tel. 791574

As 15.30 e 21.30

A GRANDE PARÓDIA

com Louis de Funès, Bourvil e Perry Thomas

O filme mais cómico da época

PARQUE PRIVATIVO

AR CONDICIONADO

* SÃO JORGE

(M 12 anos) Tel. 34154

As 15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

O maior êxito de Paris

O PEQUENO

BANHISTA

com Louis de Funès

* IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 21 horas

BANDOLERO

A VISITA

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada do Azulejo, 24 (632566) * Tapado, Lda., Calçada do Tapado, 83-A (63472)

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antónia, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B (4473) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B (1 68) * Maribel, Av. de Roma, 31-A (776235)

* Banha Duarte, R. Moura, 2 (66 330)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) * Childe, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (77034) * Sá da Bandeira, R. Marques Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 54672) * Oliveira Viagas, R. Vinato, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (3 0172)

BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342-325553)

BENFICA — Benfita, Est. de Benfita, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfita, 80-A-B (78050)

* Progresso, Est. A-da-Moia, 64-C (702226) * Macedo, Est. do Paço do Chão, 69-C (703697)

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findor, R. D. Maria, P. 5 (687949)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * Zenel, R. A. 82, Bairro da Liberdade (65 840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Península, Campo dos Mártires da Pátria, 7-8 (593308)

ESTEFANIA — Délio, R. Acores, 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Sucr., R. de Belo Vista, 4 Lapa, 37 (66 25)

GRACA — Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (790332)

* Doura, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 911)

OLIVAIS — Higienica, R. Cidade Vila Cabrita, 43 (Olivaes Sul) (3 0026)

PALHAVA — Costa, Est. das Ladeiras, 20-B (780841)

PEDROGÃO — Higienica, R. de Pedrogão, 53-B (6 0280)

JENHA — R. RANCA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (84357) * Europa, Av.

* OUTROS

As 21 e 30: Companhia de Arco (6 anos)

TEATROS

VASCO SANTANA — As 2 e 45. «Noite de Verão» (17 anos)

estrela (17 anos)

MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23 h. «Chick! Já está!» (7 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h. «Grande Poeta é o Povo» (17 anos)

VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 h. «O amor é 68» (7 anos)

VILLARET — As 21 e 23 h. «A Pregaça» (7 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 23 h. «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

ROYAL — As 21 e 23 h. «A maior aventura» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 23 h. «Guerras em fúria» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21 e 23 h. «O príncipe guerreiro» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Com mil dólares ao Sol» (17 anos)

CINEMA

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

ROYAL — As 21 e 23 h. «A maior aventura» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 23 h. «Guerras em fúria» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21 e 23 h. «O príncipe guerreiro» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Com mil dólares ao Sol» (17 anos)

CINEMA

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

ROYAL — As 21 e 23 h. «A maior aventura» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 23 h. «Guerras em fúria» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21 e 23 h. «O príncipe guerreiro» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Com mil dólares ao Sol» (17 anos)

CINEMA

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

ROYAL — As 21 e 23 h. «A maior aventura» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 23 h. «Guerras em fúria» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21 e 23 h. «O príncipe guerreiro» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Com mil dólares ao Sol» (17 anos)

CINEMA

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

ROYAL — As 21 e 23 h. «A maior aventura» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 23 h. «Guerras em fúria» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21 e 23 h. «O príncipe guerreiro» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Com mil dólares ao Sol» (17 anos)

CINEMA

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

ROYAL — As 21 e 23 h. «A maior aventura» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 23 h. «Guerras em fúria» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21 e 23 h. «O príncipe guerreiro» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Com mil dólares ao Sol» (17 anos)

CINEMA

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

ROYAL — As 21 e 23 h. «A maior aventura» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 23 h. «Guerras em fúria» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21 e 23 h. «O príncipe guerreiro» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Com mil dólares ao Sol» (17 anos)

CINEMA

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

ROYAL — As 21 e 23 h. «A maior aventura» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 23 h. «Guerras em fúria» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21 e 23 h. «O príncipe guerreiro» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Com mil dólares ao Sol» (17 anos)

CINEMA

CINEARTE — As 21 e 23 h. «A honra de um herói» (17 anos)

PARIS — As 21 e 23 h. «O analista do presidente» (17 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

DIVÓRCIO E NEVE

— PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE HOLLYWOOD EM 1968

HOLLYWOOD, 6 — Por Vernon Scott, da U. P. I. — (A. N. I.) — No ano de 1968 dissolveram-se mais de quinze casamentos, e o que despertou mais atenção foi o divórcio de Frank Sinatra e Mia Farrow, que ainda não tinham feito dois anos de casados.

Contrariamente ao título da sua canção, «It was a very good year» (Foi um ano muito bom), Sinatra viu-se obrigado a «divorciar-se» de Los Angeles por causa do fumo e do nevôeiro, fixando-se em Palm Springs.

O casamento interracial de Sammy Davis Jr. com May Britt terminou calmamente, ao passo que tinha havido grande agitação quando se realizou, há oito anos.

CARY GRANT NÃO ESQUECERA

Tony Curtis divorciou-se e voltou a casar. Os outros que se divorciaram durante o ano de 1968 foram Anne Baxter, David Janssen, Van Johnson, Julie Andrews, Dana Andrews, Troy Donahue, Nancy Wilson, Nelson Riddle, Carrol Baker, e pares famosos, como Britt Ekland e Peter Sellers, Audrey Hepburn e Mel Ferrer.

É um ano que Cary Grant não esquecerá facilmente. Divorciou-se de Dyan Cannon e sofreu, também, um desastre de automóvel.

Larry Harvey casou com Joan Cohn. Jane Russell e Jim Drury (da série «The Virginian») também casaram, mas não um com o outro.

O curto casamento de Jane Russell terminou tragicamente, pois o marido, Robert Barrett, morreu com um colapso cardíaco.

A MORTE ATINGIU GRANDE NÚMERO DE CELEBRIDADES

A morte atingiu um número invulgarmente alto de celebridades, durante os últimos doze meses. Morreram o marido de Doris Day, Marty Melcher, e a conhecida artista Tallulah Bankhead, que tinha 65 anos.

A morte atingiu, também, Bert Wheeler, Mogul Harold Mirisch, Nick Adams, Mae Marsh, Charles Chaplin Junior, Tommy Noonan, Albert Dekker, Scotty Beckett, Dan Duryea, Kay Francis, William Talman, Dennis O'Keefe, Franchot Tone, George White, Walter Wanger, Lee Tracy, Ramon Navarro, Wendell Corey, Gerald Mohr, Fred Clark e Nat Hiken.

O divórcio e a neve foram os acontecimentos predominantes do ano de 1968, em Hollywood — um «bom» ano nos bastidores da supersticiosa colónia cinematográfica. Houve, também, algumas atrizes que foram mães em 1968. Entre os novos pais podem citar-se Carol Burnett, Edie Adams e Vince Edwards.

CORRIDA AO «ÓSCAR»

A corrida ao «Óscar» terminou com a vitória de actores populares. Katherine Hepburn foi considerada a

melhor actriz do ano, pelo seu papel no filme «Adivinha quem vem jantar». Rod Steiger foi considerado o melhor actor do ano pelo seu desempenho no filme «No calor da noite», filme considerado o melhor do ano.

A Televisão, que começara insípida o ano de 1968, teve uma série brilhante, que foi seguida pela maior parte da população. Tinha o nome de «Rowan e Martin Riem», uma série cheia de fantasia, com episódios que duravam uma hora. Prendeu grande parte dos espectadores pela sua graça, e foi considerada, mui-



Frank Sinatra e Mia Farrow — um dos muitos casais de Hollywood que se divorciaram em 1968. Mia e Frank ainda não tinham feito dois anos de casados

De vez em quando

Volta a falar-se, á boca cheia, no aumento do preço da bandeirada dos táxis de Lisboa. Os empresários consideram-no indispensável e justificam-se, em parte, com a necessidade de criar melhores condições de vida aos motoristas seus assalariados. Se assim for, ninguém deixará de estar de acordo, ainda que nos custe mais esta sangria do porta-moedas. Mas é preciso acautelar, efectivamente, o proporcional aumento de vencimento dos motoristas de táxi. Não vá acontecer, mais uma vez, vir o «gulosos» a beneficiar á custa do «desejosos».

V. D.



filmes vão obter montes de dinheiro.

Bridget Hanley descobriu um modo de ser diferente das outras «starlets»: conserva-se vestida.

«Recuso-me a aparecer em qualquer filme em que haja uma cena de nudismo — declarou Bridget. — Nem sequer filmo cenas em fato de banho. Essas coisas são desnecessárias.»

Não acederia a aparecer alguns minutos em Bikini, se isso lhe desse oportunidade de contracenar com Cary Grant, Gregory Peck ou Marlon Brando?

«Não — respondeu Bridget, com certa hesitação. — Talvez porque sou modesta, ou por me sentir mais confortável vestida. Nem sequer gosto de «mini-saias» ou de grandes decotes. Não há-de faltar muito tempo para que o pêndulo se incline para o outro lado.»

Qual lado? — pergunta-lhe.

«Saias compridas, decotes subidos, mangas compridas e outras modas que «visitam» realmente uma mulher» — respondeu.

SESSENTA E UM «TREZES» NO PRIMEIRO TOTOBOLA DO ANO

O primeiro Totobola de 1968 não fez milionários, mas distribuiu 3225 contos por 61 totalistas, o que dá a cada um destes concorrentes 54 621\$60. Dos 61 «trezes», 51 são da Metrópole, 7 de Angola e 3 de Moçambique.

Em 12 resultados acertaram 1543 concorrentes, sendo 1270 da Metrópole, 212 de Angola e 61 de Moçambique. Cada um deles ganhou 215\$30.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°5; na água do mar: 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 15°5, em Anadia; mínima: —7°1, em Figueira de Castelo Rodrigo.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de aguaceiros.



Amãhã
Nascer às 8 e 55
Ocaso às 18 e 31



Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 6 — 5 e 44 (3,8 m); 18 e 05 (3,6 m); Dia 7 — 6 e 15 (3,8 m); 18 e 40 (3,6 m); Dia 8 — 6 e 25 (3,8 m); 19 e 20 (3,5 m); BAIXA-MAR: Dia 6 — 11 e 27 (1,1 m); 23 e 35 (1,2 m); Dia 7 — 12 e 07 (1,1 m); Dia 8 — 0 e 17 (1,2 m); 12 e 50 (1,1 m).



A celeuma originada pelo casamento de May Britt com Sammy Davis Jr. opôs-se, em 1968, o silêncio que rodeou o divórcio entre as duas celebridades de Hollywood

Dr. Mário Soares

Em viagem particular seguiu para Madrid e Paris, o conhecido advogado e nosso amigo dr Mário Soares.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 às 12,30 e das 15 às 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

Os hospitais lisboetas preparam-se contra a gripe

Com o intuito da preparação dos estabelecimentos hospitalares para uma eventual epidemia da «Gripe Mao», tal como acontece em muitos países estrangeiros actualmente, o ministro da Saúde, sr. dr. Lopo Cancellia de Abreu, o dr. Rosa Paixão, inspector superior de Medicina e o dr. Arnaldo Sampaio, director do Conselho Nacional de Gripe, visitaram esta manhã os hospitais de Santa Maria e Curry Cabral.

Nestes estabelecimentos, o ministro e os seus acompanhantes tiveram reuniões de trabalho com os respectivos administradores, profs. Arsénio Cordeiro e Iriarte Peixoto e com o enfermeiro-mor dos H. C. L., dr. Carlos George.

Fidel Castro respondeu aos que o criticam

(Continuação da 1.ª página)

lução cubana depois de ter nascido em 1959, se foi desenvolvendo, mas não se poderia falar de triunfo enquanto não se resolvessem os problemas de que a sua própria existência depende.

De resto, Fidel Castro não deixou de salientar no seu discurso, que os revolucionários cubanos, ao cabo dos últimos dez anos, não podiam considerar-se aptos a receber o diploma de fim do curso revolucionário, pois acabaram ainda o ciclo primário...

De certo modo, respondeu assim as críticas dos comunistas ortodoxos, para quem a revolução cubana pretendia «andar depressa demais», tanto no plano interno como no da exportação desta revolução para os países da América Latina.

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

DES POR TO

PORTO E BENFICA MAIS SÓS NO DESPIQUE

Apesar das espectaculares carreiras do Vitória de Guimarães e do G. D. C. U. F., tudo indica que a luta pelo título nacional de futebol está, cada vez mais, circunscrito a um duelo Porto-Benfica. O Vitória de Setúbal, a 3 pontos, estava a ser seriamente ameaçado por se lhe reconhecer uma capacidade magnífica, agora também exibida no «mercado europeu». Mas o Vitória de Setúbal, perdendo, e perdendo justamente ante o F. C. Porto, deixou alargar para cinco pontos a distância. Atraso sem remédio? Claro que não. Mas de recuperação muito difícil, principalmente por serem os dois da vanguarda. Os dois sobre os quais recaem agora os

(Continua na pág. seguinte)



TORRES: MAIS TRÊS GOLOS

Ao vencer o Sporting de Braga por 5-0, através de uma exibição que teve fases de grande espectáculo, o Benfica confirmou o seu regresso à boa «forma». Quase todos os futebolistas «encarnados» demonstraram franca melhoria, mas Torres será o mais significativo exemplo. Ontem, tal como no anterior jogo na Luz, marcou três dos golos do Benfica, passando ao comando da «corrida dos goleadores»



Conceição contra Nóbrega

F. C. PORTO-V. SETÚBAL (3-2)

PORTO: O MAIOR DE UM JOGO GRANDE

Nas Antas estiveram ontem duas grandes equipas do futebol português e entre elas a portuense marcou vantagem. O seu bom momento, que lhe propicia uma personalidade que há muito estava arredia, permitiu-lhe encarar o inicial desfavor no resultado com certa calma.

A prová-lo a forma como «sem pressas» mas com pressa, fazendo um futebol penetrante, ia marcando um golo antes mesmo do

0-1 num remate de Pinto que a barra devolveu. A prová-lo, ainda, a maneira como respondeu ao êxito dos sadinos passando à igualdade e ao triunfo. A prova-lo, também, a aparente serenidade como responderam ao «fracasso» de Alvaro Rodrigues indo para o ataque numa altura em que do 3-1 confortável haviam passado ao 3-2 sempre perigoso. E faltavam 21 minutos para jogar.

Quando assim é o triunfo está certo e tem por força, mais sabor. É que o V. Setúbal, repita-se, não é um adversário qualquer.

não saber fazer — dois golos, os primeiros, em remates de meia distância. O segundo deles ficará na lembrança de muitos e nas recordações de Gomes pelo seu conteúdo. A finta progressiva juntou o «meio-avanzado» portista a ciência de um remate todo força e todo colocação.

Dois golos em tarde de magnífica exibição são o prémio justo para quem tanto jogo soube dar à frente.

Estará, talvez, no meio-campo a razão da superioridade portuense. Lisboa, Gomes e Rolando estiveram sempre melhor ajudados do que do lado contrário. Torres, José Maria e Wagner, ou José Maria,

(Continua na página central)

SPORTING-CORUNHA AMANHÃ, EM CARACAS

Em Caracas, sob um calor escaldante, o Sporting aguarda (com bastante confiança) o jogo de estreia no torneio internacional que reúne o Corunha e o Spartak. O primeiro embate realiza-se na madrugada de terça para quarta-feira: exactamente às duas horas de



Lisboa. Depois, no próximo domingo, é a vez da partida contra o Spartak.

Entretanto, ficaram sem efeito as eventuais deslocações ao México e Colômbia, permanecendo de pé a hipótese de os sportinguistas defrontarem o Club Desportivo Português (dia 16) e o Club Desportivo Itália (dia 19) marcando-se o regresso à Portela de Sacavém para a tarde do dia 20.

Este cotejo está subordinado a um título: «Torneio de los Reys», agrupamento de jogos em que se disputa o «Troféu Texaco». Por cada encontro que realize, o Sporting cobrará cinco mil dólares.

F. C. SEVILHA-C. U. F. NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Parte depois de amanhã, às 9 horas, para uma viagem em autocarro que tem como destino Sevilha, a equipa de futebol do Grupo Desportivo da C. U. F. A formação «fabril», que, sob o comando sabedor do técnico Costa Pereira, tem estado em grande evidência esta temporada, foi distinguida com um convite para defrontar a equipa principal do F. C. Sevilha, em jogo de carácter particular.

Esse jogo efectua-se na próxima quinta-feira, à noite, regressando os «cufistas» no dia seguinte. Deslocam-se todos os principais jogadores da colectividade barreirense, à excepção de Monteiro, que tem esta semana um «jogo» mais importante: o do casamento.

Fizeram os portuenses além de uma exibição convincente, mormente até ao 3-1, aquilo que pareciam

CORTA-MATO NO JAMOR

O Vale do Jamor animou-se ontem com a presença de mais de centena e meia de atletas concorrentes ao Torneio de abertura de corta-mato prova com que a Associação Lisboa iniciou ontem a época de atletismo nas categorias de seniores (femininos e masculinos), juniores e juvenis. Conheceram-se assim os primeiros vencedores da temporada, os que colheram os louros do triunfo. Vemos na gravura ao lado, alguns desses atletas que experimentaram a alegria do êxito: António Matos (Sp.) em juvenis, Manuela Simões (Benf.) e Manuel de Oliveira (Sp.) em seniores femininos e masculinos



PROVAS DA A. F. L.

MAIS UMA «GOLEADA» DOS JUNIORES DO BENFICA

Disputou-se ontem a jornada n.º 17 do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. que como a anterior não foi pródiga em golos, principalmente na série B, em que os vencedores apenas conseguiram triunfar pela diferença mínima, o que não deixa de ser sintomático. Na verdade, e nesta série, apenas se marcaram 10 tentos! Mais generosos foram sem dúvida os jogadores da Série A, com realce para o Benfica, Belenenses, Atlético e Algués que obtiveram os resultados mais volumosos.

Após esta jornada a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A

Benfica	17	16	—	1	79	4	49
Belenenses	16	14	1	1	47	3	45
Atlético	17	13	2	2	47	11	45
E. Amad.	17	9	3	5	21	15	38
Sintrense	17	7	4	6	24	25	35
U. Algués	17	6	2	9	26	39	31
1.º Dez.	17	5	3	9	23	41	30
Vitória	17	4	4	9	16	33	29
Oeiras	17	3	6	8	18	36	29
Casa Pia	17	4	3	10	15	39	28
Cascais	17	4	2	11	21	45	27
Palmense	16	1	—	15	7	53	18

SÉRIE B

Sporting	17	17	—	—	93	5	51
Loures	17	11	2	4	37	30	41
Sacaven.	17	10	4	3	31	12	41
Matveira	17	9	4	4	24	17	39
Torriense	17	9	2	6	37	18	37
Alhandra	17	6	3	8	25	23	32
Odivelas	17	6	2	9	29	40	31
Oriental	17	4	4	9	16	31	29
Bucelenses	17	4	3	10	14	45	28
D. Olivais	17	4	3	10	17	34	28
A. L. O.	17	3	3	11	16	43	26
Alverca	17	2	4	11	13	54	25

O melhor marcador da jornada

Na jornada de ontem foi «vedeta» o benfiquista Faria, com 3 tentos, logo seguido de Amorim (Atlético) e Arman-

do (Benfica), ambos com dois golos.

Juniores da II Divisão

Após os jogos de ontem de que se venceu a 6.ª ronda, a classificação do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão é a seguinte:

Série A — 1.º, Santa Catarina, 17 pontos; 2.º, Casalen- se, 16; 3.º, Estoril e Moura- ria, 15; 5.º, Boa Hora, 14; 6.º, S. L. Aguias, 13; 7.º, Porto Salvo, 12; 8.º, Carcavelos, 11; 9.º, Tires, 9; 10.º, Linda-a-Velha e Rio de Janeiro, 8; 11.º, Bom Sucesso, 6.

Série B — 1.º, Mem Martins, 17 pontos; 2.º, F. Benfica, 16; 3.º, Belas, 15; 4.º, Mafra, 14; 5.º, Ericeirense, 13; 6.º, Aguias, 12; 7.º, Mucifalense, 11; 8.º, Mercês, Lourel e P. Pinheiro, 10; 11.º, Cacém, 9; 12.º, Montelavarense, 7. **Série C** — 1.º, Arroios e Camarate, 15 pontos; 2.º, Império e Tarujense, 14; 5.º, Cascalheira, 12; 6.º, Odivelas e Liberdade, 11; 8.º, Charneca, 8; 9.º, Bela Vista, 7; 10.º, Operário e Lusitano Clube, 6. **Série D** — 1.º, P. Loures, 18 pontos; 2.º, Vila-franquense, 16; 3.º, Tojal e Santa Iria, 15; 5.º, Povoense A. C., 14; 6.º, U. Povoense, 13; 7.º, Carregado, 12; 8.º, Azambuja e Canegás, 11; 19.º, Vialonga, 10; 11.º, Zambujalense, 7; 12.º, Ponte Frielas, 6.

Juvenis

De acordo com os resultados da 14.ª jornada, a classificação do «Distrital» de juvenis da A. F. L. está assim ordenada:

Série A — 1.º, Sporting, 42 pontos; 2.º, Oriental A, 35; 3.º, S. L. Olivais, 32; 4.º, Império e Vitória, 31; 6.º, D.

Olivais, 28; 7.º, Lusitano, 25; 8.º, Prior Velho, 22; 9.º, Graça, 20; 10.º, Bela Vista, 15.

Série B — 1.º, Atlético, 39 pontos; 2.º, Algués, 37; 3.º, Belenenses, 36; 4.º, Carcavelos, 34; 5.º, Cascais, 30; 6.º, Aguias, 26; 7.º, Boa Hora, 25; 8.º, Oeiras, 20; 9.º, Rio Janeiro, 17; 10.º, S. V. Beira, 15.

Série C — 1.º, Benfica, 42 pontos; 2.º, Casa Pia, 34; 3.º, Sintrense, 33; 4.º, Palmense, 32; 5.º, Unidos, 26; 6.º, F. Benfica, 25; 7.º, Aguias, 24; 8.º, E. Amadora, 22; 9.º, 1.º Dezembro e Oriental B, 19.

Série D — 1.º, Torriense e Sacavenense, 35 pontos; 3.º, Alverca, 28; 4.º, Alhandra, 27; 5.º, Vila-franquense e Vialonga, 24; 7.º, Castanheira, 21; 8.º, Povoense, 17; 9.º, Santa Iria, 15.

«Distrital» da 1.ª Divisão Reservas, e 2.ª Divisão

Resultados da 10.ª jornada:

1.ª DIVISÃO — Vitória-E. Amadora, 0-0; F. Benfica-Estoril, 2-1; Olivais-Bucelense, 3-0; Tojal-Ericeirense, 1-1; Vila-franquense-Palmense, 0-1; Vialonga-D. Olivais, 2-3; Loures-Alverca, 3-1.

RESERVAS — Vitória-E. Amadora, 0-0; F. Benfica-Estoril, 1-5; Olivais-Bucelenses, 2-1; Tojal-Ericeirense, 3-3; Vila-franquense-Palmense, 3-2; Vialonga-D. Olivais, 1-1; Loures-Alverca, 1-0.

2.ª DIVISÃO — Livramento-U. Povoense, 3-2; Linda-a-Velha-Charneca, 0-5; Malveira-Aroios, 2-3; Cascais-Santa Iria, 4-1; Caramão-Zambujense, 3-0; Lourel-Liberdade, 3-0; 1.º Cruzelo-Oeiras, 2-0.

Classificação:

1.ª DIVISÃO — 1.º, Vila-franquense, 24 pontos; 2.º, Ericeirense, Olivais e Palmense, 23; 5.º, Estoril e E. Amadora, 22; 7.º, F. Benfica, 21; 8.º, Bucelenses e Loures, 20; 10.º, Alverca, 18; 11.º, D. Olivais, 17; 12.º, Vialonga e Vitória, 16; 14.º, Tojal, 15.

2.ª DIVISÃO — 1.º, Santa Iria e I. Cruzelo, 25 pontos; 3.º, Malveira, Livramento e Charneca, 23; 6.º, Zambujalense, Arroios e Cascais, 22; 9.º, U. Povoense e Caramão, 20; 11.º, Lourel, 18; 12.º, Liberdade, 15; 13.º, Linda-a-Velha, 13; 14.º, Oeiras, 10.

3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos

Série A — Império-Estefânia, 4-1; Ferroviário-Operário, 0-1; Snta Maria-Legião, 3-0.

Série B — Tires-Ajudense, 1-1; Porto Salvo-Linda-a-Pastora, 4-2; Talaide-Carcavelos, 2-2; Bom Sucesso-Caselas, 1-2.

Série C — Carregado-Povoense A. C., 1-0; Monte Agraço-Azambuja, 0-0; P. Frielas-Canegás, 1-0; Fanhões-P. de Loures, 1-0. **Série D** — Cacém-Mucifalense, 2-1; P. Pinheiro-Belas, 2-0; Vila Verde-Montelavarense, 1-0; Colares-Mem Martins, 0-2; Queluz-1.º Dezembro, 1-2. **Série E** — Lourinhense-Runa, 3-0; Venda Pinheiro-Cadaval, 4-1; Fria-Negraleiros, 2-0; Mafra-Atalaia, 1-0; Sobreirense-Lousa, 2-0.

Comandam as respectivas séries: Império, 13 pontos; Talaide, 13; P. Frielas, 10; Mucifalense, 10; Sobreirense, 11.



Os juvenis do Sporting não tiveram grandes dificuldades perante o Oriental, a quem venceram por 5-0. Desta vez porém a defesa marvilense parece ter afastado o perigo da sua área. Os dianteiros «leóninos» seguem a trajetória do estéril

Futebol no estrangeiro

O St. Etienne venceu o Mónaco

PARIS, 6 — (A. N. I.) — Resultados da primeira divisão do campeonato francês de futebol:

Nîmes-Estrasburgo, 0-0; Lyon-Rennes, 1-0; Bastia-Ruão, 0-0; Red Star-Marselha, 1-1; Metz-Nice, 1-0; Bordéus-Ajaccio, 5-0; Monaco-St Etienne, 1-2; So-

chaux-Nantes, 1-2; Sedan-Valenciennes, 1-0.

A selecção da Itália empatou no México

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (A. N. I.) — O México e a Itália empataram a uma bola num encontro de futebol disputado na Cidade do México, a abrir a digressão que a selecção italiana vem realizar.

SENSACIONAL CARREIRA DO REAL MADRID

MADRID, 6. — (A. N. I.)

—Embora cedendo um ponto, ao empatar em Barcelona, com o Espanhol (por 1-1) o Real Madrid conseguiu ontem, na décima sexta jornada do campeonato da primeira divisão da Liga Espanhola de futebol, manter a sua invencibilidade, que desde os anos trinta não conservava durante tantas jornadas. Na década de trinta, o Real Madrid e o Atlético de Bilbao cometeram a proeza de ganharem o campeonato da Liga sem uma única derrota.

Este ano, embora faltem ainda a disputar catorze jornadas, o Real Madrid parece ter possibilidades de repetir a façanha, já que, a mais de meio da prova, a equipa se mostra com mais força e melhor jogo do que as outras quinze que disputam o campeonato.

No entanto, eventuais lesões ou expulsões — como aconteceu ontem em Barcelona, onde o médio José Luís foi expulso, juntamente com um adversário, por se agredirem mutuamente — pode impedir o Real Madrid de continuar invicto até ao fim da prova.

Ninguém duvida já de que a equipa madrileña conquistará pela undécima vez o título de campeão nacional. Ao fim destas dezasseis jornadas, o Real tem oito pontos de vantagem sobre o seu mais perigoso rival, o Barcelona, o Las Palmas, apesar de ocupar uma das primeiras posições da classificação geral, não pode já ter aspirações ao título.

A jornada de ontem foi perfeitamente normal. Além do empate do Real Madrid em Barcelona, não perdeu nenhuma das equipas da «casa», vencendo uma mais folgadoamente: o Atlético de Bilbao (que bateu por 3-0 o Saragoça que continua a «não se encontrar» e a não conseguir libertar-se dos últimos lugares da tabela) e outras com mais dificuldades.

Ontem só se disputaram sete dos oito encontros da décima sexta jornada. O Atlético de Madrid e o Las Palmas defrontam-se hoje, feriado da Epifania.

No encontro de Barcelona, disputado ontem de manhã, o Espanhol mostrou maior profundidade de jogo, mas a melhor técnica e o melhor trabalho de conjunto pertenceram sempre ao Real Madrid, que se colocou na situação de vencedor aos 28 minutos, com um golo do «ponta de lança» Amancio. Só aos 84 minutos o Espanhol repôs a igualdade, por intermédio do extremo direito Vall. O encontro foi negativamente assinalado pela agressão mútua do madrileño José Luís e do extremo esquerdo do Espanhol, José Maria, com a subsequente expulsão dos dois.

O Atlético de Bilbao manteve de princípio a fim o seu domínio territorial sobre o Saragoça, justificando a vitória por 3-0.

Os bilbaínos, desenvolvendo um futebol essencialmente atacante, obrigaram os visitantes a remeterem-se à defesa, que se mostrou muito permeável à pressão adversária.

Os defensores do Saragoça nunca souberam libertar-se, quer por falta de faculdades quer pelo fraco entendimento que denotaram. Os golos «locais» surgiram naturalmente. Aos trinta minutos, o extremo direito Stefano fez 1-0, aos 44 o médio Uriarte elevou para 2-0 e, aos 85, o «ponta de lança» Clemente fixou o resultado em 3-0.

Na Corunha, o Desportivo venceu o Málaga por 2-0, com um golo marcado aos dois minutos pelo «ponta de lança» Loureda. O Málaga dominou toda a primeira parte, mas os seus atacantes mostraram-se falhos de poder de concretização.

PORTO E BENFICA

(Continuação da pág. anterior)

mais atentos olhares dos entusiastas.

Excelente a vitória do Belenenses em Tomar. Na sua primeira «saída» com a equipa, Mário Wilson conseguiu o que ainda não fora possível aos «azuis»: ganhar no campo do adversário.

Guimarães e Desp. da C. U. F. venceram, como se esperava, o Varzim e o Leixões, o que valeu ao grupo de Costa Pereira saltar para a 4.ª posição. Quem diria que, já na segunda metade do campeonato, teríamos a C. U. F. à frente do Sporting, da Académica, do Vitória setubalense?

A Sanjoanense, perdendo (e o contrário é que seria de admirar) em Coimbra, manteve-se no penúltimo lugar. Aí onde a luta vai entrar na fase das grandes aflições.

Na segunda parte, o domínio passou a pertencer ao Desportivo, que acabou por justificar a vitória, aumentando a sua vantagem, aos 87 minutos, novamente por intermédio de Loureda.

Foi muito bem disputada a partida em San Sebastian pela Real Sociedad e pelo Barcelona, que terminou com a vitória da equipa local, por 2-1. Ambas as equipas tiveram jogadas de bom nível, e o domínio territorial pertenceu alternadamente a visitantes e visitantes.

Marcou primeiro a Real Sociedad, aos dez minutos, por intermédio do «ponta de lança» Uribeaga. O Barcelona empatou aos 51 minutos, com um golo do «ariete» Zaldua, e, aos 67 minutos, o médio Gaztelu deu a vitória à equipa da «casa».

Pouca técnica e muita luta foram as características do jogo em que o Sabadell bateu o Granada, por 2-1.

O mau estado do terreno, em consequência da chuva que tem caído abundantemente, prejudicou as duas equipas e o espectáculo. Os golos do Sabadell foram marcados de «rajada», aos 48 e aos 50 minutos, por Vidal e pelo «ponta de lança» Garzon, respectivamente, e o Granada marcou aos 83 minutos, por intermédio de Urena.

O Valencia bateu o Pontevedra por 2-0, num jogo que dominou territorialmente durante os noventa minutos, mantendo um constante assédio à baliza adversária, só não conseguindo resultado mais volumoso por toda a equipa visitante se ter acantonado numa defesa cerradíssima. Marcaram Ansoa, aos nove minutos, e Waldo, brasileiro do Valencia, aos 75.

O Cordova não conseguiu mais do que um empate sem golos, no seu campo, frente ao Elche. Embora persistente na sua pressão sobre o extremo reduto adversário, o sector atacante do Cordova mostrou-se falho de clarividência, teimando no jogo «afunilado», pelo centro do terreno, o que facilitou muito a tarefa dos defensores visitantes. Com este resultado, o Cordova ficou ainda mais preso à «lanterna vermelha», da qual parece ter já poucas probabilidades de se libertar.

no RIO 1969

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO EM ritmo * cor * alegria

2 modalidades

de viagem organizada, a preços excepcionais. Inscrições até 15 de Janeiro de 1969, nas Agências Organizadoras:

LISBOA

E. PINTO BASTO & C., LDA.
Praça Duque da Terceira, 20-26
Telef. 36 15 81 - 36 11 88

SOC. COMERCIAL GREY, ANTUNES & C., LDA.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 32 22 71 - 33 22 55 - 36 93 46

GREY & BARROS LEITE, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 83-1.º
Telef. 2 89 06 - 3 30 50

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9
Telef. 4 71 15/6 - 53 58 13

SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24
Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5

TAIT & C., LDA.
Rua Infante D. Henrique, 19
Telef. 2 10 07 - 2 72 96

ou na sua Agência de Viagens

UHF

O Stand KNITTAX, comunica a todos os interessados que foi nomeado Representante Exclusivo do CONVERSOR NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa

O CONVERSOR NOGOTON, é transistorizado e equipado com teclas para o VHF e UHF, dispensando a maioria dos casos a montagem onerosa de antenas exteriores. Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se à Rua do Telhal, 4-A, Lisboa-2, ou pelo Telefone 37 07 26/32 59 96.

A Gerência

CALOR

COM

GAZCIDLA

CALORÍFEROS

ATÉ
24

PRESTAÇÕES

(DESDE 56\$00 POR MÊS)

Grátis!

UMA BILHA DE GÁS

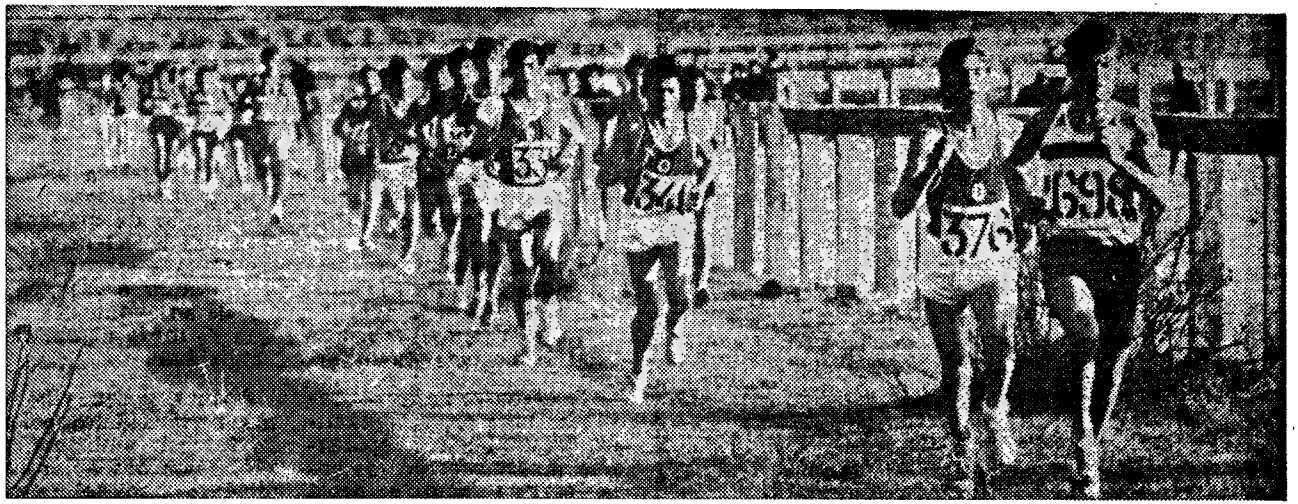
ATÉ

15 DE JANEIRO



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



Os atletas voltaram às competições. Ontem houve corta-mato para iniciados, juniores, juvenis e seniores (masculinos e femininos). Na gravura vê-se uma fase da prova de juvenis quando já comandava a corrida o sportinguista António Matos que viria a ser o vencedor

CORTA-MATO NO VALE DO JAMOR

SPORTING E BENFICA REPARTIRAM OS TÍTULOS

Depois de uma prova de selecção com vista à São Silvestre, do Brasil, Espanha e Angola e na qual estiveram presentes os expoentes do pedestrianismo, salvo a excepção de Manuel de Oliveira, muito atrasado na sua forma atlética, esperava-se, sem dúvida, uma presença em massa dos atletas dos principais clubes praticantes da modalidade no Torneio de Abertura de Corta-Mato, competição organizada pela Associação de Atletismo, que veio afinal revelar o interesse dos clubes pela preparação dos seus representantes nesta temporada de Inverno.

Não há dúvida, que a centena e meia de praticantes distribuídos por todas as categorias, demonstrou evidente interesse nas competições de corta-mato que são verdadeira expressão para uma completa e integral preparação física dos atletas não só com vista às competições de

pista coberta que se avizinhavam, mas a mais longa distância para as provas de pista ao ar livre.

Desta forma, não foi surpresa ver-se entre os concorrentes que alinharam à partida, principalmente, nas categorias de seniores e de juniores, muitos especialistas de pista em provas de velocidade pura e prolongada, bem como em corridas com obstáculos.

E o mais sintomático de tudo é que as desistências foram quase nulas, pois de 134 atletas que alinharam nas quatro categorias apenas cinco não alcançaram o final das suas provas. Mais precisamente: em seniores, não houve desistências; em iniciados, partiram 15 e chegaram 14; em juvenis, responderam à chamada 27 e atingiram o termo 26; finalmente, em juniores e seniores, que correram juntamente, alinharam 90 pedestrianistas e terminaram 87.

Torneio animado no C. P. Tiro a Chumbo

Pode dizer-se que a actividade do tiro ao voo, no Clube Português de Tiro a Chumbo, começou auspiciosamente neste ano de 1969.

Organizado por este Clube, realizaram-se nove provas (e se mais tempo houvera, mais se teriam disputado), para as quais se registaram cerca de 200 inscrições, à média exacta de 22 por prova, o que é de salientar, tanto mais que as competições eram limitadas a sócios do Clube.

A «Festa do Chico», designação dada ao certame, provocou assim grande animação e movimento nas instalações do clube organizador. Nomes consagrados da modalidade, como os de Guy de Valle Flor, Nuno Infante da Câmara, Armando Marques,

Carlos Cruz, Palhavã Pinto e outros, sustentaram animados despiques, a prometer lutas cheias de interesse na época agora iniciada.

Damos a seguir os resultados que se anotaram:

Taça «Dr. Correia de Barros» — 1.º Joaquim Rovisco (6/6); 2.º Nuno Infante da Câmara e Guy de Valle Flor (5/6).

Medalha de Ouro «Nuno Infante da Câmara» — Campeão Olímpico — 1.º eng. José Seródio (10/10); 2.º Olímpio Resende (9/10); 3.º eng. Teles da Silva e Mário Chaves (8/9).

Taça «J. L. Ferreira dos Santos» — 1.º Carlos Cruz (13/13); 2.º António Cavaco (12/13); 3.º Mário Chaves e Gilberto Cota (7/8).

Taça «João Pelágio» — 1.º Fernando Simões (11/11); 2.º Palhavã Pinto (10/11); 3.º Nuno Salvação Barreto (8/9).

Taça «José Luís Valle Flor» — 1.º Guy de Valle Flor (7/8); 2.º Joaquim Rovisco (6/8); 3.º Carlos Silva e Romeu Pizarra (5/6).

Taça «Grupo dos 9» — 1.º Fernando Simões (10/10); 2.º eng. Andrade e Sousa (9/10); 3.º Luís Soares (6/7).

Taça «Professor Chico» e «Oliveira & Fernandes» — 1.º eng. José Seródio (7/7); 2.º Armando Marques (6/6); 3.º Fernando Simões (5/6).

Taça «José Sebastião» — 1.º Palhavã Pinto (11/11); 2.º Olímpio Resende (13/14); 3.º António Lopes (12/13).

Taça «D. Manuel de Melo» — 1.º Armando Marques (13/13); 2.º Fernando Simões (12/13); 3.º dr. Simões de Lemos (11/12).

A organização desta maratona de corta-mato foi perfeita. Cumpriram-se horários, tendo até as partidas e chegadas sido excepcionais. Não houve barafunda, nem atropelos. Por outro lado, o traçado dos percursos, que variaram entre os 1200 m; 2500 m e 5000 m, dificultado com vários obstáculos colocados propositadamente, veio mais uma vez revelar que é necessário estar actualizado nos processos técnicos. Não há dúvida, que o Conselho Técnico da Associação não descarta os mais pequenos pormenores.

Ontem como hoje o seu interesse por problemas técnicos revela-nos o sinal de progresso. Os despiques que deram não só do óptimo traçado das provas, mas também da rivalidade entre os praticantes, tornaram o Torneio de Abertura uma competição extraformal.

Através das corridas nos diversos escalões, pudemos observar alguns apontamentos que são positivos, tendo em consideração, bem entendido, que a temporada de Inverno ainda ontem teve o seu verdadeiro início.

Assim, na prova das seniores, verificámos que Manuela Simões (Bf.) mantém íntegras as suas qualidades atléticas — força e resistência. A sua adversária Florinda da Serra, do Sporting, ainda tem à sua frente um longo caminho para atingir a forma.

Em iniciados, o lote do Benfica dominou, mas o vencedor da prova — Artur Pinto (Bf.) — teve no benficense Pedro Belo um adversário de quilate. Um nome que devemos anotar é, sem dúvida, o do «cufista» João Santos. Revelou poder.

Em juvenis, os «benfiquistas» apresentaram, também, um excelente lote, aliás, muito homogêneo. O vencedor António Matos (Sp.) é outro nome a não esquecer. Correu com elevação. Ganhou depois de se ter libertado das suas «sombras» — Luís Silva (Bf.), Luís Páinho (C. U. F.) e Ildário Caetano (Bf.) — com um asprinho impressionante.

Nas categorias de juniores e seniores, os apontamentos são mais profundos, sendo, porém, o principal, a subida de «forma» do campeão Manuel de Oliveira, que apesar de não ter um termo de comparação (a presença de Anacleto Pinto e de Carlos Tavares) deu-nos já uma medida da sua força e poder.

Morujó Júlio, Carlos Lopes, Maximiano Pinheiro (um veterano que merece um aplauso pelo interesse que tem vindo a revelar pelas coisas do atletismo) e Américo Barros, também, subiram na escada da preparação atlética.

Um caso curioso deu-nos o sportinguista Francisco Pisco, que participando pela primeira vez numa prova de corta-mato e na categoria de seniores, alcançou um 6.º lugar muito significativo, à frente de Eduardo Simões e Fernando Cândido.

O 9.º lugar de José Pina (um homem da pista) revela-nos o grau de preparação já alcançado para a sua temporada que, assim, promete ser sensacional.

Finalmente, José Diogo, do Sporting, surgiu como o melhor junior, bem longe dos seus rivais — Vasco Pereira (Bf.), José Ferreira (Bf.), António Nuno (Bf.) e António Riscado (Bel.). Eis uma promessa.



Os ciclistas do Sporting Leonel Miranda, João Roque e Joaquim Agostinho foram ontem homenageados em Torres Vedras. Vemo-los na gravura juntamente com o dirigente António Coutinho que conduz a bandeira do Sporting

Vitória alemã nos Seis Dias de Colónia

COLÓNIA, 6 — (F. P.) — Os alemães Kemper e Oldenburg ganharam, ontem, à noite, a 17.ª competição dos «Seis Dias de Colónia», com uma volta de avanço e 336 pontos, à frente da equipa holandesa Post-Sercu (532 pontos) e dos alemães Rudi Altig e Renz (404 pontos).



Fidalgo saiu decididamente da baliza para cortar um cruzamento que se apresentava ameaçador. Os seus defesas protegem-no na emergência

FALTOU A COR AO DESENHO

Comida sem sal!...
 Exactlymente. Essa foi a imagem sugerida pelo des-
 que do Lavrado: refeição para diabéticos.
 E no entanto o confronto rodeou-se de motivos vá-
 lidos para dar plena satisfação aos assistentes.
 Estiveram em presença duas equipas essencialmente
 votadas à tarefa recíproca de confundir o antagonista,
 através de um futebol pensado, de entendimento colec-
 tivo, sem lances de acaso, o que de modo algum coar-
 tou iniciativas de natureza individual.

Observou-se nos dois conjuntos uma toada dinâmica, desmarcações oportunas, lances soberbos de bola corrida aqui e acolá adornados pelos requintes de uma execução individual dos mais dotados. E nem sequer faltou a manutenção de uma tangencialidade no resultado, condição indispensável para que um desafio decorra em clima alto de emotividade.

Se estiveram presentes no Estádio Alfredo da Silva todos os condimentos necessários para saborear um lauto banquete, como justificar então esse sentimento de obra inacabada que nos deixou o desafio?

Apenas porque lhe faltou o verdadeiro colorido do futebol: ambiente, paixão, calor dos aplausos: a moldura habitual que excita, que faz vibrar: a multidão.

Porque se nos reportarmos apenas ao que se viu no relvado só poderemos afirmar: que belo jogo de futebol.

Ao Leixões poderá creditar-se mais longos períodos na posse do esférico; aos cufistas terá de atribuir-se um sentido mais realista, mais objectivo.

Os padrões adotados pelos dois «onzes» ficaram bem definidos no minuto inicial: Horácio concluiu com um fortíssimo disparo um lance laboriosamente desenhado pela equipa nordestina e na resposta um lançamento alongado para Fernando encontrou este na posição frontal para o disparo que não se viu porque a defesa contrária foi mais lesta: desviou para canto.

Ao 4-2-4 acutilante dos «fabris» cautelosamente responderam os matosinhosenses com a colocação de quatro unidades no meio do campo. E dessa assimetria posicional resultou para os barreirenses a necessidade de solicitar os seus dianteiros em passes compridos, algumas vezes por alto de molde a que nas suas viagens o esférico deixasse para trás o maior número possível de adversários. Assim surgiu o golo, num lançamento cruzado para Vieira Dias na extrema direita, que este devolveu em seguida para a entrada da área. Ali, Capitão-Mor rematou de surpresa, dada a sua posição, mas com convicção. Excelente golo.

resultava estéril para os visitantes no sentido atacante, uma vez que a insuficiência numérica de avançados nas «zonas de tiro» não era propícia a criar problemas a Medeiros e Cagica, donos e senhores da sua área de jurisdição, isto apesar do excelente labor de Calado a catapultar os lances de rêsaca vindos em direcção da baliza de Vítor Cabral.

*

Numa tentativa, na segunda parte, para violar a baliza da C. U. F., José Aguias ordenou a integração de Calado em terrenos mais próximos da grande área contrária. Surtiu efeito a decisão? Inegavelmente. O «team» fabril perturbou-se. Não encontrou a forma para quebrar a rede tecida pelos habilidosos jogadores de Matosinhos, e o jogo começou a desenrolar-se na metade cufista, agora primariamente decididos a defender a vantagem (escassa) que constituía o tento do seu n.º 9.

Mas aos visitantes, apesar da vistosa geometria exibida, das triangulações desenhadas, dos movimentos de enlace esplendidamente concebidos, faltou no entanto gente com setido de golo, um companheiro para Horácio com força para lhe abrir o caminho na grande área contrária, para lhe proporcionar o aproveitamento dos espaços vazios para o remate. Daí a ineficácia leixonense a justificar o zero no marcador e a escassez de situações verdadeiramente delidadas para Vitor Cabral. Os disparos à sua baliza foram feitos de longe e com deficiente direcção. Exclua-se o inicial de Horácio a que já aludimos.

O juiz lisboeta Carlos Dinis fez todos os esforços para dificultar a sua acção. Confundiu, complicou, julgou ao invés, ainda que os seus lapsos não tivessem sido de grande monta. Pode dizer-se que sem ter sido mau, foi no entanto o pior elemento em campo. Mas diga-se que a razão esteve do seu lado ao ignorar as reclamações para «penalties».

E. V.



NAS ANTA E UM MA

(Continuação da 1.ª página)

Wagner e Arcanjo. A maneira como Bernardo da Velha e Acácio, ou mesmo Valdemar ou Atraca, também, lá estiveram contribuiu sem dúvida para «tecer» o jogo a que Djalma, Nobre e Pinto, souberam pôr «pimenta». Vital teve trabalho bem mais difícil que Américo muito embora pela força do jogo da equipa aquele estivesse quase sempre mais protegido do que este.

O V. Setúbal trocando Tomé por Guerreiro no final do meio tempo, quando perdia por 2-1, ainda procurou forçar os portuenses a maiores cuidados mas a verdade é que a entrada-juda destes permitia-lhes por dobras efectua-das a tempo cobrir todos os espaços, tirando a Jacinto João as abertas que ele pre-

ACADÉMICA-SANJOANENSE (2-0)

O ÁRBITRO EM FOCO

Teremos hoje que começar a nossa crónica a falar do árbitro, que foi realmente a figura mais destacada do encontro entre a Académica e a Sanjoanense.

O sr. Jovino Pinto e a sua equipa realizaram a pior arbitragem a que temos assistido nos últimos anos, pois para além de um «penalty» marcado contra os estudantes, que em nossa opinião nunca existiu, durante toda a partida o juiz nortenho cometeu erros tão flagrantes que estamos certos, se este jogo servisse de exame para poder dirigir jogos de futebol, seria, não há dúvida, pura e simplesmente reprovado.

Julgamos, no entanto, podermos explicar melhor a tão fraca actuação do árbitro, dizendo que ele nunca acompanhou o jogo (só raramente saiu do meio-campo). Ora, longe dos lances não é possível julgar em consciência. Aconselhamos, por isso, ao senhor Jovino Pinto uma preparação física adequada, de maneira a não repletir a figura triste que fez no Estádio Municipal de Coimbra, onde não só as duas equipas foram prejudicadas, mas também o próprio público, que paga o seu bilhete para ver o futebol.

Mas falemos agora do jogo. Surpreendeu-nos agradavelmente a equipa de São João da Madeira, pois não buo de sua parte um sistema defensivo fechado. A equipa defendeu-se sempre que o adversário desceu ao seu campo, mas atacava em conjunto logo que se apossava da bola.

Este sistema criou sérios embaraços à defesa escolar que por mais de uma vez esteve completamente batida e só realmente a fraca pontaria dos dianteiros visitantes evitou que o marcador funcionasse ao fim do primeiro tempo. A ilustrar esta asserção Carilhos aos 18 minutos permitiu-se desperdiçar uma grande penalidade.

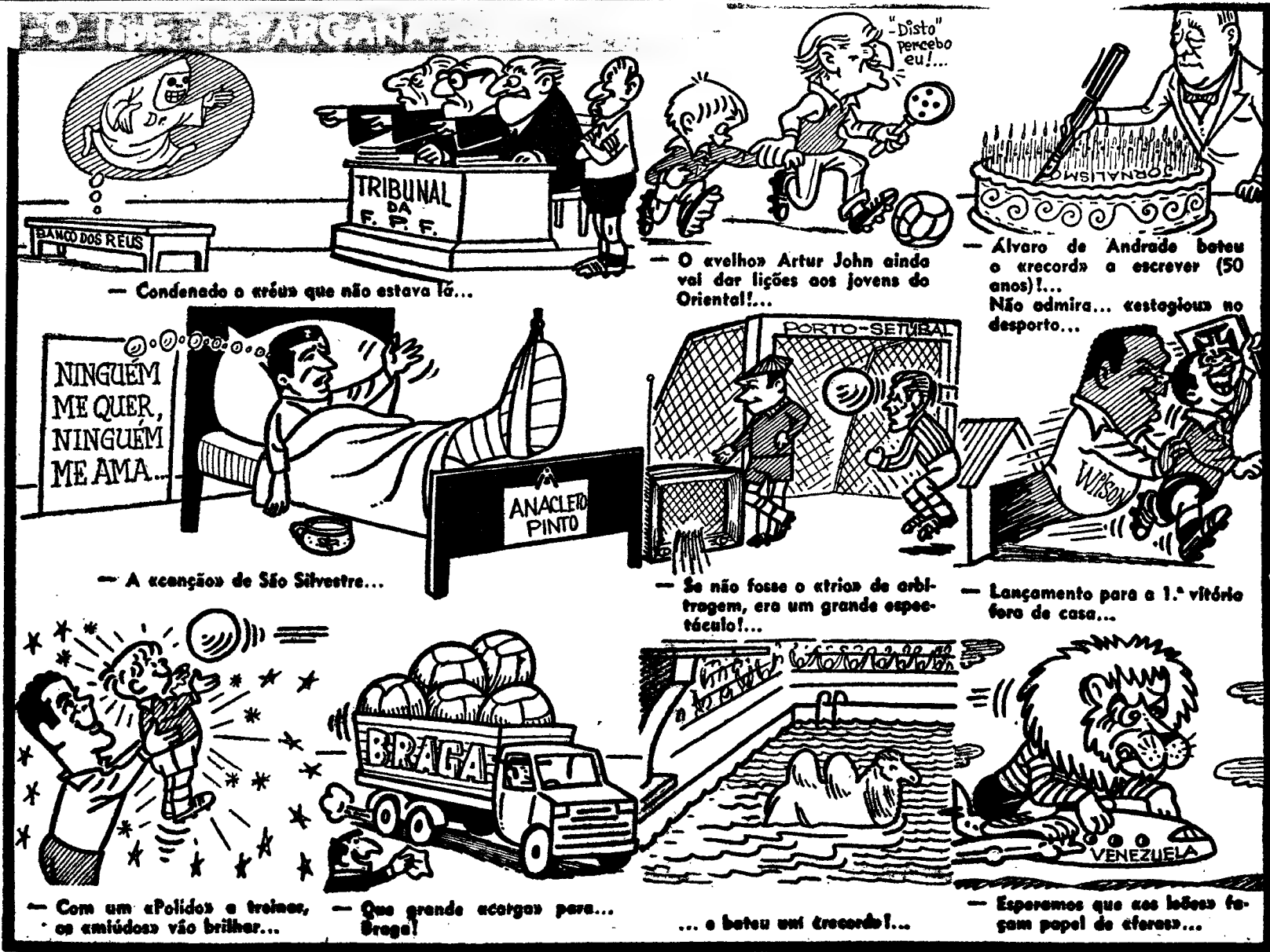
A Acadêmica não soube contrariar o sistema do adversário e por isso poderia ter chegado ao intervalo em desvantagem acentuada, o que lhe criaria grandes dificuldades de recuperação.

Quando aos 5 minutos do segundo tempo Peres obteve o primeiro gol da partida, a Académica começou então a desenvolver o seu jogo, criando inúmeras oportunidades de gol. Estamos a lembrar-nos de dois remates quase seguidos de Quim que escaraparam na madeira, a merecer melhor sorte.

criando muitos problemas a Viegas e seus «pares» na defesa. No entanto, só aos 36 minutos o resultado seria fixado com um estupendo remate de Rui Rodrigues desferido de longe, que bateu Fidalgo sem apelo.

A Académica acabou por vencer bem um jogo que se tornou muito mais embaraçoso do que previa, pois a Sanjoanense jogou com muita lucidez e merecia, inegavelmente, pelo menos, o ponto de honra.

M U.



cisa
redo
sibil
fren
de
semp
cend

turb

Romes,
nos
nessa
mas
Es
verso
os jo
força
Atra
avan
mes,
médi
dos.
sido
frent
só P

**A
D**
U. T.
F. C.
Acad.
C. U.
V. G.
Espir.
Leça
Tirso
Vale
Tran
Sint
Luo
Sees



Bernardo da Velha vai centrar sobre a baliza sadina

ANTAS: DUAS BOAS EQUIPAS MAGNÍFICO ESPECTÁCULO

Antas: duas boas equipas magnífico espectáculo

cisa para correr e a Figueiredo ou a Guerreiro a possibilidade de rematar. Na frente de um, de outro ou de qualquer um, estava sempre um portista oferecendo o corpo à bola, per-

de meio-campo a verdade é que também a Nóbrega pela sua função de extremo não será estranha a tarefa no «miolo» do campo. Finalmente, só Djalma foi sempre «ariete». Mas o brasileiro em momento apurado de for-

Djalma apesar de adoentado foi um perigo.

Difícil será escolher, portanto, nos vencedores, os melhores. O conjunto superiorizou-se às unidades. Valdemar apesar da infelicidade do primeiro gol sadino, escorregando, colocou a bola em Arcanjo, terá formado no entanto com Gomes, Rolando e Djalma o quarteto dos mais destacados. Mas Bernardo da Velha também deu nas vistas.

Nos sadinos, Vital, teve ligeiras culpas no primeiro gol e na sua cobertura, Cardoso, terá sido o mais destacado até ser forçado a sair com forte entorse e hematoma num tornozelo quando meteu a perna à frente do pé de Nóbrega para evitar que o 3-1 chegasse mais cedo. Guerreiro e Figueiredo mal apoiados foram dos melhores.

Alvaro Rodrigues apitou a tudo. Até aí está certo, mas teve um erro grosseiro ao deixar de apitar para impedir que Figueiredo fizesse o segundo gol. A deslocação era de «quilómetros» e o seu auxiliar acusou-a para depois a negar.

É para que o seu «pecado» fosse maior, Alvaro Rodrigues passou depois disso a ter pressa em castigar o visitante, pressa que manteve em acabar o encontro, quando os ponteiros não tinham chegado bem à hora.

É as lesões em jogo correctíssimas foram várias, obrigando a interrupções que justificavam tanto como a perda de tempo por protestos aquando do terceiro gol do Porto e do segundo da Vitória se procedesse a algum desconto.

L. R.



Vital foi um homem em foco no confronto das Antas. Ei-lo a afastar com os punhos uma bola que rondava a sua baliza. Conceição parece confiante na acção do seu guarda-redes

turbando quando mais não podiam.

Rolando, trocando com Gomes, era avançado, ele que nos domingos anteriores, nessa altura do jogo costumava ser defesa.

Estará exactamente nessa versatilidade de quase todos os jogadores portistas a sua força. Bernardo da Velha, Atraca e Acácio já foram avançados e são defesas. Gomes, Lisboa e Rolando são médios e já foram avançados, tendo o último também sido defesa de valor. Nos da frente embora que saibamos só Pinto tenha sido homem

A CHAVE DO TOTOBOLA

U. Tomar-Belenenses	2
F. C. Porto-V. Setúbal	1
Académica - Sanjoão	1
C. U. F. Leixões	1
V. Guimarães-Varzim	1
Espinho-A. Viseu	1
Leça-Famalicão	X
Tirsense-Beira-Mar	1
Valecamb.-Salgueiros	2
Tramagal-T. Novas	2
Sintrense-Barreirense	1
Luso-Lusitano	X
Seabra-Montijo	X

U. TOMAR-BELENENSES (0-1)

AFINAL, OS MAIS «AFLITOS» FORAM OS MAIS CALMOS...

O Belenenses saiu de Lisboa disposto a apagar o la-béu de equipa sem vitórias fora de casa. Até ontem, os «azuis» apenas haviam conseguido dois empates nas suas deslocações. Mas em Tomar, mesmo sem fogar bem, ainda aflito com uma classificação indefinida, o grupo de Belém actuou com discernimento, acolheu serenamente os problemas que lhe colocaram perante os olhos, atirou-se a eles decididamente e, se não teve o mérito de emprestar brilho ao triunfo alcançado, conseguiu sair do rectângulo com dois pontos obtidos esforçadamente.

Contudo, o União tomarense não baqueou sem estrebuchar. Pelo contrário: teimou com veemência, persistiu entusiasticamente, mas fez tudo com tanta sofreguidão, mostrou-se sempre tão precipitado, que veio a aliar-se ao adversário quando pretendia exactamente o inverso.

Como se esperassem o ímpeto inicial dos locais, os lisboetas principiaram a contenta na expectativa, reforçado o sector defensivo, povoado o meio-campo mas bastante desguarnecido o compartimento dianteiro. Tratava-se de uma tática prudente, manhosa, adequada a uma turma desconfiada de si própria, tendente a impor domínio.

Assim que começou o encontro, eis o União de Tomar ao ataque, impulsionado pela actividade, e a habilidade, de Bileiro, Leitão e Cláudio. Enrriqueirado no seu reduto, ponto às dobras, rápido nas entradas e deci-

dido no despacho, o Belenenses, fazendo tábua rasa da preocupação de acertar a ligação, capeou o temporal que lhe tombou em cima durante dilatado período.

Até que insensível e gradualmente, com pés de lá, assim como quem não quer a coisa, o visitante surgiu uma e outra vez em situação de abrir o activo e passou a estabelecer, frequentemente o perigo na grande área dos nabantinos. Ao verificar que Santos não chegava para Laurindo, os alfacinhas solicitaram o ultramarino para uma série de descidas bem conduzidas. No outro flanco, Godinho compreendia perfeitamente a sua missão de médio-extremo e alternava com Laurindo na tarefa de canalizar pelos flancos a maioria das investidas belenenses.

Quando iam decorridos 35 m., Laurindo «avisou» Arsénio com um remate tremendo, estupidamente desviado pelo guarda-redes dos anfitriões. Entretanto, reparava-se que o Belenenses descobrira, efectivamente, o caminho certo que o levaria ao gol.

Este surgiu cerca do intervalo e saiu de um lance em que a defesa do Tomar não interferiu. Godinho centrou em arco e ao sítio onde caía a bola acorreram três elementos de Lisboa, sem

(Continua na 7.ª página)

MARCADORES

Se adicionarmos aos vinte um golos marcados, ontem, os seis registados no passado dia 1 no desafio entre o Sporting e o Atlético, poder-se-á afirmar que foi francamente produtiva a 15.ª jornada.

Em evidência voltou a estar Torres com três golos alcançados o que lhe permitiu passar para a frente dos marcadores ultrapassando o portista Pinto. Mas Gomes (F. C. Porto), Camolas (Varzim), Manuel (V. Guimarães) e Marinho (Sporting) na quarta-feira, foram também figuras salientes como rematadores obtendo cada um deles dois golos.

Eis o lote dos melhores marcadores:

Torres (Benfica)	14
Pinto (Porto)	13
Tito (Atlético)	8
M. António (Acad.)	8
Capitão-Mor (C. U. F.)	8
Camolas (Varzim)	8
Monteiro (C. U. F.)	7
Lourenço (Sporting)	7
Figueiredo (Setúbal)	7
Arcanjo (Setúbal)	7

COM SEIS GOLOS — Gervásio, Artur Jorge e Peres (Acad.), Leitão (Tomar) e Djalma (Porto)

COM CINCO GOLOS — Fernando (C. U. F.) e Manuel (Guimarães).

COM QUATRO GOLOS — Horácio (Leixões), Rendeiro (Braga), Jacinto João (Setúbal), Alberto (Tomar), Jaime Graça (Benfica), Chico (Sporting) e Laurindo (Belenenses).



Artur chega primeiro do que Carmo Pais. O esférico é afastado para longe

Falhanços dos «antigos» num jogo moderno

A meia dúzia de golos do jogo Guimarães-Varzim merece galões de acontecimento, pois bastará folhear-se a história deste campeonato para nos certificarmos de que os golos vêm sendo racionadíssimos. É moda, é futebol moderno! Por isso muita gente vai pensar que o futebol do nosso tempo não esteve em Guimarães, mas garantimos que sim e fica tudo explicado nesta síntese: foi um jogo de futebol moderno polvilhado de falhanços dos «antigos».

No primeiro gol do Vitória, Benje ficou a ver a bola passar; no do empate poveiro, Joaquim Jorge e Costeado quiseram ajudar-se, mas atrapalharam-se e o ajudado foi Camolas, que herdou o ressalto de bola; no segundo gol do Vitória, Benje largou uma bola chutada por Mendes a uns 45 metros e Artur recargou sobre o risco e no quarto aconteceu aquilo que já se vislumbra havia muito tempo, pois os auxiliares do senhor Sal-

danha Ribeiro «perderam» entre Leiria e Guimarães os seus reflexos e tantos «off-sides» deixaram escapar que um deles — de Manuel — acabou mesmo em gol; finalmente, o gol do «bis» varzinista foi semelhante ao primeiro roubado pelo louro Camolas dos pés do «verde» Costeado. De modo que deste leilão de «monos» só o 3.º tento minhoto foi obra bem acabada por Manuel e talhada por Mendes. E já que falamos em talhar vem a

propósito acrescentar que o pé esquerdo de Mendes continua sendo a arma secreta do ataque vimarense.

Ontem, salvo um ou outro lampejo de Manuel, a ofensiva local foi fogo de artifício que ilumina, mas não queima.

O Varzim continua em ritmo ascensional. Ontem merecia atingir o intervalo como vencedor, pois o melhor futebol de ataque visto na primeira parte — profundo, flamqueante e codicioso — foi jogado por Nelson, Camolas e Diamantino, mas Benje comprometeu tudo. Na baliza está o maior problema de uma equipa de aço com um guarda-redes de vidro...

Com aqueles auxiliares — Joaquim Pinto e José Agostinho — o senhor Saldanha Ribeiro vai ter muitos problemas...

A. M.



Nelson, um perigo para qualquer defesa, remata de cabeça sob as vistas de Pinto e do seu companheiro Diamantino

Campeonatos nacionais de basquetebol

Resultados dos jogos a contar para os Campeonatos Nacionais de Basquetebol da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões:

1.ª Divisão — C. U. F. Benfica, 58-52 após prolongamento (ao fim do tempo regulamentar, 47-47).

2.ª Divisão — ZONA SUL — Série B — Ateneu-Técnico, 45-62; V. Setúbal-Belenenses, 47-61; Olhanense-Lisgás, 32-25; Farense-Algés, 75-86. ZONA NORTE — Série A — Fluvial-Naval, 38-27; Académico-Galitos, 55-40; Ilhabelum-Caldas, v. f. c.

O Caldas foi eliminado da prova por ter dado duas faltas de comparência consecutivas.

Série B — Olivais-Sangalhos, 35-61; Ginásio Figueirense-Esqueira, 50-30; C. D. U. P. Leça, 58-40.

3.ª Divisão — ZONA SUL — Ac. Santarém-Liberdade, v. f. c.; Queluz-Física Torres, 46-22; Carnide-Maria Pia, 27-33. ZONA NORTE — C. Católico-Leixões, 23-40; Guimarães-Colimbrões, 69-21; Vila-novense-Paroquial, 28-13; Física Norte-Vale Formoso, 58-37.

CAMPEONATOS DA A. B. SETÚBAL

Resultados dos campeonatos promovidos pela A. B. Setúbal, nas categorias de juvenis e juniores.

Juvenis — Seixal-Luso, 24-21; Naval-Barreirense, 29-27. O Barreirense sagrou-se campeão distrital nesta categoria.

Juniores — Seixal-Luso, 16-71; Naval-Barreirense, 26-30.

Para apuramento do respectivo campeão distrital, e dado que Barreirense, Naval e Luso têm a mesma pontuação, terá de se disputar uma finalíssima.

FUTEBOL NAS ILHAS

AÇORES

PONTA DELGADA, 6 — (A. N. I.) — Na 6.ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol de Ponta Delgada verificaram-se os seguintes resultados:

Micaelense-Operário, 4-0; Marítimo-União Sportiva, 2-0; Santa Clara-União Micaelense, 4-2.

O Santa Clara e o Marítimo comandam a classificação, ambos com 10 pontos.

MADEIRA

ANGRA DO HEROÍSMO, 6 — (A. N. I.) — Resultados da 1.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroísmo:

Angra: Lusitânia-Pradense, 0-2.

Praia da Vitória: União-Marítimo, 5-1.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de 1%
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-29
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA



Star Mix

a máquina de cozinha mais completa do mundo



JOMA - TEL. 366580

VENDAS SO ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.ª RUA DAS FLORES, 59 LISBOA



PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água

relógios suíços

CAUNY

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384



REI DOS CANDEEIROS

DE VITO S. SAMPAIO

RUA D. PEDRO V, 55-57
Telef. 32 15 73 — LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.ªs clientes fornecedores e amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, L.ª

Rua Actor Taborda, 20 (Ao Saldanha) Telef. 534688

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24-1.º
LISBOA

3.º AUMENTO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

De conformidade com as condições da emissão e de harmonia com o estabelecido pelo Conselho de Administração desta Empresa, são avisados os Senhores Accionistas de que a 2.ª prestação (35%), à razão de 350\$00 por acção, estará a pagamento de 10 a 18 do corrente mês de Janeiro.

Este pagamento deverá ser efectuado nos mesmos locais onde foi feita a subscrição.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«THEODOR HERZL»

EM 27 DE JANEIRO

recobendo passageiros em Luxuosa Classe Turística aos preços habituais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 126, 1.º
Telef. 37145
PORTO

EM FRANÇA

Intoxicada
uma equipa
de futebol

BORDÉUS, 6 — (F. P.) — Onze jogadores e um dirigente de uma equipa de futebol ficaram intoxicados por emanções de gás nos vestiários do campo de Langon (Gironde), ontem, à tarde.

Os jogadores estavam a tomar duche, depois de um desafio, quando sofreram os efeitos do gás que se escapava de uma canalização. Felizmente, um deles conseguiu abrir as portas dos vestiários e deu o alarme antes de cair inanimado. Foram todos levados para o hospital, onde os médicos procederam à sua reanimação. Quatro ficaram em observação, enquanto que os outros seguiram para as suas casas.

II DIVISÃO — ZONA NORTE
BOAVISTA — MAIS «LEADER»

Na jornada de ontem, o Boavista, «leader» da prova, conquistou outro ponto ao mais directo competidor, o Famalicão. Ao passo que os «axadrezados» do Porto venceram no seu campo, com certa tranquilidade o Sporting da Covilhã, último classificado, os famalicenses, em Leça, não foram além do empate de 0-0 — um empate que reflecte lapsos na organização ofensiva, por parte do conjunto minhoto, e a desnudada aplicação da defesa leceira.

O Boavista continua, assim, no galarim — e cada vez mais distanciada de equipas que continuam a alimentar mais ou menos fundadas aspirações.

Outro encontro que suscitou justificado interesse foi o que se efectuou em Santo Tirso, entre o Tirsense e o Beira-Mar. Os aveienses, desta vez, nada puderam contra o maior poder global dos adversários, que venceram por 4-1, resultado, no entanto, demasiadamente severo para os visitantes.

Agora, a 5 pontos do «leader», ficaram três clubes: Tirsense, Beira-Mar e Salgueiros. Este, em Vale de Cambra, contra uma equipa

que está ameaçada pelo espectro da baixa de Divisão, arrancou um excelente triunfo. Contra adversários que desejam impôr-se, mas que agem de maneira intransigente, quase em atmosfera de desespero, tais êxitos, como é natural, tornam-se muito árduos, principalmente quando se verificam fora de casa. Querera agora o Salgueiros reagir de forma mais positiva?

A luta para o primeiro lugar continua, pois, mais acesa do que nunca. Ainda falta muito caminho a percorrer...

As equipas do «meio da tabela» cumpriram mais ou menos bem. Duas defrontaram-se em Gouveia, tendo o desportivo local ganho, com certa naturalidade, por 3-1, ao Penafiel. Quanto ao Académico de Viseu, perdeu, por 1-0, em Espinho. Êxito agradável para os espinhenses, que assim se safaram um pouco da «zona de perigo».

Outra excelente vitória conseguiu-a o Torres Novas no Tramagal: 2-0. Os torresjanos, fora de casa, costumam claudicar, mas desta vez estiveram inspirados. Para mais, enfrentaram uma

equipa que está mais perto agora da citada «zona de perigo». Infelicidades de vária sorte têm perseguido os tramagalenses.

Todavia, há, de momento, dois clubes que verdadeiramente travam conhecimento com a ameaça da baixa de Divisão: Vale-Cambrense e Sporting da Covilhã. Porque os mais próximos adversários estão a cinco pontos do penúltimo e a seis do «lanterna vermelha», que continua a ser o Sporting da Covilhã. Uma queda brusca, que estava longe de prever-se.



O primeiro gol do Torriense foi obtido em recarga a uma grande penalidade. Eis o momento em que o marcador dispara o remate fatal

II DIVISÃO — ZONA SUL

SINTRENSE: VITÓRIA SOBRE O «LEADER»

O Sintra terá dado ontem a nota de sensação da jornada ao bater por um concludente 3-1 o «leader», o Barreirense, cuja vantagem sobre o segundo classificado — o Torriense — se cifra agora em quatro pontos, uma vez que esta equipa venceu também por margem esclarecedora (4-1) a animosa turma do Oriental agora dirigida pelo veterano treinador Arthur John.

O Portimonense contudo não abandona a terceira posição em igualdade de pontos (21) com a turma de Torres Vedras. Ontem, o único clube algarvio no torneio secundário dificilmente conseguiu desembaraçar-se do

Alhandra a quem ganhou por um escasso 1-0.

Meritórias as igualdades obtidas pelo Montijo, em Sesimbra (0-0) pelo Lusitano de Évora, no campo do Luso do Barreiro (1-1) e pelo Peniche, em Santarém, frente a «Os Leões» scalabitanos. O Almada viu-se batido pelo Seixal, no Campo do Bravo (2-0) permanecendo no último lugar da tabela separado um ponto do Oriental que é penúltimo. Ambos portanto em situação delicada com vista à despromoção, ainda que Luso, Sintrense e Lusitano não possam dormir tranquilos.

De qualquer modo e uma vez que o Barreirense, ape-

sar do malogro de ontem não parece susceptível de fraquejar na escalada para a 1.ª Divisão o interesse final da Zona Sul pode situar-se nos despiques para a fuga aos últimos lugares.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	V.	E.	D.	P.
BOAVISTA	10	3	2	23
Famalicão	9	3	3	21
Tirsense	7	4	4	18
Beira-Mar	8	2	5	18
Salgueiros	8	2	5	18
Penafiel	7	2	6	16
Acad. Viseu	7	2	6	16
Gouveia	7	1	7	15
Torres Novas	4	7	4	15
Sp. Espinho	5	3	7	13
Leça F. C.	5	2	8	12
Tramagal	5	2	8	12
Vale-Cambrense	2	3	10	7
Sp. Covilhã	2	2	11	6

ZONA SUL

	V.	E.	D.	P.
BARREIRENSE	12	1	2	25
Torriense	9	3	3	21
Portimonense	9	3	3	21
«Os Leões»	7	3	5	17
Montijo	7	2	6	16
Peniche	6	4	5	16
Seixal	8	—	7	16
Sesimbra	4	6	5	14
Alhandra	5	2	8	12
Sintrense	4	4	7	12
Lusitano	4	4	7	12
Luso	4	3	8	11
Oriental	3	3	9	9
Almada	4	—	11	8

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OLHANENSE E FARENSE
CONTINUAM NO GALARIM

Cumpriram-se ontem os jogos da 12.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão.

Subsistem os «leaders» isolados. E o mais isolado de todos é o União de Lamas.

Na Zona D, a luta pelo primeiro lugar é a que está a atingir foros de mais interesse. Os dois clubes algarvios — Olhanense e Farense — continuam na brecha.

Publicamos a seguir os resultados dos jogos de ontem e as classificações das quatro provas.

ZONA A — Gil Vicente-Riopele, 1-2; Bragança-Chaves, 2-3; A. D. Fafe-Rio Ave, 0-0; Vila Real-Mirandela, 3-3; Desportivo das Aves-S. Pedro da Cova, 8-2; F. C. Vizela-Vianense, 0-2.

Classificação — A. D. Fafe, 17 pontos; Gil Vicente, Vianense, Vila Real, Chaves e Vizela, 14; Riopele, 12; Rio Ave, Desportivo das Aves e S. Pedro da Cova, 10; Bragança, 8; Mirandela, 5.

No seu campo, o «leader» consentiu um empate ao Rio Ave. O Vianense esteve em foco ao vencer em Vizela.

ZONA B — Lusitano-União de Lamas, 0-2; Mortágua-Oliveirense, 1-0; A. D. da Guarda-Celoricense, 6-1; Sporting de Lamego-Lusitânia, 1-1; Pinhelenses-Mariálvas, 2-3.

O jogo União de Coimbra-Feirense foi adiado para o próximo domingo.

Classificação — União de Lamas, 23 pontos; Sporting de Lamego e União de Coimbra, 17; Lusitânia de Lourosa e Feirense, 15; Oliveirense, 12; Mariálvas, 11; Lusit-

tano de Vildemoinhos, 9; A. D. da Guarda, 8; Celoricense, Pinhelenses e Mortágua, 5.

O União de Lamas venceu a sua supremacia, uma vez mais, ao vencer, no Estádio do Fontelo, o Lusitano de Vildemoinhos. É o grande favorito.

ZONA C — Naval-União de Alagés, 1-0; Atlético Marinhense-União de Almeirim, 1-0; Casa Pia-Estrela, 2-1; Castelo Branco-União de Leiria, 0-4; Sacavenense-Nazarenos, 0-0; Ferroviário-Odivelas, 1-1.

Classificação — União de Leiria, 20 pontos; Marinhense, 17; Nazarenos, Casa Pia e Naval, 15; União de Almeirim, 13; Sacavenense e Odivelas, 12; Ferroviário e Estrela de Portalegre, 10; União de Alagés, 5; Castelo Branco, 0.

Os clubes de Leiria continuam a bloquear o Casa Pia, de Lisboa, e a Naval, da Figueira da Foz. Os unionistas de Leiria gozam de favoritismo. Mas terão de contar com a arrancada do Atlético Marinhense.

ZONA D — Desportivo de Beja-Farense, 1-2; Grandolense-Olhansen, 0-1; Cova da Piedade-Lusitano, 3-1; Juventude-Vasco da Gama, 2-1; Sarilhense-Aljustrelense, 5-1; Faro e Benfica-União Sport, 3-0.

Classificação — Olhanense, 20 pontos; Farense, 19; Grandolense, 16; Juventude de Évora, 15; Vasco da Gama, 12; Faro e Benfica, 11; Cova da Piedade, Lusitano e Desportivo de Beja, 10;

União de Montemor, 9; Aljustrelense, 7; Sarilhense, 5.

Excelente êxito do Olhanense em Grândola, diante de um adversário temível, que era — e é ainda — o mais sério competidor dos dois clubes algarvios. Também o Sporting Farense alcançou precioso triunfo em Beja.

Que irá suceder agora? O Farense terá de receber o Olhanense e o Grandolense... Mas está longe de ser considerado o grande favorito do torneio.

CAMPIONATOS

DA 1.ª DIVISÃO

«Distrital» da I Divisão

Resultados dos jogos a contar para a 12.ª jornada do «Distrital» da 1.ª Divisão da A. F. Setúbal.

Sport Grandolense-Moitenense, 4-1; Quintajense-Santiago do Cacém, 1-2; Imparcial-M. Caparica, 0-2; C. Caparica-Arrentela, 4-1; Amora-Trafaria, 5-1; Paio Pires-Alcocheteense, 3-2; Salatia-Palmelense 0-0.

Classificação — Amora, 33 pontos; Paio Pires e Alcocheteense, 30; A. Caparica, 29; Trafaria, 28; M. Caparica, 26; Salatia, 25; Palmelense e Santiago do Cacém, 23; Sport Grandolense, 20; Arrentela, 19; Independente, 18; Quintajense e Moitenense, 17.

UNIAO DE TOMAR - BELENENSES

Continuacal da oás central

que aparecesse qualquer tomarense nas imediações. O toque de cabeça de Laurindo tomou o aspecto dos acontecimentos inevitáveis. Foi gol. O único que se marcaria.

No recomeço, Barnabé entrou para substituir Santos no encargo de anular Laurindo e como este se submeteu à marcação do antagónista o Belenenses prescin-

diu do corredor direito.

A história do princípio do encontro repetiu-se então: o Tomar voltou a carregar, ainda com maior ímpeto, sobre a muralha de Belém.

Todavia, gastos os minutos sem alteração no «placard» o grupo visitado entrou a perturbar-se. Bilreiro denunciou particular azedume frente à resistência adversária e «desalojou» até onde não deveria ser permitido...



Laurindo vai procurar vencer Barnabé

A meio do segundo tempo, os locais «foram-se abaixo». O ânimo não esmoreceu mas os reflexos passaram a ser cada vez menos precisos e a fadiga cada vez maior.

A fim de reforçar a desigualdade de condição física, o Belenenses lançou Ernesto e Adelino na fornalha. O desafio decidia-se com naturalidade.

Se atribuírmos a Mourinho, sempre seguro, Murça, Laurindo, na primeira parte) e Godinho, o maior quinhão na vitória, não faltaremos à justiça. Caló, Dui, Bilreiro (com os senões apontados) e Leitão (no primeiro tempo) salientaram-se vencidos.

Arbitragem regular de Porfírio da Silva.



Godinho em luta com a defesa tomarense

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	7	6	1	—	13-4	13	8	4	2	2	12-10	10	15	10	3	2	25-14	23
Benfica	8	7	1	—	26-7	15	7	3	2	2	6-6	8	15	10	3	2	32-13	23
Guimarães	7	5	2	—	12-4	12	8	1	6	1	9-6	8	15	6	8	1	26-14	20
C. U. F.	7	6	1	—	15-4	13	8	1	4	3	7-11	6	15	7	5	3	22-15	19
V. Setúbal	8	5	3	—	16-5	13	7	2	1	4	8-10	5	15	7	4	4	19-11	18
Sporting	7	5	2	—	16-2	12	8	1	3	4	4-7	5	15	6	5	4	20-9	17
Académica	7	5	1	1	18-8	11	8	2	1	5	10-15	5	15	7	2	6	28-23	16
U. Tomar	8	3	2	3	10-11	8	7	2	1	4	7-17	5	15	5	3	7	13-18	13
Leixões	8	3	2	3	8-7	8	7	2	1	4	2-11	5	15	5	3	7	10-18	13
Belenenses	8	2	5	1	10-7	9	7	1	2	4	4-12	4	15	3	7	5	17-26	13
Braga	8	3	3	2	6-5	9	7	—	2	5	4-15	2	15	3	5	7	10-20	11
Varzim	7	3	2	2	11-4	8	8	1	—	7	7-22	2	15	4	2	9	15-35	10
Sanjoanense	8	3	1	4	7-7	7	7	—	1	6	5-16	1	15	3	2	10	10-21	8
Atlético	7	2	1	4	6-7	5	8	—	1	7	9-18	1	15	2	2	11	15-25	6

BENFICA-SP. BRAGA (5-0)

O SENHOR BENFICA ESTÁ A VOLTAR

• Por MÁRIO ZAMBUJAL

É praticamente impossível — principalmente em Portugal, onde o nível atlético dos praticantes é, por norma, baixo — manter uma equipa permanentemente em «forma», sempre em condições de jogar o seu «máximo». Há oscilações, quebras, imprevistos e até uma prevista «curva de forma» que depende do plano de preparação. Quer dizer: há treinadores que preferem começar um campeonato já com a equipa no seu melhor, intensificando-lhe a preparação física, mas sabendo de antemão que a segunda metade da corrida lhe será penosa e difícil. Na inversa, outros técnicos preferem um princípio lento e descolorido, compensado com a melhor produção na altura em que as competições atingem o apogeu. Vemos, por exemplo, que o Vitória de Setúbal tem sido, nos últimos anos, uma equipa apontada como especialmente preparada para a Taça de Portugal, mesmo pagando a sua já habitual condição de finalista nessa prova com um comportamento de certo modo inferior no início de cada temporada. Este ano, no entanto, a preocupação de uma carreira euro-



Entre Juvenal e o jovem Artur Jorge, Quaresma (filho do treinador bracarense, e antigo «internacional» Artur Quaresma) Coluna salta, tentando cabecear a bola, que, no entanto, tombará nas mãos do excelente guarda-redes Armando

peia» convincente (como ainda a não tivera o tal Vitória «de Taça») terá levado Fernando Vaz a colocar a sua equipa em condições de jogar, mais cedo, quanto pode e sabe.

... Mas isto vem a propósito do Benfica,



Esta imagem assinala o regresso de Eusébio à sua «estrela» de marcador de golos. Depois de largos domingos sem a mais pálida sugestão do seu prestígio de «goleador», o famoso futebolista obteve ontem um tento. Um, só. Mas por um se começa

este tão discutido Benfica de 1968-69. Se a evolução de «forma» da equipa campeã corresponder basicamente a um esquema de preparação (e diz-se basicamente porque ha os tais imprevistos que também se metem com a condição dos jogadores e das equipas), se tudo foi planeado atirando o inevitável **pior período** para os meses de Outubro a Dezembro, com a compensação de um bom rendimento posterior — então tudo foi calculado com muito acerto e realismo.

... Porque a época das grandes decisões começa agora. Tanto no plano nacional como na batalha europeia. E é agora, na mais apropriada altura, que o Benfica está a sacudir o torpor em que parecia mergulhado, para regressar ao seu lugar de grande senhor do futebol. Os últimos jogos mostraram isso mesmo. Ontem, com o Sporting de Braga, foi a confirmação.

Foram, praticamente, noventa minutos de jogo a soprar para um lado. Um Benfica dinâmico, vivo, alegre, lançado na ofensiva com as armas da categoria excepcional de quase todos os seus jogadores. O Braga, a bater-se com ardor, nobreza e correcção, num batalhar sem espenanças. A «aguentar-se» na defesa para, quando Deus permitisse, ensaiar um contra-ataquezinho, por vezes bem desenhado, mas só remotamente ameaçador.

A grande discussão travou-se, ao fim e ao cabo, entre os atacantes do Benfica e o guarda-redes Armando. Cinco golos sofreu o ágil e atento «keeper», mas isso não lhe rouba o direito de ser considerado um dos **grandes** do jogo. Ao nível dos mais destacados benfiquistas, e esses foram Torres, Eusébio, Simões, Toni, Graça, Coluna. Repare-se: avançados e médios. O que não deixa de ser natural, pois foram estes os que estiveram sempre em jogo. Mas a **quantidade**, não obriga à **qualidade**, antes frequentemente a prejudica, e se futebo-

listas que ainda há poucas semanas sugeriam acusações de «crise» e «decadência» puderam mostrar tanta alegria e tanto virtuosismo — é porque a tal boa «forma» começa a ser reconquistada.

Sim, na melhor altura, senhor Benfica está de volta.

A equipa do Sporting de Braga teve um papel de «partenaire» na exibição benfiquista. Desde cedo ultrapassada pelo ritmo e dimensão do jogo adversário, ficou-lhe, a impedir derrota invulgarmente pesada, a generosa aplicação dos defesas e a soberba actuação do guarda-redes Armando. Um ou dois golos poderiam, talvez, ser evitados. Mas quantos **possíveis**, quase certos, perderam os benfiquistas?

Aponte-se, ainda, a habilidade de alguns bracarenses, a impulsioná-los para um jogo muito limpo e intencional, se bem que, neste encontro, de escassas possibilidades, Palmeira, Arlindo e Rendeiro, os avançados, estiveram entre os melhores. Mas viviam tão longe da baliza contrária que era difícil chegarem lá...

Do Benfica, insistamos em três jogadores especialmente em foco: Torres, que voltou a marcar três golos e teve ainda muitos outros lances ameaçadores para as redes do Braga; Eusébio, que obteve um tento, o que não acontecia há meses, e que já apareceu a rematar sem hesitações e com violência; e Toni, que veio revigorar notavelmente o meio-campo, e cujo estilo e temperamento lhe reservam, para o futuro, um papel de evidência no futebol benfiquista.

Um reparo à actuação do árbitro João Calado: interromper o jogo para autorizar uma substituição (Bino por Rui Ernesto, no Sporting de Braga) está errado. Principalmente quando o grupo adversário está a desenhar um lance de ataque, como era o caso...

RÂGUEBI

O BELENENSES VENCEU O «TORNEIO DE ABERTURA» DE JUVENIS

Nos jogos a contar para o «Nacional» de seniores verificaram-se os fáceis triunfos das equipas mais cotadas e por resultados que não deixam dúvidas.

O Técnico venceu a equipa dos Regentes Agrícolas de Santarém por 55-0 e o C. D. U. L. ganhou ao «quinze» de Agronomia por 56-3. A equipa vencedora, devido às férias do Natal, não conseguiu reunir senão elementos para constituir um «quinze», pelo que sofreu derrota por falta de comparência em «reservas».

O Benfica produziu uma boa exibição ao vencer o Belenenses, tendo demonstrado

superioridade ao longo de todo o encontro.

No jogo Direito-Amadora, os «advogados» puseram a linha de três quartos em movimento e os seus centros, Dídio de Aguiar e Patrício Alvares, marcaram cinco ensaios.

No desafio C. D. U. L. - Agronomia os «cdules», embora defrontando um misto primeira e reserva de Agronomia, e só com catorze jogadores, fizeram muito boa exibição, com realce para Matos Chaves, Lucena, Tomás Mayer e F. Guedes.

Na prova de «Reservas», Económicas venceu o Téc-

nico por 37-3, beneficiando da inclusão de um chutador.

O Torneio de Abertura de Juniores tem já vencedor conhecido: a equipa do C. D. U. L. Talvez, por isso, igual categoria da Académica de Coimbra não compareceu ao encontro a disputar contra aquela equipa.

Em Juvenis o Belenenses venceu o Benfica por 9-6, assegurando o triunfo nesta categoria, enquanto Direito-A venceu a Escola Emídio Navarro, de Almada, por 27-6, e a Académica de Coimbra derrotou o C. D. U. L. por 21-9. Com estes jogos terminou o Torneio de Abertura de Juvenis.



Jogada à linha «Touche» arduamente disputada na qual Gaspar e Nobre lutam pela bola, perante a expectativa de companheiros e adversários